

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**  
**NÍVEL MESTRADO**

**GABRIEL OSMAR WILBERT DE BORTOLI**

**A REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS E SENEGALESES NO**  
**JORNAL ZERO HORA (2011-2021)**  
**Discursos, práticas e representações**

**TAQUARA**

**2022**

GABRIEL OSMAR WILBERT DE BORTOLI

A REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS E SENEGALESES NO  
JORNAL ZERO HORA (2011-2021)  
Discursos, práticas e representações

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Orientador: Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr

TAQUARA

2022

GABRIEL OSMAR WILBERT DE BORTOLI

**A REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS E SENEGALESES NO  
JORNAL ZERO HORA (2011-2021)  
Discursos, práticas e representações**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr.<sup>a</sup> Maíra Ines Vendrame – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

---

Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

---

Dr.<sup>a</sup> Aleteia Hummes Thaines – Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Dedico este trabalho a todos os imigrantes que vivem no Brasil e também àquelas pessoas que lutam por justiça social, pela garantia dos Direitos Humanos e contra toda forma de preconceito e discriminação.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, primeiramente, à Deus pelo dom da vida e por me fazer forte diante dos desafios que surgem no caminho... Gratidão por tantas bênçãos e por teu cuidado!

Quero agradecer aos meus pais, Claudete Beatriz Wilbert e Mario Oscar da Silva de Bortoli, por todo amor e incentivo que me deram ao longo da vida! Se consegui chegar até aqui foi por influência de vocês! Meu orgulho, admiração e amor por vocês é imensurável!

Agradeço ao meu orientador, Daniel Luciano Gevehr, por todo conhecimento compartilhado e por tanta dedicação à minha orientação! Ao longo do mestrado, tornou-se um amigo! Tu tens toda minha admiração, tanto profissional quanto pessoal! És inspiração! Gratidão por tudo!

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) em especial aos queridos professores que compartilharam seus conhecimentos durante esses dois anos! Aproveito para agradecer à Andressa, secretária do mestrado, que em muitos momentos nos auxiliou diante de dúvidas e anseios, parabéns por sua dedicação!

Quero agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa integral concedida a mim, possibilitando com que eu realizasse o mestrado. Sou extremamente grato por isso! Jamais esquecerei!

Quero agradecer aos colegas do mestrado pelos momentos vividos durante o curso, mesmo que cursamos as disciplinas online devido à pandemia de Covid-19, crescemos muito juntos e cada um tem um lugar no meu coração! Destaco nesse momento, em especial, os colegas Maisson Berg e Ana Tomasini que foram parceiros de muitas produções acadêmicas ao longo do curso.

Faço um agradecimento especial à Vitória Nicolini Nunes, obrigado por compartilhar tantos momentos comigo, me ouvir e me aconselhar quando necessário. Agradeço também à Murilo Flores, Gislaine Silveira e Tiago Kohlrausch pela amizade de tantos anos! Amo vocês!

Agradeço aos colegas do SESI de Parobé, equipe que faço parte desde novembro de 2021 e onde me sinto acolhido!

Por fim, gostaria de agradecer e homenagear meus avós, Alibio Wilbert e Anilda Haag Wilbert, que infelizmente não estão mais presentes aqui. Obrigado por todo apoio e amor que vocês prestaram em vida para mim! A saudade é enorme! Esse trabalho é uma homenagem para vocês!

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as notícias veiculadas no Jornal Zero Hora entre 2011 e 2021 sobre imigrantes haitianos e senegaleses e discutir sobre as diferentes formas de representações veiculadas sobre esses grupos no jornal. É importante destacar que o Jornal Zero Hora foi escolhido por ser o principal jornal de circulação no estado e a delimitação temporal levou em consideração o processo de início da imigração haitiana e senegalesa para o Rio Grande do Sul. A pesquisa se justifica, pois compreende-se que a imprensa é um importante mecanismo de representação social e ela influencia diretamente na concepção que uma sociedade terá de determinado assunto. No caso específico das imigrações contemporâneas, as notícias acerca de haitianos e senegaleses que vivem como imigrantes no Rio Grande do Sul tem reflexos importantes na inserção (ou não) desses grupos nas comunidades onde vivem, portanto a pesquisa procura responder o seguinte problema: como o Jornal Zero Hora está tratando a temática das migrações contemporâneas de haitianos e senegaleses ao Rio Grande do Sul? A forma que essas notícias são veiculadas e o conteúdo delas contribuem para a inserção desses grupos ou para o aumento da xenofobia no estado? A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa e está baseada na metodologia da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. A partir da pesquisa das palavras-chave “haitianos no Rio Grande do Sul” e “senegaleses no Rio Grande do Sul” na plataforma virtual do Jornal Zero Hora e a aplicabilidade dos critérios estabelecidos na pesquisa chegou-se a um conjunto de 138 notícias que serviram de corpo documental para análise. Para a análise das notícias elencaram-se 4 categorias: economia e mundo do trabalho; discursos e sociabilidades; direitos e políticas públicas; e processos e manifestações culturais. Após análise foi possível concluir que as notícias que representam os imigrantes contemporâneos fortalecem estereótipos em relação aos imigrantes e são limitadoras de alguns aspectos da trajetória imigrante (como manifestações culturais e interação social). A representação desses grupos não favorece uma inserção deles na sociedade sul-rio-grandense, visto que, apresentam os imigrantes de forma simplista e vivendo à margem da sociedade sul-rio-grandense, gerando possíveis casos de legitimação de preconceitos.

**Palavras-chave:** Imigrantes haitianos. Imigrantes senegaleses. Imprensa. Representação.

## ABSTRACT

The present research aims to analyze the news published in Jornal Zero Hora between 2011 and 2021 between Haitian and Senegalese immigrants and to discuss the different forms of representations conveyed about these groups in the newspaper. It is important to highlight that Jornal Zero Hora was chosen because it is the newspaper with circulation in the state and a temporal delimitation took into account the process of beginning the change of Jornal Zero to the State of Rio Grande do Sul. It is assumed that a press survey is an important mechanism of social representation and it directly in the creation of a society of determination. In the specific of contemporary immigration, such as research of Haitians and Senegalese who live as immigrants in Rio Grande do Sul news important reflexes in the insertion (or not) of these groups in the communities where they live, therefore the answer to the following problem: how is it sought by O Jornal Zero Is Hora dealing mainly with the contemporary migrations of Haitians and Senegalese in Rio Grande do Sul? The way these news are conveyed and their content contribute to the insertion of these groups or to the increase of xenophobia in the state? The research can be as qualitative and is based on the Content Analysis methodology proposed by Laurence Bardin. From the search for the keywords "Haitians in Rio Grande" and "Senegales in Rio Grande Sul" on the virtual platform of Jornal Zero Hora and the applicability of the criteria established in the research, a set of 138 news that served as a documental body for analyze. For the analysis of the news, 4 categories were listed: economy and world of work; discourses and sociability; rights and public policies; and cultural processes and manifestations. After analysis, it was possible that the news that represent contemporary immigrants strengthen this stereotype in relation to the limited etypes of some aspects of the immigrant trajectory (such as cultural manifestations and social interaction). A representation that favored their insertion in Rio Grande do Sul society, since these large groups did not present immigrants in a simplistic way and living on the margins of Rio Grande do Sul society, generating possible cases of legitimation of prejudice.

**Keywords:** Haitian immigrants. Senegalese immigrants. Press. Representation.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - 20 principais destinos (à esquerda) e países de origem (à direita) dos migrantes internacionais em 2019.....	39
Gráfico 02: Situação de deslocados internacionais por país receptor (final de 2020).....	40
Gráfico 03 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Economia e Mundo do Trabalho”.....	65
Gráfico 04 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Discursos e Sociabilidades”.....	79
Gráfico 05 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Manifestações e Expressões Culturais”.....	95
Gráfico 06 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Direitos e Políticas Públicas”.....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Migrantes Internacionais (1970-2019).....	38
Quadro 02 - Imigrantes de longo termo conforme os principais países de origem (2010-2019).....	41
Quadro 03 - Número de processos de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado, segundo tipo de decisão, Brasil - 2019.....	43
Quadro 04 - Imigração líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares).....	48
Quadro 05 - Comparação entre o Estatuto do Estrangeiro e a Nova Lei de Migração.....	55
Quadro 06 - Imigrantes haitianos com registro ativo na região sul do Brasil (2010-2015).....	59

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 DISCUTINDO CONCEITOS SOBRE AS IMIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS..</b>	<b>20</b>
2.1 Imprensa e Movimentos Migratórios: algumas reflexões.....	20
2.2 Fluxos migratórios no mundo.....	27
2.2.1 Os marcos legais das migrações no mundo.....	27
2.2.2 As migrações internacionais no mundo e no Brasil: dados e estatísticas.....	38
2.3 Brasil: país de imigrantes.....	43
2.3.1. Análise histórica dos fluxos imigratórios no Brasil.....	43
2.3.2. Os fluxos imigratórios e a legislação no Brasil Contemporâneo (1930-2021).....	50
2.3.3 Haitianos e senegaleses no Brasil: algumas considerações.....	57
<b>3 REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS SOBRE IMIGRANTES NO JORNAL ZERO HORA.....</b>	<b>62</b>
3.1 Economia e Mundo do Trabalho.....	66
3.2 Discursos e Sociabilidades.....	80
3.3 Manifestações e Expressões Culturais.....	96
3.4 Direitos e Políticas Públicas.....	106
3.5 Algumas aproximações entre as categorias de análise.....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>124</b>

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado faz parte de um projeto mais amplo, desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios e Identitários (NIEMPI) vinculado à linha de pesquisa “Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional” do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara.

O projeto intitula-se “Processos Migratórios no Cenário Contemporâneo do Vale do Paranhana (RS): trajetórias, inserção social, processos midiáticos e acesso à rede de atenção à saúde” realizado desde 2018. O objetivo do projeto é estudar as migrações contemporâneas dos haitianos, venezuelanos, colombianos e senegaleses no Vale do Paranhana (RS), numa perspectiva interdisciplinar, discutindo o processo de inserção desses grupos no espaço regional, a partir da análise dos processos políticos e culturais envolvidos nesse processo, bem como a inserção à Rede de Atenção à Saúde.

Nesse sentido, a presente dissertação vem contribuir nesse campo de estudos no sentido de compreender a representação midiática dos imigrantes haitianos e senegaleses no estado do Rio Grande do Sul e a consequente inserção (ou não) desses grupos na sociedade sul-rio-grandense. O título do trabalho faz menção aos “discursos, às práticas e às representações” relacionadas aos imigrantes contemporâneos (neste caso, haitianos e senegaleses) no principal jornal do estado do Rio Grande do Sul, o Zero Hora. É importante destacar que nesse trabalho considera-se a imprensa como um mecanismo de representação social, o que influencia diretamente no imaginário construído em relação aos imigrantes na sociedade que os recebe. Tal ideia relacionada ao conceito de representação tem como base os estudos de Chartier que propõe que,

As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. O poder e a dominação estão sempre presentes. As representações não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas. Ora, é certo que elas colocam-se no campo da concorrência e da luta. Nas lutas de representações tenta-se impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social:

conflitos que são tão importantes quanto as lutas econômicas; são tão decisivos quanto menos imediatamente materiais (CHARTIER, 1990, p. 17).

Conforme é possível observar, todos os discursos e representações possuem uma intencionalidade, que pode ser marcada pelo anseio de impor uma autoridade ou legitimar uma escolha ou pensamento. Essa representação está ligada à concepção de mundo social e vêm de encontro ao desejo de algum grupo. No caso da representação dos imigrantes contemporâneos é possível perceber que sua imagem e a escolha do que representar na imprensa pode ou não contribuir para a inserção desses grupos na sociedade que os recebe, tornando-se, portanto, um importante elemento de poder e legitimação.

A análise dos fluxos migratórios e seus impactos ao longo da história é objeto de estudo da Geografia da População. A Geografia da População é uma área da Geografia Humana e ela pode ser entendida como a ciência que estuda a formação de um território ou lugar a partir da análise dos fenômenos populacionais que ocorrem dentro dele ao longo do tempo e do espaço, sem desconsiderar outros fatores de ordem política, econômica, social ou cultural. (MORMUL; GIROTTO, 2015).

O primeiro autor que fez referência ao termo “Geografia da População” foi Pierre George na década de 1950. Em suas obras, George utilizava-se de dados demográficos para compreender fenômenos complexos, inclusive migrações, e apoiou-se em vários teóricos da Sociologia, criticando os estudos quantitativos e trazendo uma proposta de contextualização histórica-social para suas análises. A partir de George foi possível perceber que a Sociologia é uma forte aliada nos estudos demográficos e populacionais. A partir desse período, a Geografia da População se estrutura como uma disciplina dentro dos estudos geográficos, tornando qualquer análise nesse campo mais complexa, pois para os estudiosos dessa área é necessário “[...] entender os fatos e fenômenos humanos como constructos históricos que merecem ser analisados com mais acuidade, para que possamos pensar geograficamente e agir localmente” (MORMUL; GIROTTO, 2015, p. 57).

Ao mesmo tempo em que a Geografia da População ganha espaço no meio acadêmico a partir da década de 1950, os resultados obtidos das pesquisas nessa área chamaram a atenção, nas décadas seguintes, de governos e passaram a fazer

parte das políticas públicas em diferentes países. A partir de então, a Demografia enquanto ciência se desenvolve, contribuindo significativamente para os estudos populacionais.

Com foco na temática do crescimento populacional e seus impactos no desenvolvimento econômico dos territórios, a abordagem dada pelos estudos da Geografia da População enfrentaram um grande dilema teórico e metodológico entre as décadas de 1980 e 1990, precisando se reinventar. A partir de então, surgiram outras temáticas em um verdadeiro processo de diversificação dentro da área dos estudos populacionais. Esse processo de diversificação, que aconteceu inclusive no Brasil, foi fortalecido pelas pesquisas multidisciplinares com foco em análises contemporâneas e de emergente discussão (FREITAS, 2014).

A Geografia enquanto ciência que estuda as relações entre os seres humanos e o espaço territorial possui uma grande importância social, sobretudo quando falamos da área da Geografia da População, pois ela aproxima “[...] fenômenos urbanos, políticos e econômicos, para a análise espacial. O espaço geográfico é intrinsecamente político, onde os conflitos e seu controle se apresentam” (LIMA, 2011, p. 8).

Ainda de acordo com Lima (2011), o estudo das populações em determinado espaço geográfico considera a apropriação desse espaço tanto para viver quanto para produzir, além disso, os movimentos migratórios considerados como objeto de estudo pela Geografia da População devem ser analisados levando-se em consideração os fatores propulsores desses deslocamentos, muitas vezes, externos ao espaço de chegada dessas populações. Para a autora, a Geografia da População e a Geografia Política estão fortemente relacionadas, pois as políticas territoriais e governamentais influenciam diretamente na qualidade de vida das populações. Sendo assim, “[...] projetos e práticas dos diversos agentes que reproduzem o espaço numa dimensão concreta alteram a distribuição populacional” (LIMA, 2011, p. 10).

Os movimentos migratórios, tanto internacionais quanto os ocorridos em território brasileiro, são objeto de estudo da Geografia da População. Como citado anteriormente, esses deslocamentos populacionais estão profundamente relacionados com fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, ambientais, entre outros. Ao se deslocar, essas populações ressignificam o espaço de chegada e isso está fortemente relacionado ao desenvolvimento regional daquele espaço

geográfico. De acordo com Riedl (2017), a noção de “desenvolvimento regional” vem sofrendo modificações nos últimos tempos, abrangendo sua concepção para além da superação das desigualdades regionais e do desenvolvimento econômico, tornando-se um “[...] instrumento teórico e metodológico de análise das características microrregionais” (RIEDL, 2017, p. 117).

É importante destacar que “região” é um conceito que possui diversos significados, além disso, ao longo do tempo teve sua definição e compreensão revisitada. Originalmente, a palavra “região” possuía um forte significado político, atribuído a ideia de governo e de unidade político-territorial, entretanto, ao longo do tempo passou-se a compreender “região” como uma porção de terra que se diferenciava de outra porção de terra (CORRÊA, 1997).

De acordo com Souza (2009), a região também pode ser entendida levando-se em consideração sua identidade e características semelhantes, ou seja, a região possui forças específicas que acabam contribuindo para o estabelecimento de aspectos econômicos e também organizam o território próximo. Nesse sentido, conforme Santos (1992), podemos dizer que a região é o espaço ideal para a realização de determinadas atividades ao longo de certo período histórico. Isso se dá porque a região possui características homogêneas que a distinguem de outras áreas, fortalecendo assim aspectos econômicos e político-administrativos (ALBAGLI, 2004).

Além desses aspectos, é importante salientar que a região se constitui a partir de laços sociais, que expressam a identidade e a cultura daquela região. Nesse sentido, pode-se dizer que a região possui também um forte enfoque social, pois parte do pertencimento, da diversidade das relações humanas e das ações feitas pelos atores sociais para a compreensão das mais variadas nuances daquela área (BOISIER, 1999; CABUGUEIRA, 2000; OCDE, 2014).

Para a compreensão da importância que os movimentos migratórios possuem em uma determinada região, é importante discutirmos o conceito de “território” e de “mobilidade espacial”, ambos de extrema relevância para a temática que esse estudo se propõe a realizar.

O conceito de território passou a ser estudado e pensado a partir do século XVIII por filósofos que o relacionavam com um sentido político-administrativo (BRITO, 2005). Na Geografia moderna, Silveira (2008) destaca que a ideia de território está associada ao de Estado-nação, entretanto, essa associação não

contempla toda a complexidade de relações estabelecidas em um território, sobretudo, ao que se refere às ações dos atores sociais envolvidos nesse espaço. Nesse sentido, pode-se destacar que são as ações humanas, das instituições, das empresas e dos atores sociais, em suas mais diversas intencionalidades, que contribuem para a apropriação, produção e dominação do espaço através de redes e relações sociais (SILVEIRA, 2008; RAFFESTIN, 1993). Além disso, o território

[...] não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2000, p.96).

Conforme observamos com Santos, o território torna-se a base para se compreender todas as relações sociais e humanas que se constituem em determinado espaço. Nesse sentido, conforme Raffestin (1993), podemos dizer que um espaço quando ocupado por um ator social é territorializado e o uso desse território é marcado por mudanças que se relacionam com infraestrutura, relações sociais, dinamismo econômico e também os movimentos populacionais (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

Com isso pode-se considerar que os movimentos observados no território tornam-se históricos, envolvendo diferentes grupos sociais em períodos diversos (influenciados, sem dúvidas, por forças e intencionalidades diferentes) com base em redes estabelecidas a partir de relações de poder, identidades, desigualdades, etc. (RAFFESTIN, 1993). Diante disso, compreende-se que o território não pode ser pensado desvinculado da natureza, da política, da economia, das relações sociais e da cultura, pois, ele não é apenas local, visto que, sofre influência de aspectos globais, estando em uma constante interdependência, como é o caso dos movimentos migratórios contemporâneos, tema desta pesquisa (SILVEIRA, 2011).

Os migrantes possuem uma forte influência sobre o território que chegam, diante da sociedade receptora. Muitas vezes, entretanto, a sociedade que os recebe acaba vendo aquele que migra apenas como uma “mão de obra”, o que gera uma desigualdade entre a visão em relação ao migrante e seu potencial de contribuição para o lugar de destino (PAIVA, 2013). É importante destacar que os territórios que recebem migrantes



[...] se constituem enquanto ação-reação na constante disputa por inserção, pertencimento e visibilidade nos contextos urbanos ou rurais. São totalidades complexas que se constroem sobrepondo-se e ocultando outros sujeitos, outras sociabilidades, outros territórios. Por vezes são compreendidos como *intrusos* pela sociedade de recepção, dado que adensam e materializam a presença do outro, do estrangeiro, do invasor, daqueles que portam costumes, hábitos e culturas singulares, incômodas ou *perigosas* (PAIVA, 2013, p.23).

Mesmo com essa possível visão preconceituosa em relação ao migrante, esses grupos possuem uma forte influência sobre a construção dos territórios, visto que, ao chegar a um novo lugar, esses sujeitos não apenas absorvem o novo, mas também transmitem seus costumes, práticas, ideologias, etc. Com o tempo, há um processo de hibridização entre a cultura da sociedade receptora e a cultura daquele que vem de fora, construindo uma nova identidade e deixando marcas no território (PAIVA, 2013).

Abordado por diferentes áreas, as migrações são um fenômeno intrínseco da espécie humana. O interesse de compreender esses fenômenos têm ganhado força nos últimos anos, sobretudo, porque se observam diversos deslocamentos em países em guerra, onde há perseguição de qualquer tipo ou marcados por desastres naturais. As migrações representam a possibilidade de circulação de pessoas independente de sua origem, além disso, ao entrar em um novo território, o migrante passa a ter acesso à direitos básicos da sociedade que o recebe (COGO, 2007; REQUIÃO, 2015). Nesse sentido, pode-se destacar que a partir da década de 1990, os movimentos migratórios foram acentuados pelo processo de globalização e também pelo avanço do desenvolvimento tecnológico, que tornou as migrações mais dinâmicas

[...] Assistindo a enormes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas, culturais e ideológicas no âmbito internacional [...] Nesse contexto, os movimentos migratórios internacionais vêm tomando cada vez mais importância. As desigualdades regionais acentuadas e crescentes, a destruição do bloco soviético, a manifestação de conflitos localizados, entre outros aspectos, constitui o pano de fundo desses enormes deslocamentos populacionais (PATARRA; BAENINGER, 1995, p. 78).

Nesse contexto, marcado pela globalização, compreende-se que o horizonte do migrante não é mais de uma cidade para outra, em direção à capital ou de um país para o outro, pois atualmente o horizonte do migrante é o mundo, além das

fronteiras (MARTINE, 2005). Em busca de melhores condições de vida, as migrações internacionais tornaram-se um fenômeno crescente a partir do século XXI, diferentemente do que ocorreu nos séculos anteriores, onde as migrações eram marcadas por grupos vindos do hemisfério norte (sobretudo, da Europa para ocupar territórios no sul), atualmente a maior parte das nacionalidades que migram são do hemisfério sul.

De acordo com Rocha-Trindade (1995), os movimentos migratórios possuem diferentes motivações, sendo algumas delas de ordem econômica, política, étnico-cultural e em alguns casos as migrações podem ocorrer de forma emergencial, sobretudo, quando ocorrem guerras, perseguições ou desastres ambientais. Em relação aos países receptores, geralmente os governos são pegos de surpresa diante de um aumento no número de fluxos migratórios. Em muitos casos, a entrada de migrantes podem causar receio na sociedade receptora, pois é comum que se associe a chegada desses contingentes com o aumento da violência, com o sucateamento dos serviços públicos e com a ocupação de postos de trabalho, porém esse preconceito pode acarretar consequências negativas para a vida daquele que migra, pois em alguns casos pode haver o fortalecimento de políticas migratórias de exclusão, além do aumento da xenofobia por parte dos nacionais daquele território. Um exemplo de xenofobia, é a constante relação entre migrantes e terrorismo, que ocorre muito na América do Norte e na Europa, favorecendo discursos nacionalistas e preconceituosos (BÓGUS; FABIANO, 2015).

Os discursos xenofóbicos expressam-se, inclusive na imprensa, e compreender essas representações e os impactos delas no território é de suma importância para a integração dos contingentes migratórios na sociedade receptora. Nesse sentido, o trabalho se justifica, pois sabe-se que a imprensa detém um importante papel na sociedade contemporânea, contribuindo para formar a opinião e embasar os argumentos de uma parcela considerável da população. Diante disso, determinado fato ou acontecimento ao ser abordado pelos meios jornalísticos pode contribuir (ou não) para um melhor entendimento desse assunto na sociedade.

Pensando nessas questões, se faz necessária uma análise das notícias veiculadas no Jornal Zero Hora, principal jornal do estado do Rio Grande do Sul, sobre o tema das migrações contemporâneas, especificamente de haitianos e senegaleses para responder ao seguinte problema de pesquisa: como o Jornal Zero Hora está tratando a temática das migrações contemporâneas de haitianos e

senegaleses ao Rio Grande do Sul? A forma que essas notícias são veiculadas e o conteúdo delas contribuem para a inserção desses grupos ou para o aumento da xenofobia no estado?

Quanto ao objetivo geral da pesquisa pode-se dizer que é verificar se as notícias veiculadas no Jornal Zero Hora entre 2011 e 2021 sobre imigrantes haitianos e senegaleses contribuem para uma inserção desses grupos na sociedade sul-rio-grandense ou para o fortalecimento do discurso xenofóbico no estado. Quanto aos objetivos específicos, pode-se destacar que são: I) analisar o conteúdo e o foco dado pelas notícias veiculadas no Jornal Zero Hora sobre os imigrantes haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul; II) compreender as trajetórias e os desafios vivenciados pelos imigrantes haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul a partir das notícias veiculadas no Jornal Zero Hora; III) analisar a partir das notícias do Jornal Zero Hora como a sociedade sul-rio-grandense compreende e acolhe os imigrantes haitianos e senegaleses; IV) analisar a partir das notícias do Jornal Zero Hora quais posturas são adotadas pelos representantes do Poder Público sul-rio-grandense (governo estadual e governos municipais) em relação aos imigrantes haitianos e senegaleses. A escolha por haitianos e senegaleses enquanto grupos étnicos analisados se deu em virtude de serem dois grupos expressivos quanto ao número de imigrantes no Rio Grande do Sul e também por terem o período de início da imigração muito próximo. A delimitação temporal (2011-2021) levou em consideração o ano próximo de início da imigração haitiana e senegalesa ao estado e o início desta dissertação de mestrado.

Quanto aos procedimentos metodológicos de análise das fontes é importante destacar que eles serão abordados na parte inicial do último capítulo da dissertação, assim como a caracterização da pesquisa e a fundamentação teórica relacionada à metodologia, com base em Laurence Bardin . É importante salientar que foram analisadas 138 notícias do Jornal Zero Hora sobre os dois grupos étnicos de imigrantes (haitianos e senegaleses) do período 2011 e 2021.

Sobre as produções acadêmicas já realizadas envolvendo os imigrantes contemporâneos e o Jornal Zero Hora pode-se citar a dissertação de mestrado de Andressa Gazzana Reis, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com o título: “Construções discursivas em torno do imigrante haitiano e senegalês na imprensa do Rio Grande do Sul: um estudo do Jornal Zero Hora, 2014-2015”. Reis (2017)

baseou sua pesquisa na análise de discurso proposta por Michel Foucault, buscando entender de que forma o Jornal Zero Hora constrói discursivamente os imigrantes haitianos e senegaleses no período de 2014 e 2015.

A partir de sua proposta metodológica, Reis (2017) destacou as representações dos imigrantes a partir das percepções do Estado, das empresas, da sociedade civil e dos órgãos de assistência a esses grupos. Com isso, Reis concluiu que as representações dos imigrantes no jornal são diversas, visto que, dependem em muito da fala dos diferentes atores sociais, além disso, há uma forte gramática étnico-racial envolta nesses discursos. Acredita-se que a presente pesquisa contribuirá com as análises realizadas por Reis, embasando-se teoricamente em Laurence Bardin e sua análise de conteúdo em uma delimitação temporal mais ampla (2011-2021), acredita-se que seja possível avançar nas discussões acerca da representação midiática desses grupos no Rio Grande do Sul, sobretudo no que se relaciona com influência dessas notícias na integração desses sujeitos pela sociedade receptora, o que impacta diretamente no desenvolvimento e na qualidade de vida no estado.

Diante disso, a dissertação está dividida da seguinte forma: no capítulo 2, intitulado “Discutindo conceitos sobre as migrações contemporâneas” serão abordadas algumas reflexões sobre a relação existente entre a imprensa e os movimentos migratórios, desde as migrações históricas até as atuais; serão abordados também os marcos legais relacionados às migrações contemporâneas, com destaque para o olhar dado pelo Direito Internacional sobre a temática; por fim, o segundo capítulo fará uma análise histórica da presença imigrante no Brasil, desde o período colonial até a chegada de haitianos e senegaleses, destacando-se quais posturas legais foram tomadas pelos diferentes governos brasileiros em relação aos imigrantes e estrangeiros.

No capítulo 3, intitulado “Representações midiáticas sobre imigrantes no Jornal Zero Hora” serão abordados os procedimentos metodológicos adotados no levantamento e análise das fontes, assim como a caracterização da pesquisa; posteriormente, serão apresentados os resultados a partir da análise das notícias de jornal relacionando-as com os objetivos apresentados anteriormente na introdução e que norteiam a presente pesquisa; por fim, serão apresentadas as considerações finais do estudo.

## **2 DISCUTINDO CONCEITOS SOBRE AS IMIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

### **2.1 Imprensa e Movimentos Migratórios: algumas reflexões**

A imprensa possui um importante papel na sociedade contemporânea, contribuindo para formar a opinião pública e embasar os argumentos e ideias de uma parcela considerável da população. Diante disso, algum tema abordado pelos meios jornalísticos pode contribuir para um melhor entendimento desse assunto na sociedade. Com o tema “imigração” não foi diferente, pois desde os chamados movimentos migratórios históricos, a imprensa já detinha um papel de grande influência em relação a esse tema.

Ao analisarmos os fluxos migratórios históricos no Brasil, podemos destacar o caso dos alemães. De acordo com Dreher (2014), a busca por alemães no início do século XIX foi facilitada pelas articulações da imperatriz Dona Leopoldina, de origem austríaca. A proposta do Império, logo após a Independência, era ocupar áreas menos povoadas no país, como por exemplo, o Rio Grande do Sul. Para alcançar esse objetivo, que envolvia também a defesa dessas terras, o governo enviou Gerg Anton von Schäffer com o objetivo de recrutar soldados-imigrantes para ocupar essas áreas menos povoadas no Brasil.

De acordo com Neumann (2020), a atuação de Schäffer na Europa se deu, sobretudo, em lugares de considerável circulação de pessoas, além disso, o recrutador utilizou-se da imprensa para realizar propagandas acerca do Brasil “[...] com a produção e distribuição de panfletos, cartazes, artigos em jornal, revista e kalender” (NEUMANN, 2020, p. 2). Nesse sentido, é possível observar que a primeira utilização da imprensa relacionada à imigração foi no sentido de incentivar o fluxo de grupos étnicos específicos ao país, em uma forma de propaganda.

De acordo com Gertz (2004), falar sobre imprensa e imigração alemã, antes de 1941, é falar sobre três tipos específicos de materiais: almanaques, jornais e revistas. Sobre as revistas, Gertz destaca que elas não possuíam a mesma proposta que tem na contemporaneidade. Esses materiais se constituíam de “[...] encartes em jornais ou mesmo de publicações em formato físico de jornal” (GERTZ, 2004, p. 101). Geralmente, essas revistas tinham uma periodicidade diferente do que os jornais (que podiam ser diários, semanais ou quinzenais) e do que os almanaques (que eram anuais), elas tinham uma periodicidade “mensal ou em

espaços temporais que são múltiplos de mês” (GERTZ, 2004, p. 101). Quanto ao conteúdo desses materiais, o autor destaca que geralmente as revistas possuíam uma reflexão mais extensa e profunda, enquanto que os jornais traziam notícias mais factuais, do cotidiano.

Gertz (2004) destaca que apesar dos almanaques e revistas de origem germânica circularem em áreas com imigrantes alemães ou com descendentes de imigrantes alemães, os jornais políticos eram os materiais que mais tinham importância na época e que atualmente chamam a atenção da historiografia. De acordo com o autor:

[...] não há dúvida de que os jornais que se auto-intitulavam *políticos* eram os mais importantes no sentido de fomentar o estabelecimento da cidadania e de fazer dos teutos cidadãos plenos do Brasil. Parte da opinião pública brasileira acompanhava o conteúdo aí veiculado; muitas informações sobre a vida política no Brasil podem ser encontradas nesses jornais - eles, às vezes, até fornecem mais informações do que os jornais de língua portuguesa, porque, em épocas de crise, não eram censurados como estes. Eles refletem tentativas de unificação da população de origem alemã ou dissensões e enfrentamentos internos à comunidade teuta; dão o panorama mais amplo sobre a vida local, regional e estadual; refletem mais claramente posicionamentos frente ao panorama internacional (GERTZ, 2004, p. 103).

Como se pode perceber, os jornais de origem germânica chamavam a atenção de uma parcela considerável da população brasileira na época, além disso, esses materiais possuíam uma relevância particular para a comunidade teuta no Brasil, pois, conforme destaca o autor, a partir dos posicionamentos e das ideias transmitidas no jornal buscava-se unificar a comunidade alemã, enfrentar possíveis conflitos internos da comunidade e posicionar-se frente aos acontecimentos internacionais. De fato, Gertz (2004) destaca que alguns jornais foram criados com o objetivo de defender a política nacional alemã, sobretudo, em momentos de crise internacional. Além disso, alguns jornais com viés político também apresentavam posicionamentos religiosos, tanto católicos quanto luteranos, geralmente, buscando defender interesses desses dois grupos.

O surgimento de jornais entre comunidades imigrantes ou de descendentes deles não foi um fenômeno específico dos alemães, nesse sentido, podemos citar também os italianos. De acordo com Possamai (2004), devido ao grande número de italianos no final do século XIX em Porto Alegre, surgiram diversos jornais que eram em sua maioria propriedades de maçons. Com um período de publicação curto,

esses jornais “defendiam as posições liberais do Estado italiano, promovendo a comemoração das datas nacionais italianas entre os imigrantes, motivo de constantes atritos com o clero [...]” (POSSAMAI, 2004, p. 569).

Diante dos constantes conflitos entre maçons e o clero nas áreas de imigração italiana (que se expressaram, inclusive na imprensa), o movimento scalabriniano ou carlista que preconizava que a religiosidade deveria estar vinculada com a manutenção da cultura, da língua e das tradições italianas, criou jornais com esse propósito nas áreas de imigração, muitos deles sendo dirigidos por clérigos. Além dos carlistas, os capuchinhos também possuíam jornais em algumas áreas de imigração italiana. Inclusive, a partir da década de 1930, os jornais capuchinhos passaram a defender e apoiar o fascismo.

Apesar disso, os fascistas possuíam seu próprio jornal “[...] que circulou em Caxias do Sul entre 1934 e 1938” (POSSAMAI, 2004, p. 582). Os objetivos do jornal fascista eram claros: propagar a ideologia ultranacionalista e promover propagandas das posturas e da atuação de Mussolini, atraindo assim imigrantes para o fascismo. De acordo com Possamai, a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a postura do governo brasileiro durante o Estado Novo significou “[...] o fim da imprensa alemã e italiana no país” (POSSAMAI, 2004, p. 584).

A Campanha de Nacionalização empregada por Vargas durante o Estado Novo foi um divisor de águas para a imprensa germânica e italiana no Brasil. De acordo com Mello (2004), mesmo diante de um país multicultural e miscigenado como o Brasil, a ideologia nacionalista vigente durante o Estado Novo entendia as áreas de imigração, sobretudo, alemãs e italianas, como núcleos que poderiam ameaçar a cultura e identidade brasileira. Diante disso, as ações da Campanha de Nacionalização incluíam “[...] proibições e sanções no uso da língua, do ensino nas escolas particulares, da veiculação de jornais e periódicos, nas associações culturais e recreativas e outras formas de expressão [...]” (MELLO, 2004, p. 449). Entre as utilizações dos jornais “nacionais” como instrumento durante a Campanha de Nacionalização, pode-se citar o uso do jornal Correio do Povo.

De acordo com Petry (2004), o jornalismo anterior ao Estado Novo era marcado por uma postura político-partidária e, após a ditadura varguista, o incentivo se deu no sentido de um jornalismo informativo. Isso não impediu, entretanto, que a imprensa fosse utilizada como um instrumento de poder pelo governo Vargas. No

caso do jornal Correio do Povo, ele foi utilizado como um instrumento de fortalecimento de uma pátria única, dotada de cultura e língua nacionais e únicas.

A partir de 1942, o assunto principal do jornal passou a ser a Segunda Guerra Mundial e as consequências do conflito (PETRY, 2004). Apesar de alemães e italianos serem o grande foco da Campanha de Nacionalização, outras etnias também sofreram silenciamentos por parte da imprensa durante o Estado Novo. Como exemplo, podemos citar o caso dos judeus. De acordo com Lia (2004), o judeu ganhou destaque nas publicações durante o Estado Novo, mas não no sentido de denúncia em relação àquilo que acontecia na Europa.

A abordagem dada ao judeu em território brasileiro, em especial nos jornais de circulação no Rio Grande do Sul, legitimavam preconceitos e o antissemitismo. De acordo com a autora, por muito tempo neutralizou-se a perseguição aos judeus em território brasileiro, ou seja, limitava o antissemitismo apenas ao continente europeu. Nesse sentido, o discurso jornalístico vinculado a esse grupo o tratava como composto de sujeitos envolvidos com atividades ilícitas e de desordem social. Segundo Lia, propagava-se a “ideia de quadrilhas que objetivavam a entrada ilegal de imigrantes judeus, considerados potencialmente perigosos [...]” (LIA, 2004, p. 460). Além disso, dava-se uma atenção especial para notícias que envolviam trabalhadores de origem judaica e que atuavam em organizações vinculadas a esse grupo com supostas atividades antipatrióticas, o que fortalecia ainda mais o discurso nacionalista e anti-imigrantes (LIA, 2004).

De uma forma geral, pode-se observar que a imprensa possuiu uma forte ligação com os movimentos migratórios históricos no Brasil. Inicialmente, a imprensa serviu de instrumento para promover a vinda de imigrantes alemães ao país e depois, ela serviu como divulgadora das ideologias, notícias, sentimento de identidade e expressões de religiosidades entre alemães e italianos. Com o advento de Vargas ao poder, sobretudo, a partir do Estado Novo e da Campanha de Nacionalização, iniciou-se uma verdadeira perseguição aos jornais com forte origem étnica e também promoveu-se em jornais “nacionais” um ideário de nacionalismo jamais visto anteriormente.

Não apenas nas migrações históricas, a representação jornalística relacionada ao imigrante é importante, nas migrações atuais também. Denise Cogo (2004) destaca que no decorrer dos anos 1980 e 1990 iniciaram-se, na Europa, alguns estudos relacionados à movimentos migratórios e imprensa que já



denunciavam que a maioria das notícias veiculadas transmitiam imagens estereotipadas em relação aos imigrantes, além disso, houve desde essa época um silenciamento das questões que envolvem práticas cotidianas, sociais e culturais entre os imigrantes.

Apesar disso, é possível perceber um aumento na cobertura midiática relacionada ao tema das migrações desde então, favorecida pelas discussões da comunidade internacional sobre esse tema. No caso brasileiro, Cogo destaca que é a partir do ano 2000 que a temática das migrações atuais passa a fazer parte da cobertura midiática no país, inicialmente ocupando diferentes lugares dentro da produção jornalística do país, pois conforme destaca a autora o tema das migrações contemporâneas

[...] se espalha ou “migra” pela geografia dos jornais, ocupando os espaços reservados às editoriais internacionais e mundo, nacional, cotidiano ou local, o esporte, a educação, os suplementos de cultura e de turismo, os cadernos de economia; assim como os espaços de opinião dos jornais, tornando-se, em última instância, reveladora da dispersão e fragmentação constitutiva de uma experiência migratória vivida pelos atores sociais e, ao mesmo tempo, mobilizadora de distintos protagonistas institucionais nas narrativas propostas pelas mídias no contexto da globalização (COGO, 2004, p. 467).

As questões relacionadas às imigrações contemporâneas observadas na mídia brasileira a partir do início do século XXI constituem-se como um importante aspecto na compreensão desses fenômenos populacionais no país. Inclusive, conforme aborda Assis e Menin (2018), para a historiografia analisar aquilo que a opinião pública, sobretudo quando está vinculada à imprensa, pensa sobre determinado fato, pois assim compreende-se os processos sociais e culturais presentes em uma sociedade, pois “[...] as representações que a mídia faz desse fato ou acontecimento e as possíveis reações da população servem para perceber os jogos políticos que se relacionam com aquele momento histórico” (ASSIS; MENIN, 2018, p. 73).

Diante da importância que o tema das migrações internacionais assume para a sociedade receptora, Cogo (2004) destaca algumas especificidades das representações midiáticas sobre esse tema no Brasil: a) migrações de países “menos desenvolvidos” para a Europa; b) Estados Unidos como país de principal interesse daqueles que migram; c) tensões na fronteira EUA X México; d) destaque para os fluxos migratórios ocorridos dentro do Mercosul e uma certa hierarquização

entre países considerados prósperos e em situação de crise dentro do bloco; e) a abordagem da “imigração ilegal” para o Brasil, fortalecendo um discurso de prosperidade do Brasil frente à outros países da América do Sul, f) o fortalecimento de estereótipos relacionados à imigrantes asiáticos e seus descendentes no Brasil; g) movimentos migratórios de atletas e a relação comercial envolvida nesses processos; h) a chamada “migração intelectual”, o que fortalece a dicotomia entre países “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”; por fim, i) as migrações entre regiões do Brasil, com destaque para o drama socioeconômico vivenciado em muitos lugares do Brasil, fortalecendo e provocando deslocamentos em busca de melhores condições de vida.

O viés dado pelas notícias relacionadas às migrações contemporâneas, como citado anteriormente, contribui para a compreensão das posturas adotadas pela sociedade receptora. Além disso, a forma que as migrações são abordadas em estudos e pesquisas acadêmicas também contribuem para os avanços na garantia de direitos à essas populações e na sinalização da necessidade de políticas públicas para esses grupos. Gonçalves, Henriques e Magnolo (2020) que realizaram uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre a representação dos imigrantes pela imprensa brasileira entre 2010 e 2019 constataram que a maioria dos estudos científicos abordam grandes veículos de comunicação, porém na maior parte desses casos, houve um processo no qual esses jornais “[...] pecaram ao retratar a situação dos imigrantes, produzindo um silenciamento de informações que levaram ao fenômeno da estereotipação” (GONÇALVES; HENRIQUES; MAGNOLO, 2020, p. 12).

Ainda foi possível observar que o imigrante é colocado, em materiais veiculados no Youtube e no Google, como vítima humanitária em relação ao país receptor, nesse caso, o Brasil. Por outro lado, as autoras destacam que o “refugiado” é colocado na mídia como aquele, que mesmo diante de todas as dificuldades e desafios enfrentados conseguiu vencer e é enquadrado como um “herói” nessas representações.

Quanto aos jornais regionais, Gonçalves, Henriques e Magnolo (2020) destacam que as produções científicas sobre esses materiais jornalísticos estabeleceram “[...] uma relação de vitimização e de ameaça” (GONÇALVES; HENRIQUES; MAGNOLO, 2020, p. 13). Além disso, a análise evidenciou uma relação de diferenciação entre “brasileiros” e “migrantes”, além de uma confusão

entre termos como “migrante” e “refugiado”. De forma geral, o artigo das autoras destaca que há um silenciamento na mídia brasileira em relação à complexidade que existe nos movimentos migratórios contemporâneos, o que gera lacunas na compreensão desses fenômenos em sua totalidade.

Denise Cogo (2004) coopera nesse sentido, destacando que a abordagem dada pelos meios midiáticos aos imigrantes contemporâneos é marcada por alguns estereótipos e silenciamentos. De acordo com a autora, há uma “criminalização” observadas nas notícias, pois segundo a autora

nomeados como ilegais, clandestinos, irregulares, refugiados, deportados, os imigrantes são alvos de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. Os títulos de algumas das matérias mapeadas sugerem uma ênfase em uma criminalização em que os imigrantes, embora cheguem a ocupar a posição de sujeito, aparecem, na maioria das vezes, como “pacientes” ou “experimentadores” das ações de “outros”, geralmente as autoridades ou de aparatos policiais (COGO, 2004, p. 468).

Além do forte caráter de criminalização, há uma diferença entre aqueles imigrantes considerados “bem-vindos” (geralmente relacionados à uma imigração acadêmica) com aqueles considerados indesejados (geralmente relacionados com ilegais, refugiados, indocumentados). A autora ainda destaca um processo de homogeneidade no trato com o imigrante nas notícias, pois em poucos momentos há uma descrição étnica do sujeito que migra, e quando há é para fortalecer diferenciações em um verdadeiro processo de “etnização” e “racialização”.

Fortalecendo esse aspecto de homogeneidade observado em relação aos imigrantes, Cogo destaca que utilizam-se muitos dados quantitativos nas notícias, o que não possibilita uma aprofundamento nas vivências desses sujeitos. Quanto aos depoimentos, há uma preferência pelas falas de especialistas em movimentos migratórios, do que dos próprios (mesmo que em alguns momentos esse espaço de fala aconteça). Nesse contexto, Cogo conclui que,

por meio deste embate de sentidos, a esfera midiática acaba possibilitando reflexões sobre uma imigração que, [...], não mobiliza apenas a xenofobia, mas também e, paradoxalmente, posturas contrárias. [...]. Conduzido ao campo midiático, a dualidade vítima-vilão que atravessa o debate público sobre a imigração ganha visibilidade quando as falas dos imigrantes emergem para disputar espaço no corpo das mídias com as falas sobre a imigração de autoridades e especialistas (COGO, 2004, p. 476).

Diante disso, pode-se concluir que a imprensa foi utilizada de formas diferentes quando observadas as migrações históricas e as contemporâneas. É claro que nesse sentido compara-se períodos históricos distintos, mas enquanto os imigrantes históricos utilizaram-se na imprensa como forma de manifestação cultural e ideológica por um tempo e a mesma fora utilizada como veículo de captação para o início do fluxo migratório ao Brasil, os imigrantes contemporâneos acabam sendo estereotipados nos meios midiáticos a partir de representações que limitam a realidade imigrante em muitos momentos.

Não podemos esquecer que os imigrantes históricos, sobretudo alemães e italianos, também foram estereotipados em um determinado momento histórico, a Campanha de Nacionalização, sendo assim alvos de uma política governamental que tentava limitar a reprodução identitária desses sujeitos. Pode-se concluir que, tanto para as migrações históricas quanto para as atuais, a imprensa detém um papel de extrema importância, visto que ela possui um papel social de fortalecimento de discursos (positivos ou negativos) na sociedade.

## **2.2 Fluxos migratórios no mundo**

### **2.2.1 Os marcos legais das migrações no mundo**

Os fluxos migratórios como conhecemos atualmente, com destaque no cenário internacional e compreendidos como um tema importante nas políticas governamentais de diferentes países ao redor do mundo, tiveram início após o fim da Segunda Guerra Mundial. Para compreender a situação e a chegada de haitianos e senegaleses, grupos étnicos que são foco desta pesquisa, é importante uma revisão histórica acerca das migrações internacionais e seus marcos legais a partir do século XX. Antes de analisarmos esses marcos legais relacionados às imigrações, é importante que se compreenda alguns conceitos.

Marandola Jr e Dal Gallo (2010), tentam encontrar uma definição do que é ser imigrante. Iniciando sua pesquisa através da análise daquilo que já foi produzido pelo meio científico acerca dos fenômenos migratórios contemporâneos, os dois autores destacam que as migrações têm chamado a atenção principalmente sob dois aspectos: a questão existencial e a territorial.

Sobre a questão existencial, os autores comentam que os estudos mais recentes têm se preocupado com questões identitárias e com os elementos simbólicos pertinentes às trajetórias migratórias, sendo assim, aspectos como cultura, relações e práticas sociais e memória ganham espaço em trabalhos historiográficos, antropológicos, psicoanalíticos, entre outros. Por outro lado, os autores destacam que a dimensão territorial das migrações “[...] tem sido vista como organização espacial ou como a dimensão legal das migrações internacionais (sempre com um viés materialista do território) [...]” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 409). Diante disso, os autores concluem que dois termos são elementares para a compreensão do imigrante: lugar e ser. Ou seja, a territorialidade e a existência são pontos indispensáveis e complementares para a compreensão das plurais trajetórias imigrantes ao longo da História (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010).

Quanto aos significados dos termos "emigração", "imigração" e "migração", recorreremos ao Glossário sobre Migração da Organização Internacional para as Migrações (OIM), que entende a emigração como

abandono ou saída de um Estado com a finalidade de se instalar noutro. As normas internacionais sobre direitos humanos prevêm que toda a pessoa deve poder abandonar livremente qualquer país, nomeadamente o seu próprio, e que, apenas em circunstâncias muito limitadas, podem os Estados impor restrições ao direito de um indivíduo abandonar o seu território (GLOSSÁRIO SOBRE MIGRAÇÃO, 2009, p. 24).

O Glossário entende “imigração” como um “processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem” (GLOSSÁRIO SOBRE MIGRAÇÃO, 2009, p. 33). E compreende “migração” quase como um sinônimo de “imigração”, visto que entende esse conceito como o

processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos (GLOSSÁRIO SOBRE MIGRAÇÃO, 2009, p. 40).

De acordo com o material “Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores” (2019)<sup>1</sup>, a palavra “migrante” costuma ser utilizada para pessoas que se deslocam dentro de um mesmo território, entretanto, nos últimos tempos, essa palavra tem sido utilizada para classificar e designar qualquer indivíduo que se desloca, inclusive entre fronteiras internacionais, pois a palavra é mais abrangente. Ainda de acordo com o guia, a palavra “imigrante” se refere àquele que vem de outro país e “emigrante” àquele que deixa seu país de origem. O guia ainda destaca o forte teor negativo que a palavra “ilegal” pode causar quando relacionada ao termo “imigrante”. De acordo com o guia já existe uma mobilização de alguns setores da comunidade internacional para que essa palavra seja substituída, quando necessário, pelas palavras “em situação irregular”, “imigrante sem documentos” ou “imigrante indocumentado” visto que, a imagem negativa relacionada àquela pessoa ou ao grupo que ela faz parte pode incentivar práticas xenofóbicas e preconceituosas.

Apesar dessa proposta de substituição do termo “ilegal”, Teresa Cierco (2017) salienta que existem diferenças entre “imigração ilegal” e “imigração irregular”. De acordo com a autora, os imigrantes ilegais são aqueles que entraram em determinado território sem qualquer tipo de documento válido dentro daquelas fronteiras; por outro lado, o imigrante irregular seria aquele que entrou em determinada fronteira de maneira legal, mas que devido à validade de seus documentos e sua permanência no território acabou se tornando irregular. Cierco destaca que a imigração ilegal tem sido vista por alguns Estados como uma questão de segurança nacional, entretanto, é importante que os países assegurem a entrada desses contingentes populacionais garantindo os Direitos Humanos em suas políticas migratórias. (CIERCO, 2017).

Partindo então para uma análise histórica dos principais marcos legais relacionados à imigração no mundo, pode-se dizer que uma das primeiras organizações internacionais criadas para atender as demandas dos altos números de imigrações após a Segunda Guerra Mundial foi o *Provisional Committee for the Movement of Migrants from Europe* (em português: Comitê Intergovernamental para o Movimento de Migrantes da Europa). O chamado PICMEE atualmente (e desde

---

<sup>1</sup> Esse material foi organizado pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos, pelo canal de comunicação MigraMundo, pela organização FICAS, com o apoio da Fundação Avina e da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

1989) é conhecido como Organização Internacional para as Migrações (OIM). De acordo com o site oficial da instituição, a organização foi criada em 1951 “at the initiative of Belgium and the United States an International Migration Conference is convened in Brussels, resulting in the creation of the Provisional Intergovernmental Committee for the Movements of Migrant from Europe [...]” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS IMIGRAÇÕES, 2021).

De acordo com Faria (2015), a Organização Internacional para as Imigrações pode ser considerada quase que como uma “empresa privada”, sendo a única organização dedicada exclusivamente às imigrações internacionais, ela presta serviços à Estados que a contratam, ou seja, a OIM não esteve vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU) por bastante tempo e nem atuava através de mandatos baseados na proteção de imigrantes ou refugiados. Visão diferente de Faria, o site oficial da instituição destaca que a instituição aumentou sua atuação ao longo dos anos, sobretudo, no que se refere ao trabalho realizado com governos e com diferentes setores da sociedade civil de diversos países “[...] to advance the understanding of migration issues, encourage social and economic development through migration, and uphold the human dignity and well-being of migrants” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS IMIGRAÇÕES, 2021).

De fato, conforme aborda Faria (2015), o aumento na atuação da OIM foi perceptível, sobretudo, a partir da década de 1990 com um maior destaque ao apoio à vítimas de desastres naturais e à migrantes internos, entretanto, a falta de proximidade com os princípios e a estrutura da ONU até 2016 acabou por afastar a OIM dos debates políticos envolvendo as questões que afetam a qualidade de vida dos imigrantes ao redor do planeta, além disso, a OIM acabava por exercer suas atividades com base, especificamente, nas leis migratórias dos países contratantes (com destaque para os Estados Unidos).

Nos últimos tempos, têm se percebido por parte da OIM um maior interesse em adotar em seus discursos questões relacionadas aos Direitos Humanos, entretanto “[...] as principais falhas na concretização dessa retórica, aponta-se, contudo, a ausência de transparência e de mecanismos de prestação de contas por parte da OIM no caso de violações de direitos dos migrantes durante as operações” (FARIA, 2015, p. 188). De acordo com o site da instituição, a OIM passou a fazer parte da Organização das Nações Unidas em setembro de 2016 (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS IMIGRAÇÕES, 2021). De acordo com o site ONU

News, em notícia da época do acordo, o trabalho realizado pela OIM em parceria com a ONU se daria “[...] em áreas de reassentamento e no regresso voluntário dos refugiados, além de envolver a migração nos planos de desenvolvimento dos países onde estes se estabelecem” (ONU NEWS, 2016).

Ao mesmo tempo em que a OIM era criada, surgiu o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). De acordo com Jubilut (2007), o ACNUR surgiu em 1950 como um órgão subsidiado à Organização das Nações Unidas. Mesmo seguindo as diretrizes da Assembleia Geral das Nações e do Conselho Econômico e Social, o ACNUR é um órgão independente que busca fornecer apoio e garantir os direitos dos refugiados em todo o planeta. De acordo com Faria (2015), o ACNUR busca atuar diretamente com refugiados, entretanto, nos últimos tempos e de forma crescente, o órgão vem atuando juntamente com deslocados internos e em fluxos que contenham migrantes e refugiados. De acordo com a autora, o ACNUR não dispõe de recursos regulares, tornando-se dependente das doações e repasses financeiros de seus países-membros.

De acordo com Jubilut (2007), o ACNUR tem sua sede em Genebra, na Suíça, e realiza um trabalho humanitário e sem vinculações políticas. Para a efetivação de todos os objetivos traçados pelo órgão, em especial a proteção aos refugiados e em busca de soluções para problemas relacionados à essa temática, existem diversos escritórios continentais, nacionais e regionais do órgão. De acordo com o site da ACNUR Brasil, o órgão iniciou suas atividades no país em 1982, com sede no Rio de Janeiro. Atualmente, existem escritórios do ACNUR em Brasília/DF, Manaus/AM, São Paulo/SP, Boa Vista/RR, Pacaraima/RR e em Belém/PA (ACNUR BRASIL, 2021).

Conforme Jubilut (2007), o ACNUR trabalha através de um Alto Comissário vinculado à ONU e conta também com um comitê formado por Estados interessados na proteção aos refugiados e na solução de problemas relacionados a essa questão. Para alcançar esses objetivos, o ACNUR utiliza, principalmente, três estratégias, sendo elas: integração local, repatriação voluntária e reassentamento. De acordo com a autora, essas três estratégias podem ser entendidas da seguinte forma:

Consiste a integração local na adaptação do refugiado à sociedade do Estado que o acolheu e lhe concedeu refúgio, tarefa que conta, muitas vezes, com a participação da sociedade civil por meio da atuação de



organizações não-governamentais que se ocupam dos refugiados. [...]. Os reassentados são hoje, assim, refugiados que não podem permanecer no Estado que lhe concedeu o status de refugiado e tentam integrar-se em outro território, com o auxílio do ACNUR, que proporciona tanto os aspectos financeiros como faz a interlocução política entre os Estados para tal. [...]. [...] a repatriação voluntária, que consiste no regresso do refugiado ao seu país de origem depois de cessadas as causas que o obrigaram a fugir. (JUBILUT, 2007, p. 154).

Essas estratégias são adotadas pelo ACNUR diante de um alto número de pessoas deslocadas. De acordo com o site da ACNUR Brasil, “[...] estatísticas recentes revelam que mais de 67 milhões de pessoas no mundo deixaram seus locais de origem por causa de conflitos, perseguições e graves violações de direitos humanos” (ACNUR BRASIL, 2021). Além disso, o site ainda destaca que 22 milhões de pessoas já foram reconhecidas como refugiadas ao redor do planeta. Diante desse alto contingente populacional, o ACNUR trabalha também no sentido de conscientizar Estados da importância de fornecer apoio e garantia de direitos aos refugiados, além de formar parcerias com organizações não-governamentais, sobretudo, no que diz respeito à inserção desses grupos nas sociedades que os recebem (JUBILUT, 2007).

Diante do grande compromisso do ACNUR com os refugiados, é importante destacar a conceituação dessa categoria. De acordo com Cierco

[...] o refugiado teve que abandonar o seu país, o seu domicílio, a sua família. Não dispõe de recursos financeiros, não domina a língua, a cultura, o direito e o modo de vida do país que o acolhe. É um ser exilado, que tem que ‘reaprender a viver’. [...] Tornar-se refugiado representa assim uma grande sensação de perda, sentimento que tem dimensões sociais, psicológicas e jurídicas igualmente importantes. Quando alguém é forçado ao asilo, é separado do seu ambiente familiar, de amigos e de redes sociais estabelecidas. [...]. A saída do seu próprio país e a necessidade de procurar refúgio noutro lugar, implica que não tem outra alternativa. Para alguns tornar-se refugiado representa o último ato de um longo período de incerteza, que surge só depois de terem falhado todas as outras estratégias de sobrevivência. Noutros casos, trata-se de uma reacção instintiva a circunstâncias imediatas que colocam a sua vida em risco. (CIERCO, 2017, p. 13).

Conforme a autora, nem sempre os refugiados estão certos de seu lugar de destino quando se deslocam, visto que, geralmente esses deslocamentos são repentinos, ocasionados pela falta de liberdade, perseguição e perda de direitos. Nesse sentido, conforme Cierco (2017), o lugar de chegada pode também ser

perigoso para os refugiados. Diante dessas situações, surgiram os documentos e acordos pensados especificamente para esse grupo.

Outro importante marco no que diz respeito aos direitos dos refugiados, foi a Convenção de Genebra de 1951, que foi relativa ao Estatuto dos Refugiados. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) adotou os princípios desta convenção também. De acordo com Barichello e Araujo (2014), a Convenção de Genebra de 1951 é considerada o fato fundador do Direito Internacional relacionado aos refugiados. De acordo com as autoras, foi através do Estatuto dos Refugiados, criado nesta convenção e assinado por 12 países, que foi definida a categorização dos refugiados e elencados seus direitos básicos. De acordo com as autoras,

A Convenção aponta quatro elementos definidores da condição de refugiado: o refugiado deve estar fora do seu país de origem; a falta de vontade ou incapacidade do Estado de origem de proporcionar proteção ou de facilitar o retorno; a causa dessa incapacidade ou falta de vontade atribuída a um fundado temor de perseguição que provoca o deslocamento; e, enfim, a perseguição é temida por razões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou por opinião política (BARICHELLO; ARAUJO, 2014, p. 73).

De acordo com o Site da ACNUR Brasil, a convenção de 1951 proporcionou uma abrangência no que diz respeito à proteção dos refugiados, visto que, a partir de documentos anteriores à convenção, eram poucos grupos considerados “refugiados”, sendo assim, o Estatuto originado dessa convenção proporcionou a definição dos direitos básicos dessas pessoas e incentivou a atuação de Estados em prol desses grupos (ACNUR BRASIL, 2021).

Ainda de acordo com o site da ACNUR Brasil, a Convenção de 1951 serviu de base para a ACNUR que tinha por objetivo principal auxiliar os europeus que foram colocados na situação de refugiados em virtude da Segunda Guerra Mundial. Para expandir esses limites geográficos, trazidos inclusive no Estatuto dos Refugiados, foi elaborado o Protocolo de 1967. De acordo com Barichello e Araujo (2014), o Protocolo de 1967 assinado em Nova York, aumentava a compreensão de “refugiado” ao eliminar as moderações geográficas e temporais trazidas pela Convenção de 1951. Apesar disso, os autores destacam que

ainda que o Protocolo de 1967 esteja ligado à Convenção de 1951, ele conserva um caráter próprio, pois é um instrumento jurídico independente,

pele fato de que sua adesão pura e simples é suficiente para que a maior parte das disposições da Convenção de 1951 se torne aplicável aos Estados que a ela aderirem. Contudo, muitos foram os Estados que preferiram ratificar a Convenção e o Protocolo, reforçando, desse modo, a autoridade desses dois instrumentos do Direito Internacional relativos aos refugiados e os únicos de caráter universal (BARICHELLO; ARAUJO, 2014, p. 74).

Os refugiados foram abarcados pela criação do ACNUR e por todas as prerrogativas da Convenção de Genebra de 1951 e pelo Protocolo de Nova York de 1967. Por outro lado, os apátridas (que não eram também refugiados) acabaram não sendo incluídos por esses documentos. A questão dos apátridas estava entre os interesses da Organização das Nações Unidas (ONU), por isso foi realizada em 1954 a Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas.

De acordo com o documento da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, é considerado apátrida “[...] toda pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional” (CONVENÇÃO SOBRE O ESTATUTO DOS APÁTRIDAS, ARTIGO 1º, 1954). O documento entrou em vigor em junho de 1960. De acordo com o ACNUR (2011), a Convenção de 1954 é de extrema importância para o mundo contemporâneo, visto que, o estatuto surgido dessa convenção é um dos principais documentos internacionais que regula a situação dos apátridas (que não são refugiados) e garante a eles direitos básicos sem discriminação ou preconceito.

Nesse sentido, os governos que aderem à essa convenção confirmam seu compromisso com os Direitos Humanos e com a proteção internacional a essas populações, pois “[...] a Convenção garante aos apátridas condição legal reconhecida internacionalmente, e lhes oferece garantia de acesso a documentos de viagem, documentos de identidade e outros documentos fundamentais [...]” (ACNUR, 2011, p. 3).

De acordo com o Glossário sobre Migração, o apátrida pode ser compreendido como aquela

“Pessoa que não seja considerada por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional (art. 1.º da Convenção da ONU sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954). Como tal, faltam ao apátrida os direitos decorrentes da nacionalidade: a proteção diplomática do Estado, nenhum direito inerente permanência no Estado da residência e nenhum direito de regresso caso decida viajar” (GLOSSÁRIO SOBRE MIGRAÇÃO, 2009, p. 8).

Ainda sobre esse termo, o material “Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores” (2019) destaca que estimativas da ONU para 2019 apontam que cerca de 10 milhões de pessoas vivem como apátridas no mundo. Isso é algo muito grave, sobretudo, porque essas pessoas costumam estar constantemente em risco das mais diversas violências. Atualmente, o ACNUR é também a entidade responsável pela proteção e segurança dos apátridas no mundo.

Ainda sobre os apátridas, pode-se citar a Convenção para Redução dos Casos de Apatridia assinada em Nova York em 1961. De acordo com a ACNUR (2010), o direito à nacionalidade é de extrema importância para qualquer coisa, visto que, além de proporcionar um sentimento de identidade, possibilita o acesso à diversos direitos básicos de qualquer ser humano. Diante disso, conclui-se que a apatridia é um problema que deve ser combatido por todos os governos.

É crescente o número de Estados que vem se preocupando com a questão dos apátridas, muitos já possuem legislações próprias que tratam da temática, entretanto, ainda é pequeno o número de Estados Partes da Convenção de 1961. Diante disso, a adesão de mais países seria importante, visto que, “a Convenção de 1961 é o único instrumento universal que estipula salvaguardas claras, detalhadas e concretas para assegurar uma resposta adequada e justa à ameaça da apatridia” (ACNUR, 2010, p. 2). Além disso, a adesão à Convenção de 1961 pode mobilizar o apoio internacional para a questão dos apátridas, diminuindo assim situações como essa e garantindo os direitos básicos a essa população. (ACNUR, 2010).

Ainda no sentido de ampliar as garantias de direitos e oportunidades para refugiados e apátridas, pode-se citar um importante documento, a Declaração de Cartagena. A Declaração de Cartagena foi criada em 1984 e tem como origem um colóquio realizado na Colômbia chamado “Colóquio sobre a Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá: Problemas Jurídicos e Humanitários”. Esse evento reuniu dez países para discutir problemas oriundos de diversos conflitos existentes na América Central durante aquela década, além de elencar estratégias de melhor acolhimento a refugiados que viessem para essa região (ALMEIDA; MINCHOLA, 2015). De acordo com a própria Declaração de Cartagena (1984), o documento veio reforçar os objetivos traçados na Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e também o chamado Protocolo de Nova York de 1961 acerca do Estatuto dos Refugiados. Esse reforço proposto a partir da Declaração de Cartagena é destacado no sentido de

alinhar os documentos internacionais que tratam da temática dos refugiados, com o objetivo de minimizar impactos diante dos conflitos enfrentados na América Central em relação a esses grupos.

Um dos grandes desafios, além do acesso a direitos básicos e do enfrentamento à discriminação, para aqueles que imigram é o acesso ao trabalho. Em muitos momentos, os imigrantes acabam exercendo trabalhos pouco remunerados ou que são considerados inferiores pelos nativos das sociedades receptoras.

Pensando nesse desafio, foi adotada pela Assembleia Geral da ONU a resolução 45/158 intitulada “Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros de suas Famílias” em 1990. O principal objetivo dessa convenção foi assegurar uma proteção internacional para os trabalhadores migrantes e estabelecer alguns princípios que possam nortear a atuação dos Estados diante da chegada e permanência desses estrangeiros em seus territórios. Além disso, elencou-se algumas “categorias” de migrantes trabalhadores a partir dessa convenção (todos esses sendo abarcados pelas garantias da convenção), sendo elas: trabalhador migrante, trabalhador fronteiriço, trabalhador sazonal, trabalhador marítimo, trabalhador numa estrutura marítima, trabalhador itinerante, trabalhador vinculado a um projeto, trabalhador com emprego específico e trabalhador autônomo.

Como “trabalhador migrante”, a convenção entende aquela pessoa que exerce algum trabalho ou atividade laboral em um Estado no qual ele não é nacional. De acordo com Costa e Amaral (2020), a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros de suas Famílias é bastante complexa, compondo-se de 93 artigos que se propuseram a pensar e assegurar direitos básicos a um grupo específico dentro da categoria “migrantes”. De acordo com os autores, a Convenção entrou em vigor, de fato, apenas em 2003, após muitas ratificações, além disso, apesar de ser um importante tema para a comunidade internacional, a Convenção de 1990 é o instrumento jurídico relacionado aos Direitos Humanos menos assinado por Estados Nacionais.

Ainda sobre a atenção da comunidade internacional acerca dos movimentos migratórios no mundo, pode-se citar o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular de 2018. O Pacto surgiu após a Assembleia Geral da ONU de 2016, onde os Estados-membros discutiram sobre a situação dos migrantes e

refugiados no mundo (inclusive, a partir dessa Assembleia surgiu a Declaração de Nova York para refugiados e migrantes, considerada o primeiro passo para que, dois anos mais tarde, surgisse o Pacto Global). O Pacto é um documento que foi pensado e construído de forma intergovernamental buscando verificar as demandas que o fenômeno migratório possui no mundo, em suas mais diversas complexidades (SPOSATO; LAGE, 2020). Sua elaboração, se deu em três fases, sendo elas:

[...] consulta, levantamento e negociação. A primeira fase ocorreu de abril a novembro de 2017, a segunda ocorreu nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, e a última foi de fevereiro a julho de 2018. Em julho de 2018, os termos do pacto foram acordados pelos 193 Estados-Membros que fazem parte da ONU, com a previsão de adoção permanente dele a partir de dezembro de 2018. (SPOSATO; LAGE, 2020, p. 170).

O Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular foi assinado por 164 países no Marrocos. De acordo com Velasco (2019), o pacto baseia-se em duas questões centrais: compreende os Direitos Humanos como ponto basilar nas mobilidades internacionais e entende o fenômeno migratório como um elemento do desenvolvimento. Partindo dessas premissas, o principal objetivo do pacto é oportunizar àquele que emigra um processo seguro e ordenado, incentivando os Estados nacionais a flexibilizar os mecanismos que propiciam a imigração. Segundo o autor,

A identificação deste propósito é correta e completamente oportuna: é crucial num momento em que os governos tendem cada vez mais a perseguir e criminalizar não apenas a migração irregular, mas também a assistência prestada pelos indivíduos aos migrantes em situação de necessidade, sem oferecer como contrapartida canais seguros e previsíveis que permitam a migração das pessoas. Se os países desenvolvidos necessitam de um número crescente de mão de obra estrangeira para tornar suas economias sustentáveis, um mínimo de bom senso exigiria que a migração não fosse dificultada, mas sim gerenciada (VELASCO, 2019, p. 169).

Como se pode observar, oportunizar aos migrantes um processo regular traz benefícios não apenas para o próprio indivíduo que migra, mas também para a sociedade que o recebe. Apesar de levantar importantes questões, o pacto não é juridicamente vinculativo, ou seja, os países que o assinaram não necessariamente são obrigados a alterar suas leis relacionadas à imigração, o que pode ser não efetivo em algumas circunstâncias.

Mesmo com essa prerrogativa, alguns Estados demonstraram interesse de se retirar do pacto global (incluindo o Brasil), visto que a assinatura de um pacto com esses critérios acaba por servir de argumento para o questionamento de políticas governamentais não inclusivas e integralizadoras, o que nem todos os governos querem (VELASCO, 2019).

## 2.2.2 As migrações internacionais no mundo e no Brasil: dados e estatísticas

Na última década tem se observado em todo o mundo um avanço nos fluxos migratórios e a atenção dada a esse fenômeno por parte da comunidade internacional. Em alguns momentos, a crise dos refugiados chamou a atenção por seu aspecto traumático e até mesmo violento. Para se ter uma noção acerca do aumento de pessoas em situação de migração, pode-se observar o gráfico abaixo que mostra a quantidade de migrantes internacionais entre 1970 e 2019:

Quadro 01 - Migrantes Internacionais (1970-2019)

Ano	Número de migrantes	Migrantes como uma % da população mundial
1970	84.460.125	2,3%
1975	90.368.010	2,2%
1980	101.983.149	2,3%
1985	113.206.691	2,3%
1990	153.011.473	2,9%
1995	161.316.895	2,8%
2000	173.588.441	2,8%
2005	191.615.574	2,9%
2010	220.781.909	3,2%
2015	248.861.296	3,4%
2019	271.642.105	3,5%

Fonte: Relatório Mundial sobre Migração 2020.

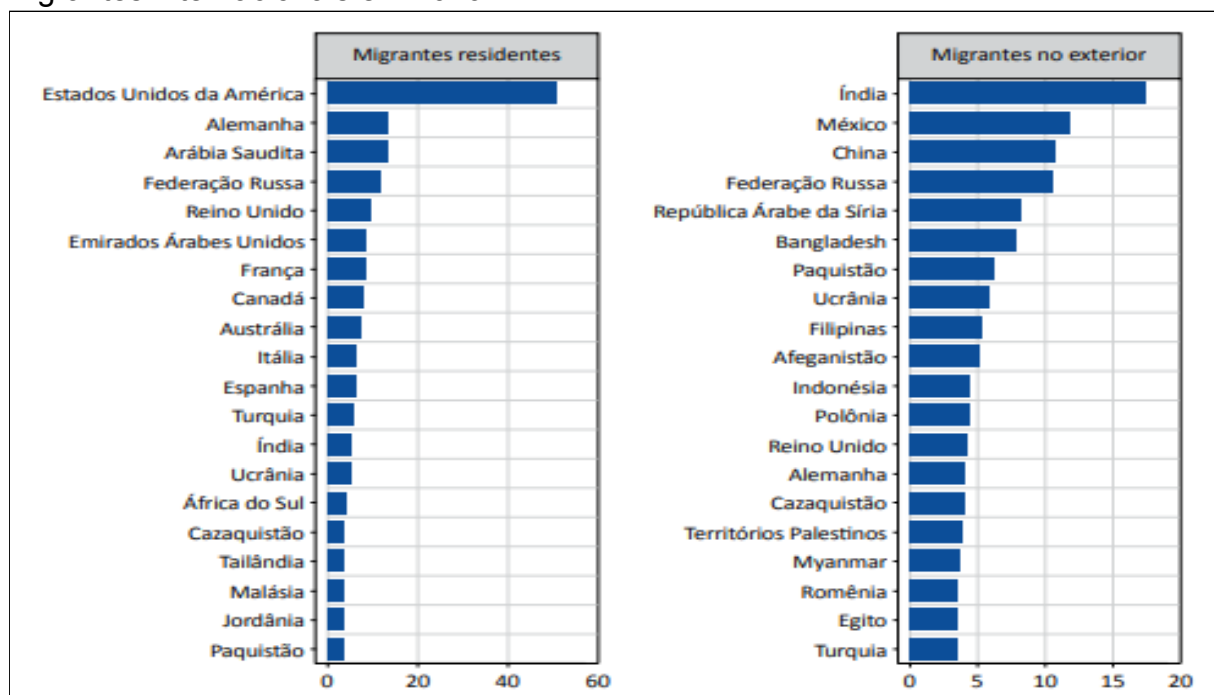
Como se pode observar no quadro 01, a quantidade de migrantes desde 1970 teve um contínuo crescimento ao redor do mundo. Em 2019, os migrantes representavam 3,5% da população mundial, ou seja, algo em torno de 272 milhões de pessoas no mundo em 2019, ou ainda, 1 em cada 30 pessoas era imigrante naquele ano. Esse número de pessoas se deslocando de um país para outro (seja em qual condição jurídica for) ou a permanência de estabelecimento em um país no

qual essa pessoa não é nacional implica uma ampla organização e efetivação de políticas públicas a esses grupos.

Quanto ao gênero dos imigrantes internacionais em 2019, o Relatório Mundial sobre Migração de 2020 destaca que 52% dos migrantes internacionais são homens e 48% são mulheres. A maioria dos migrantes internacionais tinha idade entre 30 e 34 anos (11,2% dos migrantes masculinos e 10,4% das migrantes femininas). Migrantes internacionais com idade ativa, entre 20 e 64 anos, representavam em 2019 cerca de 74% do total. Quanto aos dados relativos às crianças e pré-adolescentes, com idade entre 0 e 14 anos, representavam 9,5% dos migrantes masculinos e 9,6% das migrantes femininas.

Quanto aos países receptores e de origem dos migrantes internacionais em 2019, pode-se observar o gráfico 01:

Gráfico 01 - 20 principais destinos (à esquerda) e países de origem (à direita) dos migrantes internacionais em 2019



Fonte: Relatório Mundial sobre Migração 2020.

De acordo com o gráfico 02, pode-se observar que o país que mais recebe imigrantes no mundo é os Estados Unidos, inclusive, em número bem superior à Alemanha, segunda colocada no ranking dos 20 países que servem como destino

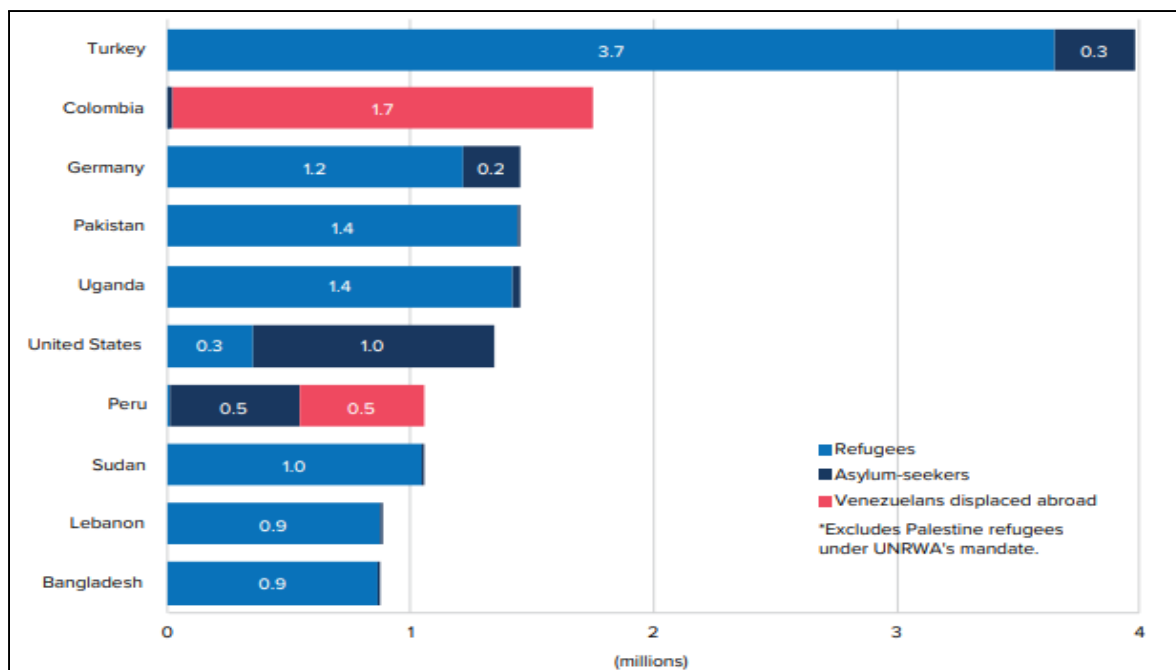


para os imigrantes internacionais. À direita do gráfico estão os principais países de origem dos imigrantes internacionais.

De acordo com o gráfico, é possível verificar que a maioria dos imigrantes internacionais são asiáticos (originários da Índia, China, Bangladesh, Paquistão, Filipinas, Indonésia, Cazaquistão, Territórios Palestinos, Myanmar, República Árabe da Síria, entre outros). De acordo com o Relatório Mundial sobre Migração, em 2019 cerca de 112 milhões dos migrantes internacionais (40% do total) nasceram na Ásia. O México é o segundo país com o maior número de emigrantes e alguns países da Europa citados no gráfico também possuem populações emigrantes consideráveis.

No que se refere aos refugiados, o relatório Tendências Globais de 2020 do ACNUR indica que existem no mundo 26,4 milhões de refugiados no planeta, estando 20,7 milhões de refugiados sob mandato do ACNUR. Além disso, o relatório também aponta que  $\frac{2}{3}$  dos refugiados vieram de apenas cinco países: República Árabe da Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e Myanmar. Quanto aos dados e informações dos países receptores de refugiados, de pessoas em situação de deslocamento, de solicitantes de asilo ou de venezuelanos deslocados para o exterior, pode-se citar o gráfico 02 abaixo:

Gráfico 02: Situação de deslocados internacionais por país receptor (final de 2020)



Fonte: Relatório Mundial sobre Migração 2020.

De acordo com o gráfico 02, a Turquia é o país que mais recebeu refugiados em 2020, provavelmente isso se deu em virtude da proximidade geográfica com o Oriente Médio, de onde saem muitas pessoas nessa situação. Paquistão e Uganda aparecem na segunda posição como países que mais receberam refugiados e a Alemanha em terceiro. No que se refere aos solicitantes de asilo, os Estados Unidos é o país com o maior número de solicitações (cerca de 1 milhão). Sobre os venezuelanos deslocados para fora de seu país, principalmente, devido à crise econômico-social fortalecida pela instabilidade política no país, a Colômbia é o país que mais recebeu venezuelanos (1,7 milhões).

No que se refere ao Brasil, o resumo executivo do Relatório Anual 2020 da OBMigra destaca que os imigrantes somaram, entre 2011 e 2019, pouco mais de 1 milhão de pessoas no país. Desse total, quase 400 mil pessoas eram mulheres. Durante a maior parte desse período, predominaram algumas características dos imigrantes, refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil: em sua maioria eram homens, em idade ativa e com escolaridade de nível médio ou superior. No ano de 2019, houve maior heterogeneidade no que se refere à origem nacional dos imigrantes e ingresso no mercado de trabalho. Quanto às nacionalidades de origem dos imigrantes de longo termo (ou seja, aqueles que permaneceram por um tempo período no Brasil), podemos observar o quadro 02:

Quadro 02 - Imigrantes de longo termo conforme os principais países de origem (2010-2019)

Pais de Nascimento	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	17188	25950	34409	64.061	75.412	73.328	70.363	74.552	108.049	117.037
Argentina	1222	1467	1910	2.615	3.680	3.560	3.766	3.318	1885	981
Bolívia	4.493	6.645	6.227	7.156	4.955	5.223	4.925	5.739	7.741	4.661
China	523	794	1.642	3.906	4.382	5.379	6.028	5.405	2.015	1.318
Colômbia	1.142	1.286	1.815	2.252	2.779	2.718	2.464	4.631	8.050	5.419
Haiti	483	797	1.940	2.473	3.312	4.248	2.779	5.528	16.943	15.679
Paraguai	326	2.683	4.419	14.493	20.032	19.677	20.988	10.788	1.881	2.029
Peru	969	1.785	1.859	2.590	3.013	2.916	2.332	2.556	2.415	1.817
Senegal	27	63	232	1.193	1.930	2.819	317	607	351	291
Uruguai	530	616	725	1.043	1.302	1.703	1.759	2.034	4.346	3.109
Venezuela	197	220	263	383	701	1.297	3.943	15.326	49.267	70.653
Outros Países	7.276	9.594	13.377	25.957	29.326	23.788	21.062	18.620	13.155	11.080

Fonte: Relatório Anual de 2020 da OBMigra.

O que chama a atenção no quadro 02 é o aumento total da presença de imigrantes de longo termo (residentes) no Brasil, sobretudo, entre os anos de 2017 e

2018, com aumento também em 2019. Esse aumento pode ser explicado pela maior presença de venezuelanos no Brasil, conforme mostram os dados dos anos de 2017, 2018 e 2019 com aumento progressivo e expressivo. Pode-se destacar ainda um aumento considerável na presença de haitianos no Brasil, sobretudo entre os anos de 2017 e 2018. Quanto à diminuição da presença de algumas nacionalidades entre os imigrantes de longo termo, pode-se destacar o caso dos argentinos (cujo pico de permanência foi entre 2013 e 2017), dos paraguaios (cujo pico de permanência foi entre 2013 e 2017) e dos senegaleses (cujo pico de permanência foi entre 2013 e 2015).

Quanto aos dados dos refugiados no Brasil, de acordo com a 5ª Edição do Refúgio em Números realizado em parceria entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), a principal nacionalidade que solicitou o reconhecimento da condição de refugiado no país foram os “venezuelanos” com pouco mais de 53 mil solicitações (o que representa 65,1% do total de solicitações em 2019). A segunda nacionalidade que mais solicitou o reconhecimento de refúgio foram os haitianos, com pouco mais de 16 mil solicitações (o que representa 20,1% do total de solicitações em 2019). Ao todo, houveram 82.552 solicitações de reconhecimento de refugiados no Brasil em 2019. Ainda segundo dados do documento, a maioria dos solicitantes de refúgio em 2019 no Brasil são homens (45.592 do total de 82.552). Quanto às decisões diante das solicitações de reconhecimento da situação de refugiado, pode-se observar o quadro 03:

Quadro 03 - Número de processos de solicitação de reconhecimento da condição de refugiado, segundo tipo de decisão, Brasil - 2019.

Tipo de decisão	Número de processos
<b>Total</b>	<b>33.453</b>
Deferido	21.304
Indeferido	585
Extensão Deferida	211
Extensão Indeferida	19
Arquivamento	2.685
Extinção	8.584
Perda da condição de refugiado	33
Cessaçãõ da condição de refugiado	3
Óbito	1
Reassentamento	28

Fonte: 5º Edição do Refúgio em Números - 2020

Do total de 21.304 solicitações deferidas, podemos destacar que 98,11% desse total (ou seja, 20.902 solicitações deferidas) eram de venezuelanos. A segunda nacionalidade com o maior número de solicitações deferidas foram os sírios, com 255 solicitações deferidas (ou 1,2% do total). Quanto à idade dos refugiados reconhecidos, 9.734 deles tinham idade entre 25 e 39 anos, representando pouco mais de 45% do total. Quanto ao sexo dos refugiados reconhecidos em 2019, o número é bastante equilibrado: 11.094 homens e 10.421 mulheres.

Para se compreender a situação dos imigrantes no Brasil é importante buscar ao longo da história do país quais foram as vivências desses grupos nos diferentes períodos históricos do Brasil, assim como a postura político e a efetivação de políticas públicas (ou a falta dela) para com essas pessoas, tema do próximo subcapítulo.

## **2.3 Brasil: país de imigrantes**

### **2.3.1. Análise histórica dos fluxos imigratórios no Brasil**

Ao pensarmos na história do nosso país, podemos identificar diversos grupos étnicos que chegaram desde a vinda dos portugueses para o que viria a ser conhecido como Brasil. Cada um desses grupos, além é claro das populações nativas, contribuíram para a formação étnica e identitária do povo e da cultura

brasileira. Esses diversos fluxos migratórios podem ser entendidos como fatos históricos, entretanto, a vinda de alguns grupos é vista, por parte da sociedade brasileira, como um problema (FRAZÃO, 2017). Tal situação, evidente em muitos discursos na contemporaneidade, é fruto de um passado marcado pelo preconceito com aquele que veio de fora, mesmo em um país tão fortemente marcado pela multiculturalidade de sua gente. Para entender essa dualidade, esse subcapítulo se propõe a buscar na história do nosso país, as raízes desse preconceito e verificar que o Brasil sempre foi um país de imigrantes.

Antes de analisarmos os fluxos migratórios na contemporaneidade da história brasileira, sobretudo, ao que se refere às alterações na legislação existente no país sobre a temática, acredita-se que seja necessário uma análise histórica, visto que, as medidas e posturas adotadas por grande parte da sociedade brasileira são o reflexo de um longo processo histórico no país, que compreendeu o imigrante aqui chegado de diferentes formas, dependendo do período histórico considerado e da nacionalidade em questão.

As terras que atualmente conhecemos como Brasil eram, antes da chegada dos europeus, ocupadas por povos nativos, identificados posteriormente como “indígenas”. É importante salientar que, apesar da generalização do termo indígena, os povos nativos eram heterogêneos. Mesmo diante disso, pode-se destacar dois grandes grupos que ocupavam a faixa litorânea do Brasil na época do contato com europeus: tupis-guaranis e tapuias (FAUSTO, 2012). Quanto à quantidade de pessoas vivendo nas terras que viriam a ser o Brasil, os cálculos divergem bastante “[...] como 2 milhões para todo o território e cerca de 5 milhões só para a Amazônia brasileira” (FAUSTO, 2012, p. 15).

De acordo com o historiador Boris Fausto (2012), a chegada dos portugueses em 1500 nas terras que viriam a ser conhecidas como Brasil não provocaram grande entusiasmo, pois o principal objetivo da época era encontrar uma rota até às Índias, principal produtor de especiarias daquele período. Os primeiros anos após a chegada dos portugueses foram marcados pela exploração do pau-brasil e apenas a partir de 1530 é que toma forma uma colonização mais estruturada. É importante salientar que o Brasil se tornaria uma colônia cujo principal objetivo seria o de fornecer gêneros alimentícios à metrópole, principalmente porque inicialmente não foram encontrados minérios como acontecera na América Espanhola. A estratégia encontrada por Portugal nesse contexto, foi o de incentivar empresas comerciais

para a produção alimentícia em latifúndios, cuja base era o trabalho compulsório, sobretudo, de africanos escravizados.

A importação de africanos escravizados, iniciada em 1550 e intensificada no século XIX no Brasil, estava inserida na ordem econômica mundial que só se alterou após a Revolução Industrial, que exigiu o trabalho livre e o surgimento de um mercado consumidor mais amplo à economia capitalista (GONÇALVES, 2017). Os números referentes à entrada de africanos escravizados<sup>2</sup> no Brasil são relativos, entretanto, é estimado que “[...] entre 1550 e 1855 entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de escravos, em sua maioria jovens do sexo masculino” (FAUSTO, 2012, p. 24).

Com o contato ocorrido entre povos indígenas, africanos escravizados e europeus houve uma forte miscigenação étnica na sociedade colonial brasileira. Tais diferenças étnicas, entretanto, foram consideradas como um princípio para práticas excludentes baseadas na chamada “pureza de sangue”. Eram considerados impuros os “[...] cristãos-novos, os negros, mesmo quando livres, em certa medida os índios e as várias espécies de mestiços” (FAUSTO, 2012, p. 31). No caso específico dos cristãos-novos, o critério de “pureza de sangue” foi absolvido através da Carta-lei de 1773 que “[...] acabou com a distinção entre cristão antigos e novos, o que não quer dizer que daí para a frente o preconceito se tenha extinguido” (FAUSTO, 2012, p. 31)

A presença judaica (ou cristã-nova, em alguns casos) no Brasil acentuou-se com a investida holandesa no nordeste. De acordo com Boris Fausto (2012), a investida holandesa no nordeste da colônia portuguesa foi o reflexo da conflituosa relação entre Espanha e Países Baixos, visto que entre 1580 e 1640 ocorreu a união das coroas ibéricas<sup>3</sup>. A primeira invasão holandesa ocorreu em 1624 na Bahia e durou um ano. Alguns anos mais tarde, em 1630, os holandeses invadiram novamente o nordeste brasileiro e tomaram Pernambuco.

De acordo com Anita Novinsky et al. (2015), a Companhia das Índias Ocidentais ficou responsável pela organização da investida e pela ocupação das

---

<sup>2</sup> De acordo com Boris Fausto (2012), os africanos escravizados provinham de diferentes povos e culturas que se localizavam no continente africano. O autor destaca que até o século XVI, a Guiné e a Costa da Mina foram as regiões de onde saíram a maior quantidade de escravizados para o Brasil. A partir do século XVII, Angola e Congo tornaram-se os centros de exportação de africanos escravizados.

<sup>3</sup> A união ibérica foi um período da história portuguesa e espanhola que durou de 1580 a 1640. Ela teve início com uma crise que deixou vago o trono português, sendo este ocupado pelo rei espanhol Filipe II, pondo fim à dinastia de Avis (FAUSTO, 2012).

terras ocupadas e para isso houveram propagandas pela Europa buscando interessados que vieram ao Brasil incentivados pela liberdade religiosa: “[...] Entre os soldados contratados, havia escoceses, alemães, noruegueses e muitos judeus atraídos pelo plano de ocupação” (NOVINSKY et al., 2015, p. 134). Outra nação que tentou investidas contra o território colonial brasileiro foi a França que em 1555 chegou à Baía de Guanabara formando a França Antártica com o objetivo de praticar escambo com populações indígenas e também explorar o pau-brasil (BICALHO, 2008); e entre 1621 e 1615 através de uma campanha militar-civil ocupou São Luís no Maranhão, formando a chamada França Equinocial (CARDOSO, 2011).

De fato, todo o período colonial no Brasil foi marcado pela investida de estrangeiros contra o domínio português, sendo fortemente combatidas pela metrópole portuguesa. Houve tentativas de holandeses, franceses e ingleses que se fizeram presentes em algumas regiões da então colônia, entretanto, conforme aborda Boris Fausto (2012), a primeira e grande corrente imigratória ao Brasil foi de portugueses que vieram às terras brasileiras após a descoberta de metais preciosos na colônia. Em busca de metais preciosos, vieram “[...] gente da mais variada condição: pequenos proprietários, padres, comerciantes, prostitutas e aventureiros de todo tipo” (FAUSTO, 2012, p. 52).

Com o foco nos atuais estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso e, sobretudo, em Minas Gerais (regiões estas onde foram encontrados metais preciosos no século XVIII), o Estado Português também se preocupou pela ocupação de terras mais longínquas, como o atual estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Torres (2004), na segunda metade do século XVIII, o governo português promoveu a imigração de açorianos ao Rio Grande do Sul. Os açorianos que vieram ao sul do Brasil eram casais jovens que tinham como principal objetivo promover o desenvolvimento de atividades agrícolas e ocupar as terras “desocupadas”, tornando-se possíveis soldados e defensores da região, tão marcada por disputas geopolíticas entre Portugal e Espanha.

A intervenção e o patrocínio estatal nos fluxos imigratórios ao Brasil voltaria acontecer, sobretudo, já no Brasil independente. Um pouco antes da independência do Brasil ocorrida em 1822, teve início uma articulação para que imigrantes europeus, inicialmente de origem germânica, viessem ao país. Segundo Dreher (2014), o Major Jorge Antônio von Schaeffer, chefe de ordens da Imperatriz

Leopoldina<sup>4</sup>, foi incumbido por José Bonifácio e por Dom Pedro I de ir até os estados pertencentes à Confederação Germânica para “[...] recrutar soldados e colonos. Os soldados seriam incorporados a dois batalhões de estrangeiros, e os casais de colonos seriam levados para o Rio Grande do Sul” (DREHER, 2014, p. 115). Direcionados ao Rio Grande do Sul com o objetivo de povoar regiões menos ocupadas, os primeiros imigrantes alemães chegaram a São Leopoldo, onde havia uma feitoria e uma instância, em 1824.

Além da ocupação de terras até então “despovoadas”, os imigrantes alemães contribuíram para a descentralização de poder das oligarquias regionais e para a diversificação da produção agrícola no Rio Grande do Sul. De fato, ao se estabelecerem como pequenos produtores rurais, os imigrantes alemães puderam, sobretudo após algumas décadas de estabelecimento, iniciar a comercialização da produção agrícola e artesanal da área colonial até Porto Alegre, gerando assim um importante capital financeiro que, no final do século XIX, serviu de base para a industrialização dessa região (PESAVENTO, 1997).

Apesar da presença de imigrantes alemães, a principal mão de obra utilizada no período imperial brasileiro foi a africana escravizada, ao menos na primeira metade do século XIX. É fato que desde a Independência, o Brasil passou por certa “pressão” inglesa para que a escravidão fosse abolida. O Brasil era dependente da Inglaterra, que via com maus olhos a escravidão, sobretudo, em virtude do avanço capitalista. Após uma tentativa frustrada de impedir a entrada de africanos escravizados no Brasil através do “Bill Aberdeen” de 1831, foi promulgada em setembro de 1850 a Lei Eusébio de Queirós, que proibiu o tráfico de escravizados a partir daquela data. Após a promulgação da Lei Eusébio de Queirós, a escravidão no país passou a ser gradualmente abolida através da Lei do Ventre Livre de 1871, da Lei dos Sexagenários de 1885 e, por fim, da Lei Áurea de 1888. (FAUSTO, 2012).

Com o avanço nas leis de libertação de africanos escravizados no Brasil, surgiu entre os grandes proprietários rurais a preocupação da substituição da mão de obra. A opção encontrada foi o incentivo à vinda de imigrantes europeus para trabalhar, sobretudo, nas fazendas de café de São Paulo, visto que o café tornou-se no século XIX o principal produto da economia brasileira.

---

<sup>4</sup> De acordo com Raasch (2010), a origem austríaca da Imperatriz Leopoldina foi considerada um facilitador nas negociações e na escolha para o incentivo dos imigrantes germânicos ao Brasil.



Em 1871, iniciou-se a imigração de europeus com apoio governamental ao Brasil. Foram realizadas propagandas e incentivos em alguns países europeus mostrando os benefícios de emigrar ao Brasil (FAUSTO, 2012). Nesse contexto, a Itália que enfrentava desafios sociais e econômicos foi um dos países de maior emigração, tanto é que “nos últimos anos do Império, a emigração para São Paulo, de qualquer procedência, saltou de 6 500 pessoas em 1885 para quase 92 mil em 1888. Neste último ano, os italianos constituíam quase 90% do total” (FAUSTO, 2012, p. 115).

O fim da escravidão, ao menos oficialmente, no Brasil aconteceu simultaneamente à entrada de muitos imigrantes no país. De fato, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, muitos estrangeiros entraram no Brasil, fato este que mudou consideravelmente o perfil sociodemográfico de algumas regiões do país, pois muitos imigrantes que eram encaminhados às fazendas de café, ao encontrarem péssimas condições de trabalho nas lavouras, acabavam se dirigindo aos centros urbanos (NAPOLITANO, 2016). Além disso, com os imigrantes “[...] veio uma nova cultura política, marcada pelo anarquismo e pelo sindicalismo revolucionário” (NAPOLITANO, 2016, p. 19).

Para se ter uma ideia da quantidade de imigrantes que entraram no Brasil na passagem do século XIX para o século XX, pode-se observar o quadro 04.

Quadro 04 - Imigração líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	-
1886-1890	391,6	19	59	8	3	-
1891-1895	659,7	20	57	14	1	-
1896-1900	470,3	15	64	13	1	-
1901-1905	279,7	26	48	16	1	-
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13

	3.964,3	29	36	14	5	3
--	---------	----	----	----	---	---

**Fonte:** NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil República - da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2016, p. 19.

Ao se analisar o quadro 01, pode-se perceber que entre 1881 e 1895 a entrada de imigrantes no Brasil teve um aumento constante, com os italianos sendo o principal grupo étnico a emigrar ao país. Entre 1896 e 1900, a entrada de portugueses e espanhóis tem uma queda, porém, já nos anos posteriores a imigração dessas nacionalidades é retomada. Dois períodos destacados no gráfico chamam a atenção pela redução na entrada de imigrantes no Brasil: 1901-1905 e 1916-1920.

No período entre 1901 e 1905, há a retomada, como salientado anteriormente, da imigração de portugueses e espanhóis que tinham tido uma leve redução no fluxo imigratório. Por outro lado, o grupo étnico de maior representativa nos dados de imigração entre o final do século XIX e início do século, os italianos, sofrem uma considerável queda. Esse fato pode ser explicado pelo Decreto Prinetti de 1902 e seus reflexos na política imigratória da Itália.

De acordo com Balbinot (2018), o Decreto Prinetti foi uma portaria expedida, após inúmeras denúncias de problemas e falta de condições dignas de trabalho para com os imigrantes italianos nas fazendas de plantação de café, pelo Comissariado Italiano da Emigração. Este documento proibia o fluxo imigratório financiado de italianos ao Brasil. É importante ressaltar, que a emigração voluntária ao Brasil não estava proibida, apenas aquela que era subsidiada pelo Estado e realizada por companhias de navegação autorizadas. Com o Decreto Prinetti houve a diminuição da entrada de italianos no Brasil a partir de 1905, inclusive, essa tendência se manteve nos anos posteriores. Com a diminuição da presença italiana, há um aumento na entrada de portugueses e espanhóis, e o início da imigração japonesa ao Brasil.

No período entre 1916 e 1920, houve uma considerável redução na chegada de imigrantes ao Brasil. Esse fato se explica, provavelmente, pela I Guerra Mundial, período este marcado pela “interrupção do fluxo europeu” (FAUSTO, 2012, p. 196). Apesar disso, houve o aumento da entrada de japoneses nesse período no Brasil. Após o fim da I Guerra Mundial, o fluxo imigratório foi retomado, conforme o quadro 01 nos mostra e, além das etnias nele citadas, pode-se destacar também a

presença de sírio-libaneses e de judeus no Brasil. Conforme destaca Boris Fausto (2012), esses grupos não realizaram uma imigração financiada pelo Estado e, diferentemente, de outros grupos de imigrantes que se deslocaram para áreas coloniais, eles fixaram-se nas áreas urbanas desde sua chegada.

Desde o início da chegada dos portugueses ao Brasil enquanto colonizadores, muitos povos estrangeiros passaram pela então colônia. Alguns povos fixaram-se por mais tempo no Brasil Colônia, como os holandeses, enquanto que outros realizaram apenas tentativas de contrabando de bens preciosos, como foi o caso de franceses e ingleses. O grande fluxo imigratório do período colonial se deu após a descoberta de metais preciosos, o que levou muitos portugueses a se deslocarem ao Brasil em busca de uma nova vida.

Enquanto todas as atenções se concentravam nas regiões mineiras, a Coroa promoveu a vinda de açorianos para o sul do Brasil em busca de ocupar as “terras desocupadas”. Tal patrocínio estatal voltaria a acontecer durante o período imperial do Brasil, com a vinda de imigrantes alemães e italianos na busca da substituição da mão-de-obra escrava africana. No final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu considerável contingente de imigrantes, fato este que se tornou constante no país até, ao menos, a década de 1930 quando subiu ao poder Getúlio Vargas, que promoveu e incentivou diversas leis que restringiram a vinda de estrangeiros ao país e as expressões culturais daqueles já residentes no Brasil.

### **2.3.2. Os fluxos imigratórios e a legislação no Brasil Contemporâneo (1930-2021)**

A década de 1930 foi um importante marco para o início da legislação referente aos estrangeiros no Brasil. Getúlio Vargas subiu ao poder após um golpe de Estado em 1930 e permaneceu como presidente nomeado até 1934, quando houve a promulgação de uma nova Constituição (FAUSTO, 2012). Ainda no chamado Período Provisório (1930-1934) algumas medidas restritivas relacionadas aos imigrantes foram adotadas pelo governo.

Em 12 de dezembro de 1930, logo após a chegada de Vargas ao poder, foi instituído o Decreto nº 19.482 que entre outras coisas limitava a entrada de passageiros estrangeiros de terceira classe em território nacional. O Decreto nº 19.482/1930 alega uma preocupação constante diante do alto índice de

desempregados no Brasil. Como causa dessa situação, o governo destaca a “revolução” realizada em 1930, o fluxo de pessoas com destino à capital e às principais cidades em busca de melhores condições de vida, além da entrada de imigrantes no país. Sobre os imigrantes, o decreto destaca em sua justificativa com forte teor xenófobo que

[...] uma das causas do desemprego se encontra na entrada desordenada de estrangeiros, que nem sempre trazem o concurso útil de quaisquer capacidades, mas frequentemente contribuem para aumento da desordem econômica e da insegurança social (BRASIL, 1930).

O decreto em questão, além de considerar os imigrantes como responsáveis pelas dificuldades econômicas, fixou inúmeras regras para a entrada de estrangeiros no Brasil, com o objetivo claro de maior controle sobre a permanência desses imigrantes no país. Além disso, esse decreto ficou conhecido como a “lei dos  $\frac{2}{3}$ ”, isso porque, em seu artigo 3º o decreto exige que todas as empresas, firmas comerciais ou associações apresentem ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio um levantamento comprovando “[...] que ocupam, entre os seus empregados, de todas as categorias, dois terços, pelo menos, de brasileiros natos” (BRASIL, 1930). Tal medida foi promulgada com o objetivo de incentivar a contratação de brasileiros e a diminuição da oferta de emprego aos imigrantes.

Pouco antes da promulgação da Constituição de 1934, foi lançado pelo governo o Decreto nº 24.215 de 09 de maio de 1934 que aborda os critérios de não autorização à entrada de estrangeiros no Brasil de forma mais detalhada. De acordo com o artigo 2º do decreto eram proibidos de se estabelecerem no Brasil, os imigrantes que fossem aleijados ou mutilados (salvo se o imigrante tivesse a íntegra capacidade ao trabalho ou redução de capacidade em até 20%), que fossem cegos ou surdos-mudos, que tivessem enfermidades nervosas, que tivessem enfermidades incuráveis ou contagiosas, que fosse toxicômano, que fosse cigano ou *nômada*, que fosse analfabeto, que tivesse envolvimento com prostituição ou atos imorais, que tivesse conduta que pudesse colocar em risco a segurança nacional, que já tivesse sido expulso do Brasil, entre outros critérios.

Além desses critérios de exclusão, a presente lei ainda destacou de que forma a entrada de imigrantes deveria se dar, sobretudo, no que se refere aos

portos que “aceitariam” imigrantes e o transporte desses estrangeiros em terras nacionais após a entrada no país.

De uma forma geral, o decreto nº 24.215/1934 reafirma vários aspectos do decreto nº 19.482/1930 e associa o imigrante com várias questões mal vistas na sociedade da época, como o contato com a prostituição, com as drogas, com o crime, com doenças, com a desordem social e com a imoralidade. Essa associação evidencia o preconceito para com aquele que vem de fora, uma marca presente em alguns discursos em nossa sociedade até os dias de hoje.

As medidas propostas por esses dois decretos no Período Provisório foram reafirmadas na Constituição de 1934, que lançou a chamada “lei de cotas”. De acordo com o parágrafo 6º do artigo 121 fixou-se um limite anual de 2% de entrada de imigrantes (por nacionalidade) no país sobre “[...] o número total dos respectivos nacionais fixados no Brasil durante os últimos cinquenta anos” (BRASIL, 1934). As restrições em relação à entrada de estrangeiros no Brasil buscavam, segundo a Constituição, garantir a integração étnica e a capacidade física do imigrante chegado no Brasil. Além dessa cota de 2% relacionada às nacionalidades dos imigrantes, ficou proibida através da legislação, a concentração de imigrantes em qualquer região do país. Mais tarde, a Constituição de 1937 reafirmou a lei de cotas da imigração.

Em 1937, Vargas instaurou um regime centralizador que ficou conhecido como Estado Novo. De acordo com Fausto (2012), desde a chegada ao poder por Vargas em 1930 já vinham se observando tendências políticas com forte teor autoritário que se consolidaram após o Estado Novo. No mesmo período, Vargas deu início à chamada Campanha de Nacionalização. Essa campanha tinha como objetivo afirmar um ideal nacionalista proposto pelo governo e dissolver ou minimizar as expressões étnico-culturais dos imigrantes no Brasil (AGACHE; DALCIN, 2019).

Após o início do Estado Novo e durante a Campanha de Nacionalização, o governo continuou com sua postura anti-imigração. O Decreto-Lei nº 383 de 18 de abril de 1938 vedou a possibilidade de os estrangeiros exercerem atividade política no Brasil. Através deste decreto ficou proibido aos estrangeiros residentes no Brasil organizar e manter estabelecimentos vinculados à questões políticas, mesmo aquelas que se destinavam apenas à propagandas e discussões. Apenas estavam autorizadas a criação de associações culturais, porém os estrangeiros e imigrantes

não poderiam receber auxílio financeiro de seus países de origem. A não observação das leis descritas neste decreto poderia acarretar, inclusive, na expulsão desses sujeitos do país (BRASIL, 1938).

A Campanha de Nacionalização teve continuidade com o decreto-lei nº 406 de 04 de maio de 1938. Tal legislação regulava a entrada de estrangeiros em território nacional. Já no artigo 1º do decreto, são elencadas várias restrições à imigrantes, sobretudo, relacionadas à atuação profissional, à condição física e de saúde, idade, comportamentos morais e status legal. Além disso, o decreto discute diversos aspectos sobre a entrada e permanência dos estrangeiros no Brasil. No artigo 2º, o decreto destaca que o governo brasileiro reserva-se o direito de limitar ou até mesmo suspender o fluxo de determinadas raças ou origens, de acordo com as instruções do Conselho de Imigração e Colonização. O Conselho de Imigração e Colonização foi criado pelo próprio Decreto-Lei nº 406/1938, constituído por sete membros nomeados pelo Presidente da República, e tinha por objetivo organizar e julgar todas as questões relativas ao fluxo imigratório ao Brasil (BRASIL, 1938).

O fluxo imigratório ao Brasil, objeto de grande atenção do governo Vargas, foi suspenso após o início da II Guerra Mundial. Em meio a muitos conflitos ideológicos, sobretudo, pela posição neutra do Brasil nos primeiros anos da guerra, Vargas rompeu relações diplomáticas com o Eixo apenas em janeiro de 1942, afirmando sua posição ao lado dos Estados Unidos (NAPOLITANO, 2016). Ainda em abril de 1941, foi lançado o Decreto-Lei nº 3.175 que restringiu a imigração ao Brasil.

Quanto às nacionalidades autorizadas a entrar no Brasil nesse contexto, são citados no decreto apenas “estrangeiros de estados americanos” e “portugueses”. A entrada de outros estrangeiros se justificava apenas por matrimônio com nacionais brasileiros ou que tivessem filhos no Brasil, profissionais de considerável utilidade, estrangeiros em missões diplomáticas, etc. Após o fim da II Guerra Mundial, o fluxo imigratório foi retomado através do Decreto-Lei nº 7.967 de 18 de setembro de 1945, mas ainda muito relacionada às legislações anteriores, destacando a importância de manter a composição étnica preservando as características provenientes de sua ascendência europeia e com forte teor preconceituoso.

A chamada Era Vargas (1930-1945) foi um período de intensa atenção dada à questão da presença estrangeira e imigrante no Brasil. Através dos decretos e das constituições do período, é possível perceber que a questão étnico-racial em suas

variadas expressões era algo combatido pelo governo, pois buscava-se criar uma cultura legitimamente “brasileira”, ou seja, sem a influência estrangeira. Sem dúvida, não era tarefa fácil, visto que, o Brasil possui uma forte relação histórica com os fluxos migratórios, pois diversos povos contribuíram para a expressividade cultural que hoje conhecemos como sendo característica do nosso país.

Além desta questão, a II Guerra Mundial contribuiu para o fortalecimento do preconceito contra alguns grupos étnicos específicos, principalmente inimigos dos Aliados. A situação observada nos anos 1930 e 1945 no Brasil em relação aos estrangeiros, influenciou as décadas posteriores, inclusive, no que se refere à legislação vinculada ao assunto. Tal situação começaria a mudar apenas a partir da Constituição de 1988, já incentivada por um outro olhar frente ao imigrante.

De acordo com Frontoura (2017), que analisou as legislações relacionadas aos imigrantes desde o período colonial no Brasil até a chamada “Nova Lei de Imigração” de 2017, com o golpe militar de 1964 pouca atenção foi dada aos direitos dos imigrantes e estrangeiros residentes no país. De acordo com a autora, apenas constava na Constituição de 1967 a incumbência da União de legislar sobre a situação dos imigrantes em território brasileiro. Essa falta de representatividade e de discussão acerca dos direitos dos imigrantes leva a crer que no período ditatorial brasileiro a visão relacionada ao imigrante era a mesma dos períodos anteriores, marcada por considerável receio. A presença e a situação do imigrante no Brasil só ganhou maior destaque a partir do governo de João Figueiredo quando foi criada a Lei nº 6.815 de 19 de agosto de 1980, conhecida como Estatuto do Estrangeiro (FRONTOURA, 2017).

O Estatuto do Estrangeiro fortaleceu, em certa medida, algumas visões preconceituosas historicamente construídas no Brasil em relação aos imigrantes. É importante destacar que essa legislação faz parte do contexto da ditadura civil-militar brasileira, marcada por forte autoritarismo. Com a Constituição Federal de 1988, o Estatuto do Estrangeiro se tornou ultrapassado diante das novas dinâmicas migratórias observadas no país. Durante a década de 1990, marcada por mudanças nos aspectos jurídicos internacionais com forte relação e fortalecimento dos Direitos Humanos, foi necessário realizar mudanças na legislação brasileira em relação aos imigrantes. A maioria dessas mudanças ocorreram por normas infralegais, até tornaram-se um projeto de lei em 2013 e, por fim, dar origem à Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017, conhecida como “Nova Lei de Migração” (CLARO,

2019/2020). No quadro 05 é possível observar as mudanças e avanços entre o Estatuto do Estrangeiro e a Nova Lei de Migração.

Quadro 05 - Comparação entre o Estatuto do Estrangeiro e a Nova Lei de Migração

Aspecto	Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980)	Nova Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017)
Objeto da Lei	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil e cria o CNlg.</li> <li>- Art. 1º: Em tempo de paz, qualquer estrangeiro poderá, satisfeitas as condições desta lei, entrar e permanecer no Brasil e dele sair, resguardados os interesses nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Institui a Lei de Migração.</li> <li>- Art. 1º: Esta lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no país, e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante.</li> </ul>
Aplicação da Lei	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Art. 2º: Na aplicação desta lei atender-se-á precipuamente à segurança nacional, à organização institucional, aos interesses políticos, socioeconômicos e culturais do Brasil, bem como à defesa do trabalhador nacional.</li> <li>- Art. 3º: A concessão do visto, a sua prorrogação ou transformação ficarão sempre condicionadas aos interesses nacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Art. 2º: Esta lei não prejudica a aplicação de normas internas e internacionais específicas sobre refugiados, asilados, agentes e pessoal diplomático ou consular, funcionários de organização internacional e seus familiares.</li> <li>- Art. 111. Esta lei não prejudica direitos e obrigações estabelecidos por tratados vigentes no Brasil e que sejam mais benéficos ao migrante e ao visitante, em particular os tratados firmados no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul).</li> </ul>
Destinatários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrangeiros (não nacionais)</li> </ul>	<p>Art. 1º , § 1º . Para os fins desta lei, consideram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>II – imigrante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil;</li> <li>III – emigrante: brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior;</li> <li>IV – residente fronteiriço: pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho;</li> <li>V – visitante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional;</li> <li>VI – apátrida: pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto no 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro.</li> </ul>
Princípios norteadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>I – Soberania nacional;</li> <li>II – Interesse nacional;</li> <li>III – Ordem pública</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I – Universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;</li> <li>II – Repressão e prevenção de xenofobia, racismo e quaisquer formas de discriminação;</li> </ul>



	<p>III – Não criminalização da migração;  IV – Não discriminação da entrada irregular no território;  V – Igualdade de tratamento e oportunidade;  VI – Promoção de entrada regular e de regularização documental;  VII – Acolhida humanitária;  VIII – Desenvolvimento econômico, turístico, social, cultural, esportivo, científico e tecnológico do Brasil;  IX – Garantia do direito à reunião familiar;  X – Inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;  XI – Acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;  XII – Promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante;  XIII – Diálogo social na formulação, na execução e na avaliação de políticas migratórias e promoção da participação cidadã do migrante;  XIV – Fortalecimento da integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, mediante constituição de espaços de cidadania e de livre circulação de pessoas;  XV – Cooperação internacional com Estados de origem, de trânsito e de destino de movimentos migratórios, a fim de garantir efetiva proteção aos direitos humanos do migrante;  XVI – Integração e desenvolvimento das regiões de fronteira e articulação de políticas públicas regionais capazes de garantir efetividade aos direitos do residente fronteiriço;  XVII – Proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante;  XVIII – Observância ao disposto em tratado;  XIX – Proteção ao brasileiro no exterior;  XX – Migração e desenvolvimento humano no local de origem, como direitos inalienáveis de todas as pessoas;  XXI – Promoção do reconhecimento acadêmico e do exercício profissional no Brasil, nos termos da lei;  e XXII – Repúdio a práticas de expulsão ou de deportação coletivas.</p>
--	--

Fonte: adaptado de CLARO, Carolina de Abreu Batista. Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: avanços e expectativas. In: Boletim de Economia e Política Internacional. N° 26, Set/2019 - Abr/2020.

Ao analisar o quadro 05, pode-se observar uma clara mudança na intencionalidade entre as duas legislações comparadas. Sem dúvida, é importante destacar que o Estatuto do Estrangeiro foi criado no período da ditadura civil-militar e, portanto, o grande alerta relacionado à segurança e soberania nacional é um reflexo do período político vivenciado no Brasil do início dos anos 1980. Por outro lado, a chamada “Nova Lei de Imigração” aborda a situação dos estrangeiros no país nas suas mais diversas facetas, trazendo discussões que contribuem significativamente para a compreensão das trajetórias desses sujeitos. Além disso, diante das constantes discussões sobre os Direitos Humanos, a nova legislação procura integrar o estrangeiro, assegurar-lhe seus direitos básicos e combater toda e qualquer forma de preconceito e/ou xenofobia.

No contexto da transição entre essas duas legislações norteadoras em relação aos imigrantes e estrangeiros no Brasil é que ocorreram os movimentos migratórios (em grande volume de pessoas) dos dois grupos que foram estudados nessa pesquisa: haitianos e senegaleses. Acredita-se que seja de suma importância analisar essas trajetórias, enquanto grupos étnicos, para o Brasil, sobretudo, em um contexto de reflexões e mudanças legislativas sobre a situação dos estrangeiros no país.

### **2.3.3 Haitianos e senegaleses no Brasil: algumas considerações**

Um dos objetivos dessa pesquisa é compreender as trajetórias, as vivências e os desafios enfrentados pelos imigrantes haitianos e senegaleses no território sul-rio-grandense a partir das notícias veiculadas no Jornal Zero Hora e também da literatura científica sobre esses grupos étnicos. Diante disso, acredita-se que seja necessário e relevante, antes de analisarmos as notícias mais profundamente, compreender o panorama geral dos movimentos migratórios desses dois grupos étnicos. Sendo assim, este subcapítulo tem por propósito mostrar, de forma ampla, como foi a chegada desses dois grupos no Brasil e no Rio Grande do Sul.

A imigração de haitianos no Brasil teve início a partir de 2010 de forma lenta, ganhando intensidade a partir do final de 2011 e início de 2012, em virtude de um forte terremoto que atingiu o país em 2010, destruindo cerca de 80% das residências e construções da capital, Porto Príncipe. Além disso, mais de 200 mil haitianos morreram nesse desastre natural e cerca de 1,5 milhão de pessoas

ficaram desabrigadas, o que agravou ainda mais a situação de intensa vulnerabilidade que o país enfrentava (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013).

De acordo com Moraes, Andrade e Mattos (2013), a crise econômico-social vivenciada no Haiti é o reflexo de sua história, marcada pela exploração de potências mundiais sobre aquele território, além da violência, corrupção e instabilidade política. Essa situação foi intensificada a partir do terremoto de 2010, favorecendo assim os fluxos migratórios “[...] com destino, principalmente para o Canadá, os EUA, a França, as Antilhas Francesas, a República Dominicana e o Brasil” (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013, p. 100).

Barros e Borges (2018) que analisaram as consequências psicológicas do terremoto de 2010 para os haitianos, destacam que um evento como o acontecido pode acarretar profundos traumas na saúde mental, produzindo inclusive, patologias. Apesar de ter sido um terremoto, as autoras salientam que toda catástrofe, até mesmo aquelas provenientes da natureza, não são inteiramente naturais, visto que, relacionam-se diretamente com fatores sociais. No caso do Haiti, a dificuldade de resposta à crise fortalecida pelo terremoto levou muitos a emigrar. Para as autoras, o terremoto não afetou apenas o território físico, mas ocasionou uma desestabilidade na identidade das pessoas que se deslocaram, somando-se aos desafios enfrentados por esses sujeitos na vinda, chegada e permanência em outros territórios, inclusive, no Brasil.

Quanto à chegada de imigrantes haitianos no Brasil, podemos considerar a fronteira amazônica como ponto de entrada. As fronteiras de uma forma geral podem ser entendidas como espaços de passagem de pessoas; de troca de bens materiais e simbólicos; geralmente são marcadas pela falta de desenvolvimento social e de infraestrutura; vistas como espaços de segurança e defesa nacional; além de entendidas como espaços de hibridismos culturais e de afirmações identitárias. No caso dos haitianos, a entrada no Brasil pela fronteira amazônica tornou-se uma opção diante do atraso no fornecimento e autorização do visto brasileiro. Sendo assim, em contrapartida da entrada por aeroportos, muitos imigrantes haitianos acabaram, mesmo sujeitos à violências praticadas por policiais dos países por onde passavam e também de coiotes, optando pela entrada no Brasil por via terrestre (SILVA, 2015).

Os haitianos que chegaram ao Brasil encontraram

“[...] uma sociedade despreparada e antiquada em termos de legislação migratória, de sua capacidade em dimensionar e mensurar o fluxo migratório, na falta de políticas de acolhimento e de emprego, no preconceito, no racismo e na manifestação de xenofobia em relação a essa população imigrante. [...]. A trajetória migratória pela fronteira indicava o não recebimento do visto no Haiti, implicando solicitar a “condição de refugiado”, ao entrar no Brasil, e, posteriormente, se autorizado, ter a concessão do visto humanitário: representação simbólica da migração de crise no campo social dessa imigração. A discussão acerca da concessão do visto humanitário para imigrantes haitianos e haitianas – e não a concessão do visto de refugiado –, para os órgãos federais, se pauta no “mito do terremoto”. Ou seja, na interpretação governamental, este é o motivo principal dessa emigração para o Brasil e, portanto, não se traduz – dentre os critérios para a concessão do visto de refúgio – em perseguição política, guerras ou perseguição e conflitos de qualquer natureza [...]. (BAENINGER; PERES, 2017, p. 124).

Como se pode perceber a partir dos estudos de Baeninger e Peres (2017), a falta de Políticas Públicas voltadas aos imigrantes, principalmente no início da década de 2010 acarretou uma situação de crise para esses sujeitos. Mesmo diante dessa situação, os imigrantes acabaram se dirigindo para outras regiões do Brasil, em alguns momentos transportados com apoio governamental e em outros momentos deslocando-se por conta própria. No caso específico da região sul, podemos observar dados que demonstram a presença haitiana entre 2010 e 2015 no quadro 06:

Quadro 06 - Imigrantes haitianos com registro ativo na região sul do Brasil (2010-2015)

<b>UF de residência</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>	<b>Participação no total do Brasil (%)</b>
Paraná	2.995	1.323	4.318	15,24%
Santa Catarina	2.879	1.516	4.395	15,51%
Rio Grande do Sul	2.769	1.252	4.021	14,19%
Região Sul	8.643	4.091	12.734	44,95%

Fonte: adaptado de “BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a imigração haitiana para o Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População. Belo Horizonte, V. 34, n°. 1, Jan./Abr. 2017”.

Até 2015, haviam 28.331 imigrantes haitianos com registro ativo no Brasil. Como citado no quadro 03, 44,95% desse contingente estava na região sul, demonstrando se tratar da região com o maior número de imigrantes haitianos no Brasil naquele período. Se analisarmos por Unidade da Federação, São Paulo era o

estado com o maior número de haitianos contando com 8.775 imigrantes, representando 30,97% do total de haitianos no Brasil (BAENINGER; PERES, 2017).

Quanto à vinda ao Rio Grande do Sul, Uebel e Rückert (2017) destacam que a partir de 2013 a entrada de haitianos aumentou no estado. Segundo os autores é possível perceber duas “gerações” de imigrantes haitianos. A primeira geração de haitianos deslocou-se logo após o terremoto de 2010 e

[...] não tinha como destino final - ou objetivo principal - o Rio Grande do Sul e era predominantemente constituída por homens, solteiros e pais de família desacompanhados, que vislumbravam apenas a chegada ao Brasil e inserção no mercado laboral (UEBEL; RÜCKERT, 2017, p. 101).

Sobre a segunda geração de imigrantes haitianos, os autores destacam que ela,

[...] possui um caráter distinto da primeira, ao passo em que estabelecidas as redes com os primeiros emigrados, retoma após 2013 um forte fluxo já destinado ao Rio Grande do Sul ou com a expectativa de se deslocar até um dos estados da Região Sul do Brasil. Nesta geração também incluem-se mulheres, imigrantes mais velhos, famílias completas com crianças ou com graus de instrução mais variados. (UEBEL, RÜCKERT, 2017, p. 101).

Apesar de diferentes gerações, os autores destacam que a busca por melhores condições de trabalho e a perspectiva de uma vida melhor foram os principais motivos que levaram essas pessoas a emigrar (UEBEL, RÜCKERT, 2017).

Assim como os haitianos, os senegaleses passaram a imigrar ao Brasil em maior número durante a década de 2010. Os senegaleses, vindos do continente africano, realizam uma rota migratória muito mais complexa do que a dos haitianos, sobretudo, pela distância geográfica entre Senegal e Brasil. De acordo com Uebel (2016) que analisou o perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul, geralmente, os imigrantes senegaleses optam por ir até o Marrocos ou até Madri, na Espanha. De lá, geralmente vão até Quito, no Equador, que não apresenta muitas exigências relacionadas à visto quanto o Brasil. A partir de Quito, a rota realizada pela grande maioria dos senegaleses engloba a ida até Lima, no Peru, por via aérea e de lá uma trajetória terrestre até a cidade boliviana de Cojiba, de onde ultrapassam a fronteira com o Brasil, chegando à Brasília (AC).

A maioria dos senegaleses chegados ao Brasil solicitaram refúgio, alegando geralmente perseguições políticas e justificando terem emigrado por motivos de guerra (UEBEL, 2016). De acordo com Jung, Assis e Cechinel (2018), houveram mais de 7 mil solicitações de refúgio por parte de senegaleses no período 2010-2015, sendo a maioria delas não atendida, em virtude de que esse grupo é visto como imigrante econômico.

Quanto à presença desse grupo no estado do Rio Grande do Sul, foco deste trabalho, Uebel (2016) destaca que os senegaleses estão mais espalhados no território sul-rio-grandense do que os haitianos. Além disso, geralmente os senegaleses concentram-se em grupos menores e já chegaram ao estado com redes de contato estabelecidas, além de empregos pré-estabelecidos. O autor em sua pesquisa ainda destaca o perfil sociodemográfico dos senegaleses no Rio Grande do Sul: 98,4% dos senegaleses residentes no Rio Grande do Sul são homens; 55,2% dos senegaleses têm entre 31 e 50 anos; 43% dos senegaleses têm entre 19 e 30 anos; 4,26% tem Ensino Superior completo, sendo a maioria composta por imigrantes com cursos técnicos e profissionalizantes (95,74%), uma realidade educacional no Senegal.

### 3 REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS SOBRE IMIGRANTES NO JORNAL ZERO HORA

O presente capítulo busca abordar as representações midiáticas de imigrantes haitianos e senegaleses no Jornal Zero Hora, o principal jornal de circulação no estado do Rio Grande do Sul. Diante disso, é importante que se faça uma breve caracterização do Jornal Zero Hora.

O Jornal Zero Hora surgiu no ano de 1964 em Porto Alegre. No ano de 1970, o jornal passou a fazer parte do grupo Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), que quando foi adquirido era dirigido por Maurício Sirotsky Sobrinho, fundador do grupo. Antes do Jornal Zero Hora pertencer ao grupo RBS, o periódico chamava-se “Última Hora”, cujo proprietário era Samuel Wainer, que “[...] possuía ligações com o Partido Trabalhista Brasileiro e amizade com o então presidente da república Getúlio Vargas” (FACCIN, 2009, p. 8). A transição da direção do jornal Última Hora de Samuel Wainer para Ari de Carvalho se deu no contexto da tomada do poder no Brasil pelos militares a partir do golpe de 1964. Sobre isso, destaca-se que,

Com a criação da rede nacional de *Última Hora*, o jornalista Samuel Wainer começou a lançar edições regionais de seu jornal *Última Hora* em todo o país. Ao eclodir o movimento político-militar de março de 1964, a edição gaúcha, inaugurada em 1960, era dirigida por Ari de Carvalho, que, segundo o depoimento do jornalista José Silveira, se solidarizou com a novo regime. Diante dos profundos vínculos de Wainer com o governo deposto de João Goulart, Ari de Carvalho teria pedido ao comandante do III Exército cobertura para encampar o jornal. Como a *Última Hora* gaúcha não possuísse equipamentos próprios, sendo rodada nas oficinas do *Diário de Notícias*, a transação teria sido realizada com facilidade. Ari de Carvalho assumiu a propriedade do jornal e trocou seu nome para *Zero Hora*, passando a defender o regime militar instaurado no país (CPDOC, 2022).

A partir de 1970, com o grupo RBS assumindo o controle do periódico, passaram a ser realizadas diversas reformas e modernizações que visavam a expansão da sua abrangência, o Jornal Zero Hora tornou-se o jornal de maior leitura do estado e também “[...] o jornal de maior tiragem, batendo, em 1982, o então líder do ranking” (FACCIN, 2009, p. 10). A partir de então, o crescimento do jornal foi uma constante até chegar na internet.

De acordo com Mielniczuk et al. (2015), os conteúdos do Zero Hora começaram a ser publicados na internet a partir de 1995. No mesmo ano começa a ser utilizado na redação o email. No ano seguinte, mais especificamente em

dezembro, ocorre o lançamento da ZH Digital e esse produto existiu até o ano de 2000, sendo então substituído pelo portal ClicRBS, pois a partir daquele contexto compreendeu-se pela empresa que era necessário existir um recurso que organizasse e disponibilizasse os conteúdos de todos os veículos do grupo RBS em um só lugar. Tal visão passou a mudar em 2007, quando os veículos passaram a sinalizar maior interesse em liderar seus próprios canais de comunicação na internet.

Diante disso, em setembro de 2007 surge o site do Zero Hora, justamente no ano de comemoração dos 50 anos do grupo RBS. Com o site

[...] novas seções foram pensadas e criadas para motivar os leitores a participar do jornal e a interagir com o meio. Havia, inclusive, uma editoria específica para cuidar da interatividade no site. A busca pela interatividade era um elemento muito forte nessa proposta (MIELNICZUK *et al.*, 2015, p. 9).

Além de um olhar mais atento ao site, o Jornal Zero Hora também se preocupou em adequar-se às tecnologias emergentes na primeira década dos anos 2000, como Orkut e Twitter. Além disso, logo após a criação do site já foram lançados os primeiros produtos *móviles* do jornal. De fato, a preocupação do Zero Hora em modernizar-se e estar em consonância com as novas tecnologias facilitou o acesso de muitos leitores ao periódico, pois “o consumo de informações por dispositivos móveis cresceu muito rápido” (MIELNICZUK *et al.*, 2015, p. 11). De acordo com Mielzniczuk *et al.* (2015), mais da metade dos acessos ao jornal no ano de 2015 se deu através de smartphones e tablets, o que evidencia uma nova forma de acesso à informação por parte dos leitores. Por fim, é importante destacar uma última mudança no jornal, ocorrida em 2017, que foi o lançamento do GZH, uma fusão que “contempla conteúdos gerados pela Zero Hora e pela Rádio Gaúcha, além de produções exclusivamente digitais” (GZH, 2022). Após esse breve resumo do Jornal Zero Hora, com foco nas transformações observadas no periódico, passamos à caracterização da presente pesquisa e aos procedimentos metodológicos adotados nela.

Quanto à caracterização da pesquisa, ela é básica quanto à sua natureza, qualitativa quanto à sua abordagem metodológica; exploratória quanto aos seus objetivos; e documental quanto aos seus procedimentos. O levantamento das fontes para a pesquisa, nesse caso notícias de jornais, foram feitas na plataforma virtual do



Jornal Zero Hora. Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: “haitianos no Rio Grande do Sul” no dia 20/04/2021 e “senegaleses no Rio Grande do Sul” no dia 23/04/2021.

Para a inclusão das notícias nas fontes da pesquisa foram considerados os seguintes critérios: a) após ler a manchete, verificar se a notícia tem relação com o grupo étnico/migratório pesquisado; b) após ler a manchete, verificar se a notícia possui vinculação com o estado do Rio Grande do Sul; c) após verificar a data de publicação, certificar que a notícia foi veiculada no período 2011/2021. Após a aplicabilidade dos critérios, foram consideradas as seguintes quantidades de notícias: 104 relacionadas aos haitianos e 34 relacionadas aos senegaleses, totalizando 138 notícias<sup>5</sup>.

Para análise das notícias, empregou-se a metodologia proposta por Laurence Bardin conhecida como “análise de conteúdo”. A análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 15). A seguir, serão descritas algumas características desse método, o qual serviu de base para a pesquisa realizada.

A metodologia “análise de conteúdo” organiza-se, principalmente, em três momentos específicos: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016). Sobre a pré-análise, destaca-se que

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. [...]. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. (BARDIN, 2016, p. 125).

No caso da pesquisa realizada nessa dissertação, a pré-análise foi realizada levando-se em consideração as notícias veiculadas no Jornal Zero Hora nos últimos dez anos (escolha dos documentos). Além disso, considerando que desde a última década houve a presença de muitos imigrantes contemporâneos no Brasil e no Rio

---

<sup>5</sup> Conforme é possível observar, há uma grande disparidade na quantidade de notícias encontradas a partir das palavras-chave entre os dois grupos étnicos. Uma possível explicação para isso seria a maior presença de haitianos no estado do Rio Grande do Sul.

Grande do Sul, estes estariam sendo retratados no principal jornal de circulação no estado, o que pode ou não contribuir para sua inserção na sociedade receptora (hipóteses). A partir da leitura das manchetes e a constatação da vinculação com o estado do Rio Grande do Sul (indicadores) elencaram-se as notícias para a análise.

A próxima fase da análise de conteúdo é a exploração do material. Sobre ela, destaca-se que, “se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2016, p. 131). Na verdade, salienta-se que desde a etapa de pré-análise “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática [...]” (BARDIN, 2016, p. 130). Na teoria da análise de conteúdo, a categorização não é um elemento obrigatório, entretanto, a maioria dos procedimentos de análise levam em consideração alguma forma de categorização (BARDIN, 2016). Sobre categorização, pode-se dizer que,

[...] é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2016, p. 147).

Bardin ainda salienta que o que permite o agrupamento de elementos em categorias é aquilo que eles têm em comum uns com os outros. Sendo assim, para a autora, o processo de categorização possui duas etapas: o inventário, compreendido como o processo no qual se isolam os elementos; e a classificação, onde parte-se dos elementos isolados para propor uma organização do conteúdo. É importante salientar que o processo de categorização, ou seja, a organização dos dados brutos coletados não é compreendido como suscetível a desvios, mas como um processo que possibilita compreender aspectos até então invisíveis dentro de uma análise (BARDIN, 2016).

Bardin destaca que um conjunto de categorias deve ter as seguintes qualidades: a exclusão mútua, ou seja, cada elemento não pode existir em mais de uma categoria; homogeneidade, entendida como que um único princípio de categorização deve ser levado em consideração no momento da organização do conteúdo; a pertinência, ou seja, as categorias devem levar em consideração os

objetivos da análise realizada; a objetividade e fidelidade, ou seja, o analista deve ter clareza quais variáveis irá considerar em sua análise e considerá-las em todos os procedimentos; e, por fim, a produtividade entendida pela autora como algo que influencia para categorias que possibilitem novas hipóteses e dados até então não observados (BARDIN, 2016).

No estudo que essa dissertação se propôs a realizar, os documentos analisados foram organizados nas seguintes categorias: “economia e mundo do trabalho”, “discursos e sociabilidades”, “processos e manifestações culturais” e “direitos e políticas públicas”. Essas categorias foram elencadas levando-se em consideração os princípios elencados por Bardin em seus estudos e também porque consideram as diferentes esferas da vida em sociedade dos imigrantes contemporâneos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul e cuja existência foi retratada no Jornal Zero Hora. Acredita-se que com essas categorias se possa compreender como os imigrantes são vistos e retratados na imprensa sul-rio-grandense e como isso influencia diretamente na sua inserção na sociedade. Posteriormente, serão abordados os temas que englobam cada uma das categorias analisadas.

Por fim, Bardin salienta que a fase final da análise de conteúdo é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Nesse sentido, a autora salienta que o material bruto encontrado deve ser tratado de tal forma que se torne significativo. A partir disso, o analista “[...] pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2016, p. 131).

Com o objetivo de evidenciar quais foram as notícias analisadas e que fazem parte do corpo documental de fontes dessa pesquisa apresentamos o quadro 07 que mostra as notícias analisadas, suas respectivas categorias, a manchete, a data de publicação e o link onde a notícia se encontra disponível.

Quadro 07 - Notícias analisadas

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Economia e Mundo do Trabalho	Haitianos tentam reconstruir a vida no Rio Grande do Sul depois de terremoto	01/06/2013	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html</a>
Economia e Mundo do	RS vai receber haitianos para trabalhar em fábrica	11/01/2012	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2012/01/rs-vai-receber-haitianos-para-trabalhar-em-fa">https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2012/01/rs-vai-receber-haitianos-para-trabalhar-em-fa</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Trabalho			brica-3627592.html
Economia e Mundo do Trabalho	Grupo de 40 haitianos ganha oportunidade em Caxias do Sul	06/04/2012	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2012/04/grupo-de-40-haitianos-ganha-oportunidade-em-caxias-do-sul-3719057.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2012/04/grupo-de-40-haitianos-ganha-oportunidade-em-caxias-do-sul-3719057.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Último ônibus com imigrantes deixa o Acre em direção ao Sul	29/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ultimo-onibus-com-imigrantes-deixa-o-acre-em-direcao-ao-sul-4771473.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ultimo-onibus-com-imigrantes-deixa-o-acre-em-direcao-ao-sul-4771473.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	"Os migrantes trazem inovação ao país", defende coordenador de agência da ONU em Porto Alegre	05/02/2021	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2021/02/os-migrantes-trazem-inovacao-ao-pais-defende-coordenador-de-agencia-da-onu-em-porto-alegre-ckksfmh25003c017wlcfs2c7.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2021/02/os-migrantes-trazem-inovacao-ao-pais-defende-coordenador-de-agencia-da-onu-em-porto-alegre-ckksfmh25003c017wlcfs2c7.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Para ajudar imigrantes e refugiados, entidades promovem oficina voltada a empresários de Porto Alegre	13/11/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/11/para-ajudar-imigrantes-e-refugiados-entidades-promovem-oficina-voltada-a-empresarios-de-porto-alegre-ck2uw8c2o0fo01phlvrdzua7.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/11/para-ajudar-imigrantes-e-refugiados-entidades-promovem-oficina-voltada-a-empresarios-de-porto-alegre-ck2uw8c2o0fo01phlvrdzua7.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Brasil concedeu mais de 13 mil vistos humanitários a haitianos em três anos	12/01/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/01/brasil-concedeu-mais-de-13-mil-vistos-humanitarios-a-haitianos-em-tres-anos-cj5vu1hte0uyxbj0drxzs2yw.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/01/brasil-concedeu-mais-de-13-mil-vistos-humanitarios-a-haitianos-em-tres-anos-cj5vu1hte0uyxbj0drxzs2yw.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Brasil soma 120 mil trabalhadores imigrantes	13/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Brasil-soma-120-mil-trabalhadores-imigrantes-4641728.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Brasil-soma-120-mil-trabalhadores-imigrantes-4641728.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Comerciantes e ambulantes disputam clientes no centro de Caxias do Sul	12/12/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/12/comerciantes-e-ambulantes-disputam-clientes-no-centro-de-caxias-do-sul-8706481.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/12/comerciantes-e-ambulantes-disputam-clientes-no-centro-de-caxias-do-sul-8706481.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Mandarim e francês: as outras línguas do comércio no litoral norte do RS	16/01/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/verao/noticia/2019/01/mandarim-e-frances-as-outras-linguas-do-comercio-no-litoral-norte-do-rs-cjqznfir014601pkyn6hhoef.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/verao/noticia/2019/01/mandarim-e-frances-as-outras-linguas-do-comercio-no-litoral-norte-do-rs-cjqznfir014601pkyn6hhoef.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Feira Senegalesa tem primeira edição neste sábado em Caxias	20/05/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/05/feira-senegalesa-tem-primeira-edicao-neste-sabado-em-caxias-cj5wor4uz1ylkxj0t5cpre0d.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/05/feira-senegalesa-tem-primeira-edicao-neste-sabado-em-caxias-cj5wor4uz1ylkxj0t5cpre0d.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Crise lota Av. Júlio de Castilhos, em Caxias do Sul, de ambulantes	27/06/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2016/06/crise-lota-av-julio-de-castilhos-em-caxias-do-sul-de-ambulantes-6202768.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2016/06/crise-lota-av-julio-de-castilhos-em-caxias-do-sul-de-ambulantes-6202768.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Campanha busca coibir comércio ilegal em Bento Gonçalves	26/03/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2019/03/campanha-busca-coibir-comercio-ilegal-em-bento-goncalves-10882411.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2019/03/campanha-busca-coibir-comercio-ilegal-em-bento-goncalves-10882411.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Operação prende 17 senegaleses por contrabando em Torres	20/01/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/01/operacao-prende-17-senegaleses-por-contrabando-em-torres-cj5wkp6v1u6gxbj071ua50fu.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/01/operacao-prende-17-senegaleses-por-contrabando-em-torres-cj5wkp6v1u6gxbj071ua50fu.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Cerca de 6 mil imigrantes estão cadastrados em agências Sine em busca de emprego	26/06/2020	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprrego/noticia/2020/06/cerca-de-6-mil-imigrantes-estao-cadastrados-em-agencias-sine-em-busca-de-emprego-ckbwc0duc00760162yh4q9sjl.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprrego/noticia/2020/06/cerca-de-6-mil-imigrantes-estao-cadastrados-em-agencias-sine-em-busca-de-emprego-ckbwc0duc00760162yh4q9sjl.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Número de imigrantes com autorização para trabalhar no RS cai 26,2%	13/12/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/12/numero-de-imigrantes-com-autorizacao-para-trabalhar-no-rs-cai-262-cjb5lvtsj006c01p9fibtq6azb.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/12/numero-de-imigrantes-com-autorizacao-para-trabalhar-no-rs-cai-262-cjb5lvtsj006c01p9fibtq6azb.html</a>
Economia e	Pronatec oferece curso exclusivo	23/04/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Mundo do Trabalho	para imigrantes em Caxias do Sul		04/pronatec-oferece-curso-exclusivo-para-imigrantes-em-caxias-do-sul-cj5vkkb6b0flrxbj0hdiz0wtm.html
Economia e Mundo do Trabalho	Haiti busca parcerias com empresas brasileiras	02/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/haiti-busca-parcerias-com-empresas-brasileiras-4752159.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/haiti-busca-parcerias-com-empresas-brasileiras-4752159.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Imigrantes expandem atividades e atuam em igreja e curso de idiomas	01/04/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/04/imigrantes-expandem-atividades-e-atuam-em-igreja-e-curso-de-idiommas-cj5wmmysze1wrfxbj0o47aaqg13.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/04/imigrantes-expandem-atividades-e-atuam-em-igreja-e-curso-de-idiommas-cj5wmmysze1wrfxbj0o47aaqg13.html</a>
Economia e Mundo do Trabalho	Mutirão em Porto Alegre oferece assistência jurídica a imigrantes	03/10/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-em-porto-alegre-oferece-assistencia-juridica-a-imigrantes-cj5w3gq6t199pxbj0sfeqjhp.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-em-porto-alegre-oferece-assistencia-juridica-a-imigrantes-cj5w3gq6t199pxbj0sfeqjhp.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Haitianos tentam reconstruir a vida no Rio Grande do Sul depois de terremoto	01/06/2013	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Após 2 anos no RS, casal consegue trazer filhos que estavam no Haiti	09/09/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/09/apos-2-anos-no-rs-casal-consegue-trazer-filhos-que-estavam-no-haiti-cj5wfol6m1pawxbj0kdbh5us.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/09/apos-2-anos-no-rs-casal-consegue-trazer-filhos-que-estavam-no-haiti-cj5wfol6m1pawxbj0kdbh5us.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Após cinco anos separados, Monette chega a Caxias com filhos que moravam no Haiti	30/11/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/11/apos-cinco-anos-separados-monette-chega-a-caxias-com-filhos-que-moravam-no-haiti-10654413.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/11/apos-cinco-anos-separados-monette-chega-a-caxias-com-filhos-que-moravam-no-haiti-10654413.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Igreja acolhe mais de 200 imigrantes por mês em Porto Alegre	16/07/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/07/igreja-acolhe-mais-de-200-imigrantes-por-mes-em-porto-alegre-cj5vnm6kq0ku3xbj03j699jgp.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/07/igreja-acolhe-mais-de-200-imigrantes-por-mes-em-porto-alegre-cj5vnm6kq0ku3xbj03j699jgp.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Associação dos Haitianos do RS recebe doação de 250 máscaras	18/06/2020	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/fique-bem/noticia/2020/06/associacao-dos-haitianos-do-rs-recebe-doacao-de-250-mascaras-ckbkxc3ci005w015nfb0ynaxz.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/fique-bem/noticia/2020/06/associacao-dos-haitianos-do-rs-recebe-doacao-de-250-mascaras-ckbkxc3ci005w015nfb0ynaxz.html</a>
Discursos e Sociabilidades	O primeiro Natal do haitiano Phane Luxana na companhia da família desde a chegada ao Brasil	24/12/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/12/o-primeiro-natal-do-haitiano-phane-luxana-na-companhia-da-familia-desde-a-chegada-ao-brasil-4937239.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/12/o-primeiro-natal-do-haitiano-phane-luxana-na-companhia-da-familia-desde-a-chegada-ao-brasil-4937239.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Imigrantes e refugiados recebem apoio em campus da UniRitter em Canoas	31/08/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/08/imigrantes-e-refugiados-recebem-apoio-em-campus-da-uniritter-em-canoas-cjztesdc011t0115urcfm0wx.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/08/imigrantes-e-refugiados-recebem-apoio-em-campus-da-uniritter-em-canoas-cjztesdc011t0115urcfm0wx.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Quatro anos após alto fluxo migratório, Caxias é destino consolidado de imigrantes	23/06/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjirau5yx0fsp01pa06y1je1x.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjirau5yx0fsp01pa06y1je1x.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Prêmio Donna: no sorriso da irmã Maria do Carmo, imigrantes encontraram conforto e cidadania	01/04/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2016/04/premio-donna-no-sorriso-da-irma-maria-do-carmo-imigrantes-encontraram-conforto-e-cidadania-cjxxvcd006cp9cny3wyfivb.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2016/04/premio-donna-no-sorriso-da-irma-maria-do-carmo-imigrantes-encontraram-conforto-e-cidadania-cjxxvcd006cp9cny3wyfivb.html</a>
Discursos e Sociabilidades	O haitiano que virou voluntário após devolver roupas levadas por engano	29/10/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/10/o-haitiano-que-virou-voluntario-apos-devolver-roupas-levadas-por-engano-4889838.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/10/o-haitiano-que-virou-voluntario-apos-devolver-roupas-levadas-por-engano-4889838.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Haitiano morto em Navegantes sonhava em morar com a família nos Estados Unidos	23/10/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/haitiano-morto-em-navegantes-sonhava-em-morar-com-a-familia-nos-estados-unidos-4885824.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/haitiano-morto-em-navegantes-sonhava-em-morar-com-a-familia-nos-estados-unidos-4885824.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Dois homens são condenados por discriminação contra	28/08/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/dois-homens-sao-condenados-por-discriminac">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/08/dois-homens-sao-condenados-por-discriminac</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
	haitianos em Canoas		ao-contra-haitianos-em-canoas-cje9lcdt052h01n0dn0tboib.html
Discursos e Sociabilidades	Abordagem de guardas municipais a ambulantes provoca polêmica em Caxias	30/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2015/10/abordagem-de-guardas-municipais-a-ambulantes-provoca-polemica-em-caxias-4890531.html
Discursos e Sociabilidades	Polícia ouve senegaleses queimado, mas ainda não tem suspeitos	15/09/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/09/policia-ouve-senegaleses-queimado-mas-ainda-nao-tem-suspeitos-cj5w2tmm6189rxbj0c3bsmchi.html
Discursos e Sociabilidades	Imigrantes do Haiti, Egito e Alemanha trocam experiências	10/06/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/imigrantes-do-haiti-egito-e-alemanha-trocam-experiencias-4778570.html
Discursos e Sociabilidades	Reportagem do Fantástico expõe preconceito de moradores de Caxias sobre a migração de africanos	18/08/2014	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/08/reportagem-do-fantastico-expoe-preconceito-de-moradores-de-caxias-sobre-a-migracao-de-africanos-4577773.html
Discursos e Sociabilidades	Após suposta xenofobia, senegaleses receberá abraço coletivo em Alegrete	01/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/apos-suposta-xenofobia-senegales-recebera-abraco-coletivo-em-alegrete-4860706.html
Discursos e Sociabilidades	Senegaleses fazem caminhada pela paz em Porto Alegre	13/09/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/09/senegaleses-fazem-caminhada-pela-paz-em-porto-alegre-4846770.html
Discursos e Sociabilidades	"Os migrantes trazem inovação ao país", defende coordenador de agência da ONU em Porto Alegre	05/02/2021	https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2021/02/os-migrantes-trazem-inovacao-ao-pais-defende-coordenador-de-agencia-da-onu-em-porto-alegre-ckksfmh25003c017wlcfd52c7.html
Discursos e Sociabilidades	Haitianos pagaram até R\$ 4 mil por lotes em terreno invadido	18/04/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/haitianos-pagaram-ate-r-4-mil-por-lotes-em-terreno-invadido-4742489.html
Discursos e Sociabilidades	Especial: Sonhos Partidos	03/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/especiais/zh-sonho-perdido/phone/a-capital.html
Discursos e Sociabilidades	Especial: Sonhos Partidos	03/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/especiais/zh-sonho-perdido/phone/a-capital.html
Discursos e Sociabilidades	Senegaleses que fundou associação na cidade é o primeiro imigrante a receber o Prêmio Caxias	22/11/2019	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/11/senegaleses-que-fundou-associacao-na-cidade-e-o-primeiro-imigrante-a-receber-o-premio-caxias-11889224.html
Discursos e Sociabilidades	Integração e troca de cultura em campo na Copa dos Refugiados	18/08/2019	https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/08/integracao-e-troca-de-cultura-em-campo-na-copa-dos-refugiados-cjzhdnpz103mf01paducsquodx.html
Discursos e Sociabilidades	Brasil concedeu mais de 13 mil vistos humanitários a haitianos em três anos	12/01/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/01/brasil-concedeu-mais-de-13-mil-vistos-humanitarios-a-haitianos-em-tres-anos-cj5vu1hte0uyxbj0drxzs2yw.html
Discursos e Sociabilidades	Haitianos são impedidos de entrar em agência de câmbio na Capital	27/03/2014	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/03/haitianos-sao-impedidos-de-entrar-em-agencia-de-cambio-na-capital-cj5vjz0e0ecxbj0l31gdxxj.html
Discursos e Sociabilidades	Polícia busca imagens para identificar autores do assassinato de haitiano em Navegantes	20/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/policia-busca-imagens-para-identificar-autores-do-assassinato-de-haitiano-em-navegantes-4882611.html
Discursos e Sociabilidades	O que uma escola infantil de Porto Alegre está aprendendo com uma imigrante haitiana	06/11/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprrego/noticia/2015/11/o-que-uma-escola-infantil-de-porto-alegre-esta-aprendendo-com-uma-imigrante-haitiana-4896464.html

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Discursos e Sociabilidades	Dificuldades cotidianas de migrantes e refugiados no Brasil são tema de debate	17/10/2020	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/10/dificuldades-cotidianas-de-migrantes-e-refugiados-no-brasil-sao-tema-de-debate-ckge36vwk0011015xcdla5nfh.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/10/dificuldades-cotidianas-de-migrantes-e-refugiados-no-brasil-sao-tema-de-debate-ckge36vwk0011015xcdla5nfh.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Moradores de ocupação comemoram decisão do TJ que suspendeu reintegração de posse	13/04/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/moradores-de-ocupacao-comemoram-decisao-do-tj-que-suspendeu-reintegracao-de-posse-4739105.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/moradores-de-ocupacao-comemoram-decisao-do-tj-que-suspendeu-reintegracao-de-posse-4739105.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Haitianos pagaram até R\$ 4 mil por lotes em terreno invadido	18/04/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/haitianos-pagaram-ate-r-4-mil-por-lotes-em-terreno-invadido-4742489.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/haitianos-pagaram-ate-r-4-mil-por-lotes-em-terreno-invadido-4742489.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Casal de brasileiros e imigrante do Haiti disputam guarda de criança em Carlos Barbosa	11/12/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/12/casal-de-brasileiros-e-imigrante-do-haiti-disputam-guarda-de-crianca-em-carlos-barbosa-4661138.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/12/casal-de-brasileiros-e-imigrante-do-haiti-disputam-guarda-de-crianca-em-carlos-barbosa-4661138.html</a>
Discursos e Sociabilidades	"Vem esse bando de imigrantes e temos de dar trabalho e comida?", diz prefeito de Caxias	04/05/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2016/05/vem-esse-bando-de-imigrantes-e-temos-de-dar-trabalho-e-comida-diz-prefeito-de-caxias-5793331.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2016/05/vem-esse-bando-de-imigrantes-e-temos-de-dar-trabalho-e-comida-diz-prefeito-de-caxias-5793331.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Quatro anos após alto fluxo migratório, Caxias é destino consolidado de imigrantes	23/06/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjrau5yx0fsp01pa06y1je1x.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjrau5yx0fsp01pa06y1je1x.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Dois anos e meio após deixar família, haitiano que mora em Caxias do Sul reencontra mulher	18/03/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/03/dois-anos-e-meio-apos-deixar-familia-haitiano-que-mora-em-caxias-do-sul-reencontra-mulher-4449631.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2014/03/dois-anos-e-meio-apos-deixar-familia-haitiano-que-mora-em-caxias-do-sul-reencontra-mulher-4449631.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Quem é Ganael, o haitiano que assinou contrato de formação com o Grêmio	22/12/2020	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2020/12/quem-e-ganael-o-haitiano-que-assinou-contrato-de-formacao-com-o-gremio-ckizayqs0001017wvh8ge8ih.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2020/12/quem-e-ganael-o-haitiano-que-assinou-contrato-de-formacao-com-o-gremio-ckizayqs0001017wvh8ge8ih.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Projeto que propõe o depósito de "sonhos" de migrantes permanece em Caxias até sábado	12/10/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/10/projeto-que-propoe-o-deposito-de-sonhos-de-migrantes-permanece-em-caxias-ate-sabado-10610304.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/10/projeto-que-propoe-o-deposito-de-sonhos-de-migrantes-permanece-em-caxias-ate-sabado-10610304.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Escola que alfabetiza haitianas é premiada com projeto de leitura	05/11/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/11/escola-que-alfabetiza-haitianas-e-premiada-com-projeto-de-leitura-4894414.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/11/escola-que-alfabetiza-haitianas-e-premiada-com-projeto-de-leitura-4894414.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Imigrantes fazem campanha para pagar traslado do corpo de senegalês	20/06/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/imigrantes-fazem-campanha-para-pagar-traslado-do-corpo-de-senegales-cj5vzpl3u13mpxbj0gwyfhj8a.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/imigrantes-fazem-campanha-para-pagar-traslado-do-corpo-de-senegales-cj5vzpl3u13mpxbj0gwyfhj8a.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Motoristas de aplicativo fazem cortejo para senegalês morto em assalto em Porto Alegre	07/06/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/06/motoristas-de-aplicativo-fazem-cortejo-para-senegales-morto-em-assalto-em-porto-alegre-cjwfm8jxs03z601oiyl5zbt82.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/06/motoristas-de-aplicativo-fazem-cortejo-para-senegales-morto-em-assalto-em-porto-alegre-cjwfm8jxs03z601oiyl5zbt82.html</a>
Discursos e Sociabilidades	Polícia Federal desarticula esquema de abrigo para estrangeiros ilegais	29/03/2012	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/03/policia-federal-desarticula-esquema-de-abrigo-para-estrangeiros-ilegais-3710487.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/03/policia-federal-desarticula-esquema-de-abrigo-para-estrangeiros-ilegais-3710487.html</a>
Discursos e Sociabilidades	A história do senegalês que morreu no Rio Grande do Sul e mobilizou uma corrente de solidariedade para ser sepultado no país de origem	14/06/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/06/a-historia-do-senegales-que-morreu-no-rio-grande-do-sul-e-mobilizou-uma-corrente-de-solidariedade-para-ser-sepultado-no-pais-de-origem-cjwuudwue00td01p6nr9jm2xg.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/06/a-historia-do-senegales-que-morreu-no-rio-grande-do-sul-e-mobilizou-uma-corrente-de-solidariedade-para-ser-sepultado-no-pais-de-origem-cjwuudwue00td01p6nr9jm2xg.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Haitianos tentam reconstruir a vida no Rio Grande do Sul depois de terremoto	01/06/2013	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Manifestações e Expressões Culturais	Festival promove cultura senegalesa em Porto Alegre	14/10/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/10/festival-promove-cultura-senegalesa-em-porto-alegre-cjn9g4msd04yp01pipu1390wp.htm">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/10/festival-promove-cultura-senegalesa-em-porto-alegre-cjn9g4msd04yp01pipu1390wp.htm</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Quatro anos após alto fluxo migratório, Caxias é destino consolidado de imigrantes	23/06/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjirau5yx0fsp01pa06y1je1x.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/06/quatro-anos-apos-alto-fluxo-migratorio-caxias-e-destino-consolidado-de-imigrantes-cjirau5yx0fsp01pa06y1je1x.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Igreja acolhe mais de 200 imigrantes por mês em Porto Alegre	16/07/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/07/igreja-acolhe-mais-de-200-imigrantes-por-mes-em-porto-alegre-cj5vnm6kq0ku3xbj03j699jgp.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2014/07/igreja-acolhe-mais-de-200-imigrantes-por-mes-em-porto-alegre-cj5vnm6kq0ku3xbj03j699jgp.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Haitianos que participam de oficina de língua portuguesa visitam a Feira do Livro	06/11/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/11/haitianos-que-participam-de-oficina-de-lingua-portuguesa-visitam-a-feira-do-livro-cjo6a1mfj05bd01pi5ur5e3rt.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/11/haitianos-que-participam-de-oficina-de-lingua-portuguesa-visitam-a-feira-do-livro-cjo6a1mfj05bd01pi5ur5e3rt.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Servidores da saúde aprendem crioulo para atender imigrantes haitianos	19/12/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/12/servidores-da-saude-aprendem-crioulo-para-atender-imigrantes-haitianos-4934264.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/12/servidores-da-saude-aprendem-crioulo-para-atender-imigrantes-haitianos-4934264.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Imigrantes expandem atividades e atuam em igreja e curso de idiomas	01/04/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/04/imigrantes-expandem-atividades-e-atuam-em-igreja-e-curso-de-idomas-cj5wmysze1wrxfbj0o47aqg13.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/04/imigrantes-expandem-atividades-e-atuam-em-igreja-e-curso-de-idomas-cj5wmysze1wrxfbj0o47aqg13.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Com comida e orações, senegaleses celebram festa religiosa em Caxias	19/11/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/11/com-comida-e-oracoes-senegaleses-celebram-festa-religiosa-em-caxias-8390319.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/11/com-comida-e-oracoes-senegaleses-celebram-festa-religiosa-em-caxias-8390319.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Conheça mais sobre a fé dos senegaleses que vivem em Caxias	26/07/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2019/07/conheca-mais-sobre-a-fe-dos-senegaleses-que-vivem-em-caxias-10968785.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2019/07/conheca-mais-sobre-a-fe-dos-senegaleses-que-vivem-em-caxias-10968785.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Judeus convidam imigrantes para celebrar o Pessach, a Páscoa judaica	25/04/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/04/judeus-convidam-imigrantes-para-celebrar-o-pessach-a-pascoa-judaica-cjuxaqsr015m01rono1slz38.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/04/judeus-convidam-imigrantes-para-celebrar-o-pessach-a-pascoa-judaica-cjuxaqsr015m01rono1slz38.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Caxias abraça manifestações culturais senegalesas	02/04/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2016/04/caxias-abraca-manifestacoes-culturais-senegalesas-5711103.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2016/04/caxias-abraca-manifestacoes-culturais-senegalesas-5711103.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Músicos haitianos e nigerianos têm a chance de mostrar seus talentos em show no Teatro Unisinos	13/12/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2018/12/musicos-haitianos-e-nigerianos-tem-a-chance-de-mostrar-seus-talentos-em-show-no-teatro-unisinos-cjpmvqadx0i5x01rxabgghjiw.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2018/12/musicos-haitianos-e-nigerianos-tem-a-chance-de-mostrar-seus-talentos-em-show-no-teatro-unisinos-cjpmvqadx0i5x01rxabgghjiw.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Com abertura nesta quinta, exposição traz à tona riqueza cultural do Haiti	05/12/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/12/Com-abertura-nesta-quinta-exposicao-traz-a-tona-riqueza-cultural-do-Haiti-4656713.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/12/Com-abertura-nesta-quinta-exposicao-traz-a-tona-riqueza-cultural-do-Haiti-4656713.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Festival de Cultura Senegalesa e mais opções de graça pro seu findi	12/10/2018	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/10/festival-de-cultura-senegalesa-e-mais-opcoes-de-graca-pro-seu-findi-cjn4rdu3u024201rxiji06xal.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/10/festival-de-cultura-senegalesa-e-mais-opcoes-de-graca-pro-seu-findi-cjn4rdu3u024201rxiji06xal.html</a>
Manifestações e Expressões Culturais	Caxias do Sul, uma cidade plural	20/06/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/06/caxias-do-sul-uma-cidade-plural-10945434.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/06/caxias-do-sul-uma-cidade-plural-10945434.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Brasil concedeu mais de 13 mil vistos humanitários a haitianos em três anos	12/01/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/01/brasil-concedeu-mais-de-13-mil-vistos-humanitarios-a-haitianos-em-tres-anos-cj5vu1hte0uyxbj0drxzs2yw.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/01/brasil-concedeu-mais-de-13-mil-vistos-humanitarios-a-haitianos-em-tres-anos-cj5vu1hte0uyxbj0drxzs2yw.html</a>
Direitos e Políticas	Governo do Acre deve enviar oito	19/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/</a>



<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Públicas	ônibus com refugiados haitianos e senegaleses para Porto Alegre		05/governo-do-acre-deve-enviar-oito-onibus-com-refugiados-haitianos-e-senegaleses-para-porto-alegre-4764024.html
Direitos e Políticas Públicas	"Esqueceram de descer", diz secretário do Acre sobre haitianos que iam para SC e pararam no RS	01/12/2014	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/12/Esqueceram-de-descer-diz-secretario-do-Acre-sobre-haitianos-que-iam-para-SC-e-pararam-no-RS-4654797.html
Direitos e Políticas Públicas	Doze haitianos saem hoje do Acre em direção a Porto Alegre	26/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/doze-haitianos-saem-hoje-do-acre-em-direcao-a-porto-alegre-cj5vyts2i1294xbj0zgnnswi5.html
Direitos e Políticas Públicas	Caxias do Sul pode receber mais imigrantes haitianos e senegaleses	25/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2015/05/caxias-do-sul-pode-receber-mais-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-4767970.html
Direitos e Políticas Públicas	Haitianos tentam reconstruir a vida no Rio Grande do Sul depois de terremoto	01/06/2013	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html
Direitos e Políticas Públicas	Os novos imigrantes sob a ameaça dos coiotes	18/08/2014	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/08/Os-novos-imigrantes-sob-a-ameaca-dos-coiotes-4577705.html
Direitos e Políticas Públicas	Senegaleses que estão em Caxias do Sul narram o caminho percorrido entre o Senegal e o Brasil	10/08/2013	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2013/08/senegaleses-que-estao-em-caxias-do-sul-narram-o-caminho-percorrido-entre-o-senegal-e-o-brasil-4229066.html
Direitos e Políticas Públicas	Ministério da Justiça diz que vai aprimorar informações sobre imigrantes	27/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-diz-que-vai-aprimorar-informacoes-sobre-imigrantes-4769700.html
Direitos e Políticas Públicas	Plano Nacional contra o Tráfico de Pessoas será apresentado nesta terça-feira no Estado	30/07/2013	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/07/plano-nacional-contr-o-traffic-de-pessoas-ser-a-apresentado-nesta-terca-feira-no-estado-cj5vaxcmt03r2xbj0farjn45c.html
Direitos e Políticas Públicas	Defensoria Pública faz mutirão para tirar dúvidas de imigrantes	05/10/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/10/defensoria-publica-faz-mutirao-para-tirar-duvidas-de-imigrantes-4862561.html
Direitos e Políticas Públicas	"Os migrantes trazem inovação ao país", defende coordenador de agência da ONU em Porto Alegre	05/02/2021	https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2021/02/os-migrantes-trazem-inovacao-ao-pais-defende-coordenador-de-agencia-da-onu-em-porto-alegre-ckksfmh25003c017wlcfs2c7.html
Direitos e Políticas Públicas	Novos grupos de imigrantes são esperados para o sul do Brasil	23/06/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/novos-grupos-de-imigrantes-sao-esperados-para-o-sul-do-brasil-cj5vzu0rp13tfxbj0mrcjfywl.html
Direitos e Políticas Públicas	Embaixador do Senegal no Brasil participou de encontro em Caxias	28/05/2016	https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/05/embaixador-do-senegal-no-brasil-participou-de-encontro-em-caxias-5819934.html
Direitos e Políticas Públicas	Servidores da saúde aprendem crioulo para atender imigrantes haitianos	19/12/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/12/servidores-da-saude-aprendem-crioulo-para-atender-imigrantes-haitianos-4934264.html
Direitos e Políticas Públicas	Haiti busca parcerias com empresas brasileiras	02/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/haiti-busca-parcerias-com-empresas-brasileiras-4752159.html
Direitos e Políticas Públicas	Ministério da Justiça promete mais diálogo com Estados e municípios	26/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-promete-mais-dialogo-com-estados-e-municipios-4768468.html
Direitos e Políticas Públicas	Ônibus chegam com 25 senegaleses e 18 haitianos em	25/05/2015	https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/05/onibus-chegam-com-25-senegaleses-e-18-haitianos-em-florianopolis-4767837.html

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
	Florianópolis		
Direitos e Políticas Públicas	Haitianos fazem fila em frente à Embaixada do Brasil em Porto Príncipe	05/12/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2014/12/haitianos-fazem-fila-em-frente-a-embaixada-do-brasil-em-porto-principe-cj5vsoswy0t0zxbj00wh09nkq.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2014/12/haitianos-fazem-fila-em-frente-a-embaixada-do-brasil-em-porto-principe-cj5vsoswy0t0zxbj00wh09nkq.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Ministério da Justiça suspende transporte de haitianos para São Paulo	20/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-suspende-transporte-de-haitianos-para-sao-paulo-4764634.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-suspende-transporte-de-haitianos-para-sao-paulo-4764634.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	RS vai receber haitianos para trabalhar em fábrica	11/01/2012	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2012/01/rs-vai-receber-haitianos-para-trabalhar-em-fabrica-3627592.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2012/01/rs-vai-receber-haitianos-para-trabalhar-em-fabrica-3627592.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Ônibus com senegaleses e haitianos chegam a Porto Alegre	26/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/onibus-com-senegaleses-e-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4768548.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/onibus-com-senegaleses-e-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4768548.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Greve dos municipais atrasa chegada de haitianos em Porto Alegre	21/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/greve-dos-municipalios-arasa-chegada-de-haitianos-em-porto-alegre-cj5vynba611yfbj0kylpv3nq.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/greve-dos-municipalios-arasa-chegada-de-haitianos-em-porto-alegre-cj5vynba611yfbj0kylpv3nq.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Acre aguarda liberação de verba para enviar 1,7 mil haitianos a SP e Sul do país	22/06/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/acre-aguarda-liberacao-de-verba-para-enviar-1-7-mil-haitianos-a-sp-e-sul-do-pais-4786621.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/06/acre-aguarda-liberacao-de-verba-para-enviar-1-7-mil-haitianos-a-sp-e-sul-do-pais-4786621.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Justiça gaúcha mantém guarda de criança haitiana para família da Serra	01/12/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2016/12/justica-gaucha-mantem-guarda-de-crianca-haitiana-para-familia-da-serra-8568027.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2016/12/justica-gaucha-mantem-guarda-de-crianca-haitiana-para-familia-da-serra-8568027.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Prefeitura da Capital confirma reunião no Ministério da Justiça sobre imigrantes	24/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/prefeitura-da-capital-confirma-reuniao-no-ministerio-da-justica-sobre-imigrantes-4767321.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/prefeitura-da-capital-confirma-reuniao-no-ministerio-da-justica-sobre-imigrantes-4767321.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Governo se reúne para discutir destino de haitianos que chegaram à Capital	28/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/governo-se-reune-para-discutir-destino-de-haitianos-que-chegaram-a-capital-cj5vsfg390slyxbj0t2cpsvzs.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/governo-se-reune-para-discutir-destino-de-haitianos-que-chegaram-a-capital-cj5vsfg390slyxbj0t2cpsvzs.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Sem avisar, Acre envia quatro ônibus com haitianos ao RS	26/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Sem-avisar-Acre-envia-quatro-onibus-com-haitianos-ao-RS-4651306.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Sem-avisar-Acre-envia-quatro-onibus-com-haitianos-ao-RS-4651306.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Governo e Prefeitura da Capital vão abrigar haitianos que vieram do Acre	28/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2014/11/governo-e-prefeitura-da-capital-va-abrigar-haitianos-que-vieram-do-acre-cj5vsfb1s0sifxbj0uf54vatd.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2014/11/governo-e-prefeitura-da-capital-va-abrigar-haitianos-que-vieram-do-acre-cj5vsfb1s0sifxbj0uf54vatd.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Na última semana 162 haitianos e senegaleses passaram por Santa Catarina	02/06/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/06/na-ultima-semana-162-haitianos-e-senegaleses-passaram-por-santa-catarina-4772939.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/06/na-ultima-semana-162-haitianos-e-senegaleses-passaram-por-santa-catarina-4772939.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Governo do RS busca estruturar fluxo de haitianos que chegam ao Estado	04/12/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/12/Governo-do-RS-busca-estruturar-fluxo-de-haitianos-que-chegam-ao-Estado-4656699.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/12/Governo-do-RS-busca-estruturar-fluxo-de-haitianos-que-chegam-ao-Estado-4656699.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Grupo de haitianos chega na madrugada de domingo em Porto Alegre	23/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/05/grupo-de-haitianos-chega-na-madrugada-a-de-domingo-em-porto-alegre-cj5vypn6y123xbj01a01cxvl.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/05/grupo-de-haitianos-chega-na-madrugada-a-de-domingo-em-porto-alegre-cj5vypn6y123xbj01a01cxvl.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Rodoviária doa passagens e haitianos deixam Porto Alegre	27/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2014/11/rodoviaria-doa-passagens-e-haitianos-deixam-porto-alegre-cj5vsdx0z0simxbj0yhrp1686.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2014/11/rodoviaria-doa-passagens-e-haitianos-deixam-porto-alegre-cj5vsdx0z0simxbj0yhrp1686.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Primeira leva de haitianos e senegaleses chega a	26/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/primeira-leva-de-haitianos-e-senegaleses-chega-a">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/primeira-leva-de-haitianos-e-senegaleses-chega-a</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Públicas	senegaleses chega a Porto Alegre		orto-alegre-cj5vytz65129wxbj004ihstpt.html
Direitos e Políticas Públicas	Mais de 200 haitianos e senegaleses estão a caminho da região Sul	24/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/mais-de-200-haitianos-e-senegaleses-estao-a-caminho-da-regiao-sul-4767402.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/mais-de-200-haitianos-e-senegaleses-estao-a-caminho-da-regiao-sul-4767402.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Estado vai receber 14 senegaleses e aguarda mais de 80 imigrantes	25/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/estado-vai-receber-14-senegaleses-e-aguarda-mais-de-80-imigrantes-cj5vyse7c126nxbj00932xsx3.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/estado-vai-receber-14-senegaleses-e-aguarda-mais-de-80-imigrantes-cj5vyse7c126nxbj00932xsx3.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Porto Alegre se prepara para receber refugiados haitianos	24/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/porto-alegre-se-prepara-para-receber-refugiados-haitianos-4767632.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/porto-alegre-se-prepara-para-receber-refugiados-haitianos-4767632.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Ônibus com haitianos sairão amanhã do Acre em direção ao RS	20/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/onibus-com-haitianos-sairao-amanha-do-acre-em-diracao-ao-rs-cj5vym5fx11w8xbj04km8f5xh.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2015/05/onibus-com-haitianos-sairao-amanha-do-acre-em-diracao-ao-rs-cj5vym5fx11w8xbj04km8f5xh.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Governo do Acre descumpre acordo informal e envia ônibus com imigrantes para o Sul	22/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/governo-do-acre-descumpre-acordo-informal-e-envia-onibus-com-imigrantes-para-o-sul-4766479.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/governo-do-acre-descumpre-acordo-informal-e-envia-onibus-com-imigrantes-para-o-sul-4766479.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Dos cerca de 60 haitianos que passaram pela Capital até esta sexta, um ficará no RS	28/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Dos-cerca-de-60-haitianos-que-passaram-pela-Capital-ate-esta-sexta-um-ficara-no-RS-4652820.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Dos-cerca-de-60-haitianos-que-passaram-pela-Capital-ate-esta-sexta-um-ficara-no-RS-4652820.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Sétimo ônibus com imigrantes inicia viagem ao Sul	26/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/setimo-onibus-com-imigrantes-inicia-viagem-ao-sul-4769119.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/setimo-onibus-com-imigrantes-inicia-viagem-ao-sul-4769119.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Dois ônibus de haitianos saem do Acre	22/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/dois-onibus-de-haitianos-saem-do-acre-4766108.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/dois-onibus-de-haitianos-saem-do-acre-4766108.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Governo do Acre suspende envio de imigrantes haitianos e senegaleses para o Sul	21/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/governo-do-acre-suspende-envio-de-imigrante-s-haitianos-e-senegaleses-para-o-sul-4765597.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/governo-do-acre-suspende-envio-de-imigrante-s-haitianos-e-senegaleses-para-o-sul-4765597.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Nenhum ônibus com imigrantes sairá nesta quinta, afirma governo acriano	21/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/nenhum-onibus-com-imigrantes-saira-nesta-quina-afirma-governo-acriano-4765683.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/nenhum-onibus-com-imigrantes-saira-nesta-quina-afirma-governo-acriano-4765683.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Falta de coordenação dificulta acolhida de imigrantes	26/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/falta-de-coordenacao-dificulta-acolhida-de-imigrantes-4768453.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/falta-de-coordenacao-dificulta-acolhida-de-imigrantes-4768453.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado	27/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Haitianos-enviados-pelo-Acre-e-que-desembarcaram-em-Porto-Alegre-estao-deixando-o-Estado-4651800.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Haitianos-enviados-pelo-Acre-e-que-desembarcaram-em-Porto-Alegre-estao-deixando-o-Estado-4651800.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Grupo de 20 haitianos chega ao RS na madrugada deste sábado	26/06/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/06/grupo-de-20-haitianos-chega-ao-rs-na-madrugada-deste-sabado-cj5vzxdj13yyxbj0h74bovj.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/06/grupo-de-20-haitianos-chega-ao-rs-na-madrugada-deste-sabado-cj5vzxdj13yyxbj0h74bovj.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Moradores de ocupação comemoram decisão do TJ que suspendeu reintegração de posse	13/04/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/moradores-de-ocupacao-comemoram-decisao-do-tj-que-suspendeu-reintegracao-de-posse-4739105.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/moradores-de-ocupacao-comemoram-decisao-do-tj-que-suspendeu-reintegracao-de-posse-4739105.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Mais um grupo de haitianos enviados pelo Acre chega ao RS	28/11/2014	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Mais-um-grupo-de-haitianos-enviados-pelo-Acre-chega-ao-RS-4652580.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/Mais-um-grupo-de-haitianos-enviados-pelo-Acre-chega-ao-RS-4652580.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Haitianos pagaram até R\$ 4 mil por lotes em terreno invadido	18/04/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/haitianos-pagaram-ate-r-4-mil-por-lotes-em-terreno-invadido-4742489.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/04/haitianos-pagaram-ate-r-4-mil-por-lotes-em-terreno-invadido-4742489.html</a>

<b>Categoria</b>	<b>Manchete</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Link</b>
Direitos e Políticas Públicas	Viagens de imigrantes a Porto Alegre devem ser retomadas na segunda, diz secretário do Acre	22/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/viagens-de-imigrantes-a-porto-alegre-devem-ser-retomadas-na-segunda-diz-secretario-do-acre-4766457.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/viagens-de-imigrantes-a-porto-alegre-devem-ser-retomadas-na-segunda-diz-secretario-do-acre-4766457.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Imigrantes haitianos podem chegar a Porto Alegre na madrugada de domingo	22/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/imigrantes-haitianos-podem-chegar-a-porto-alegre-na-madrugada-de-domingo-4766856.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/imigrantes-haitianos-podem-chegar-a-porto-alegre-na-madrugada-de-domingo-4766856.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Plano Nacional contra o Tráfico de Pessoas será apresentado nesta terça-feira no Estado	30/07/2013	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/07/plano-nacional-contra-o-trafico-de-pessoas-ser-a-apresentado-nesta-terca-feira-no-estado-cj5vaxcmt03r2xbj0farjn45c.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/07/plano-nacional-contra-o-trafico-de-pessoas-ser-a-apresentado-nesta-terca-feira-no-estado-cj5vaxcmt03r2xbj0farjn45c.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Mutirão atende mais de cem imigrantes em Porto Alegre	04/10/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-atende-mais-de-cem-imigrantes-em-porto-alegre-cj5w3hx4h19atxbj098lvqh0h.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-atende-mais-de-cem-imigrantes-em-porto-alegre-cj5w3hx4h19atxbj098lvqh0h.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Último ônibus com imigrantes deixa o Acre em direção ao Sul	29/05/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ultimo-onibus-com-imigrantes-deixa-o-acre-em-direcao-ao-sul-4771473.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/ultimo-onibus-com-imigrantes-deixa-o-acre-em-direcao-ao-sul-4771473.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Direitos dos migrantes e refugiados serão debatidos em Caxias do Sul	08/11/2019	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/11/direitos-dos-migrantes-e-refugiados-serao-debatidos-em-caxias-do-sul-11886664.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/11/direitos-dos-migrantes-e-refugiados-serao-debatidos-em-caxias-do-sul-11886664.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Mutirão em Porto Alegre oferece assistência jurídica a imigrantes	03/10/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-em-porto-alegre-oferece-assistencia-juridica-a-imigrantes-cj5w3gq6t199pxbj0sfeqjhp.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/10/mutirao-em-porto-alegre-oferece-assistencia-juridica-a-imigrantes-cj5w3gq6t199pxbj0sfeqjhp.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Haitiana está abrigada no Aeroporto Salgado Filho há quatro dias	03/03/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/03/haitiana-esta-abrigada-no-aeroporto-salgado-filho-ha-quatro-dias-4710967.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/03/haitiana-esta-abrigada-no-aeroporto-salgado-filho-ha-quatro-dias-4710967.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Haitianos estão entre os desalojados em São Sebastião do Cai	16/07/2015	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/07/haitianos-estao-entre-os-desalojados-em-sao-sebastiao-do-cai-4803173.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/07/haitianos-estao-entre-os-desalojados-em-sao-sebastiao-do-cai-4803173.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Embaixador do Senegal no Brasil participou de encontro em Caxias	28/05/2016	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/05/embaixador-do-senegal-no-brasil-participou-de-encontro-em-caxias-5819934.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/noticia/2016/05/embaixador-do-senegal-no-brasil-participou-de-encontro-em-caxias-5819934.html</a>
Direitos e Políticas Públicas	Em visita de diplomata, senegaleses de Caxias pedem consulado e local para comércio	18/09/2017	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/09/em-visita-de-diplomata-senegaleses-de-caxias-pedem-consulado-e-local-para-comercio-cj7qlz0ss00cup7j00qqzsu5f.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2017/09/em-visita-de-diplomata-senegaleses-de-caxias-pedem-consulado-e-local-para-comercio-cj7qlz0ss00cup7j00qqzsu5f.html</a>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

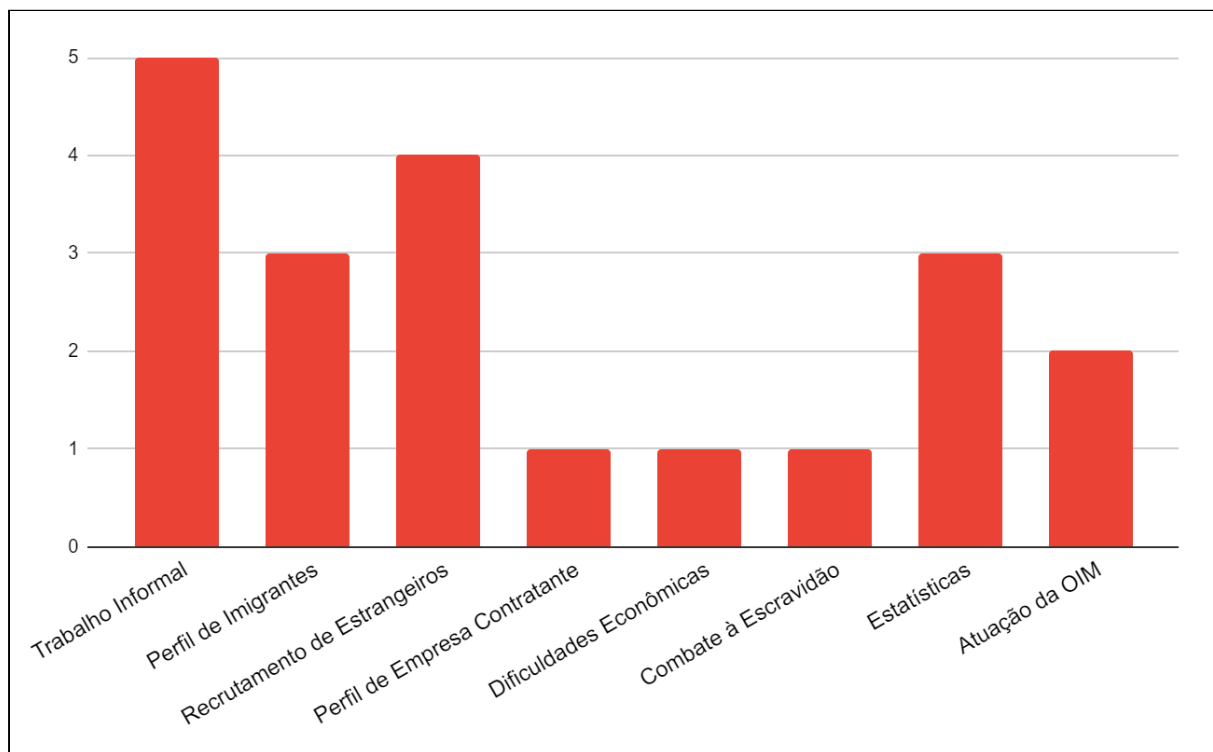
Partindo para o tratamento e interpretação dos resultados nesta dissertação, serão abordadas a seguir cada uma das categorias de análise e aquilo que se pôde observar no levantamento realizado. Depois disso, serão discutidas as conclusões finais do estudo.

### 3.1 Economia e Mundo do Trabalho

A categoria de análise “economia e mundo do trabalho” procurou abordar todas as questões econômicas e de acesso ao mundo do trabalho representadas e

destacadas nas notícias analisadas. Entre os temas que essa categoria se propôs a analisar pode-se citar: inserção laboral, o mercado de trabalho, exploração, trabalho escravo, entre outros. Diante das notícias analisadas, pode-se verificar que 20 notícias abordaram essas questões, sendo os temas discutidos nelas: recrutamento de estrangeiros, perfil de empresa contratante, dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, combate à escravidão, estatísticas sobre trabalho e economia, a atuação da Organização Internacional para as Migrações (OIM) em auxílio para os imigrantes encontrarem emprego, o perfil dos imigrantes e trabalho informal. A quantidade de notícias sobre cada tema pode ser vista no gráfico 03:

Gráfico 03 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Economia e Mundo do Trabalho”



Fonte: Dados da pesquisa.

O recrutamento de imigrantes que entraram no Brasil pela fronteira norte é um dos temas que mais aparece em notícias veiculadas no jornal analisado. De acordo com as notícias analisadas, foi possível perceber que muitas empresas buscaram diminuir a quantidade de vagas ociosas em seu quadro de funcionários a partir do recrutamento de imigrantes. Já nos primeiros anos do início do fluxo

migratório, a prática de recrutamento ocorreu, como pode-se observar em uma notícia veiculada em 2013<sup>6</sup>:

O desastre no Haiti começa a modificar o perfil dos operários buscados pelos recrutadores e até as comunidades gaúchas nas quais centenas de imigrantes do país caribenho passaram a viver desde o ano passado. O primeiro grupo, de 14 trabalhadores, desembarcou no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, em janeiro de 2012, trazido pela indústria de massas [...], de Gravataí.

A iniciativa chamou a atenção de outros empresários, que passaram a ver nos haitianos uma solução para a falta de mão de obra.

Depois de alguns dias, recebeu a visita de recrutadores e foi um entre 416 haitianos que ganharam carteira de trabalho e conseguiram emprego no Rio Grande do Sul (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013).

Conforme é possível perceber a empresa enviou um representante que realizou uma visita ao abrigo localizado no norte do país para recrutar trabalhadores, visto que a empresa passava por um momento de falta de mão de obra. A mesma notícia ainda destaca que os imigrantes que chegariam no Rio Grande do Sul iriam receber estadia em um hotel por alguns meses, refeições na empresa e vale transporte. Além disso, a notícia destaca que a maioria dos imigrantes foram empregados em transportadoras, construtoras, indústria alimentícia e outros setores gaúchos. Os motivos da busca por esses trabalhadores foi destaque em outra notícia analisada, conforme pode-se observar abaixo:

Após saber pelo rádio do drama dos haitianos que chegam ao Acre, o diretor industrial da Indústria e Comércio de Massas Romena, [...], viajou para Brasileia para contratar 10 homens.

Ouvimos uma reportagem no rádio na semana passada. Fomos pesquisar na internet e descobrimos o telefone da prefeitura aqui de Brasileia, que nos passou o pessoal da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre. Cheguei a Brasileia hoje (ontem). A ideia inicial, até para fazer um teste, é levarmos 10 homens para trabalhar na fábrica em Gravataí. Vamos preparar um alojamento até eles se estabelecerem. Hoje temos uma média de 10 a 15 vagas abertas. Por isso, estamos levando 10 pessoas agora. Até está aqui na minha frente um haitiano, ele é professor de português, inglês, estava falando comigo agora e pediu pra ir também, dar aulas para o pessoal, ensinar o pessoal a falar português. Poucos falam português. Eles falam a língua deles, o creole, e quase todos falam francês. Alguns falam espanhol e inglês. Temos na empresa pessoas que falam tanto inglês quanto francês e espanhol. Então, pela língua, não vamos ter problemas. A ideia é dar treinamentos de fabricação, qualidade e segurança. Eles vão trabalhar em todo o processo de produção de massas frescas. Vão começar como auxiliar de serviços gerais. Depois, conforme o treinamento e conforme forem se saindo, vamos encaixá-los em outros cargos. R\$ 700 nos três primeiros meses. Depois, vai para R\$ 800. Eles também terão

---

<sup>6</sup> É importante destacar que em todos os trechos de notícias citados na dissertação foram suprimidos nomes próprios, visando maior sigilo às pessoas citadas nas reportagens.

assistência médica e cesta básica. Temos vagas abertas há bastante tempo. Temos uma rotatividade muito grande. Por isso, a decisão de vir buscar pessoas aqui. Além de ter gente sobrando, querendo trabalhar, como eles passaram por bastante dificuldades, a gente acredita que estejam querendo trabalhar de verdade. (JORNAL ZERO HORA, 11/01/2012).

Sobre o recrutamento de imigrantes para uma inserção laboral, Pinho (2015) destaca que na ausência de uma organização governamental e política para o ingresso e permanência do imigrante no mundo do trabalho, ganha espaço o capital social e as redes sociais estabelecidas, sobretudo, no que se refere ao acesso à informação. O autor destaca que as redes estabelecidas podem ser vistas como associadas a atividades de criminalidade, mas também com base em relações familiares e de amizade e, nessas últimas, “[...] podem ou não encontrar-se atividades de lucro associadas à ajuda ao movimento” (PINHO, 2015, p. 83). Nesse sentido, observa-se uma verdadeira teia que vai relacionando imigrantes já estabelecidos, imigrantes recém-chegados e empresários no Brasil.

Além das redes estabelecidas, outro aspecto que ganha destaque nas notícias é o recrutamento dos imigrantes ainda no Acre para exercerem trabalhos em outras regiões do Brasil. Sobre isso, Lima e Mamed destacam que o perfil de interesse das empresas é específico: “[...] homem, jovem, saudável, solteiro, sem filhos e com algum tipo de experiência laboral” (LIMA; MAMED, 2015, p. 52). Diante disso, mulheres e imigrantes mais velhos acabam sendo prejudicados, permanecendo muitas vezes em uma situação de maior vulnerabilidade.

Como se pode observar nas notícias, os empresários fazem um processo de seleção objetivando trabalhadores que iniciarão ganhando salários baixos. Em geral, a maioria dos trabalhos exercidos pelos imigrantes são descartados por brasileiros. Mesmo diante disso, muitos imigrantes aceitam essas condições, pois querem mandar dinheiro para suas famílias que ficaram nos países de origem, conforme mostra a notícia abaixo:

Na metade de março, um grupo de 40 haitianos desembarcou em Caxias do Sul para ganhar a oportunidade de mudar de vida. Distribuídos em cinco empresas, aos poucos eles se adaptam ao clima mais frio e ao novo idioma - a maioria fala francês ou crioulo.

Os haitianos foram trazidos por uma equipe do Sindicato das Indústrias da Alimentação de Caxias do Sul, que viajou até Manaus para buscá-los. Eles devem permanecer na Serra por pelo menos um ano. Trabalham como auxiliares de padaria ou em frigoríficos, e neste período, esperam mandar dinheiro para os familiares no Haiti, o país mais pobre das Américas, devastado por um grande terremoto em janeiro de 2010.

- Eles perguntavam se em Caxias tinha telefone, internet, ferro para passar

a roupa, universidade e banco para enviar dinheiro aos familiares - conta [...], presidente do sindicato, destacando que todos estão com a documentação legalizada. (JORNAL ZERO HORA, 06/04/2012).

De acordo com Vilela, Collares e Noronha (2015) que realizaram uma pesquisa sobre os fatores étnico-nacionais e raciais das migrações no Brasil, são várias as formas de integração e acesso por parte de imigrantes ao mundo do trabalho. De acordo com os autores, nem todos os imigrantes estão em uma situação permanente de exploração no país que os recebe, entretanto, há fatores que devem ser levados em conta ao analisar a inserção de imigrantes no mercado de trabalho.

Esses fatores podem ser tanto individuais quanto estruturais. Entre alguns aspectos podemos citar o gênero. De acordo com os autores, mulheres que migram encontram maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho do que homens. Além disso, o conhecimento acerca do idioma do país receptor, o tempo em que o imigrante já está naquele país e a obtenção de cidadania são fatores a serem considerados quando se analisa a inserção desses grupos no mercado de trabalho, favorecendo ou não uma maior integração a esse setor.

Conforme pode-se perceber na maioria das notícias, o idioma é colocado como um dificultador no processo de inserção laboral dos imigrantes. Além disso, são muitas as indagações acerca da cidade que os receberá, conforme mostra a notícia anterior. Interessados em trabalhar e conseguir mandar dinheiro para seus familiares, as decepções acerca do acesso ao trabalho no Rio Grande do Sul já se manifestam nas notícias: em notícia publicada em 11/01/2012 é destaque a frustração dos haitianos frente aos salários que receberiam, pois imaginavam uma remuneração entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil. Mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas, os imigrantes foram vistos de diferentes formas pelas comunidades receptoras, conforme destaca falas de gaúchos em notícias que retratam o recrutamento de imigrantes:

- Acho muito legal ajudar esse povo sofrido, mas tenho medo de que vão tirar o emprego dos meus netos - diz a aposentada [...], 82 anos.

Já a comerciante [...], 46 anos, afirma ter ouvido boatos de demissões de antigos funcionários em favor dos estrangeiros. O diretor-administrativo da Massas Romena, [...], afirma que a produção engrenou após a contratação dos haitianos:

- Havia muitas vagas abertas e eles as ocuparam muito bem. São extremamente pontuais, educados e dedicados. (JORNAL ZERO HORA,



01/06/2013).

Os trechos das entrevistas citados acima demonstram um olhar desconfiado em relação ao imigrante. Em muitos casos, os haitianos eram vistos como pessoas que vinham para o Brasil para tirar o emprego do nacional. A partir dessa visão preconceituosa, surgem boatos como o citado pela comerciante que teve seu nome oculto neste estudo, que teria ouvido falar de demissões propositais de brasileiros em benefício de estrangeiros. Por outro lado, pode-se observar a fala do contratante desses haitianos que destacou o compromisso do empregado com a empresa, tornando-se assim um excelente profissional e ocupando vagas que já estavam abertas, ou seja, que não interessavam aos nacionais.

Sobre esse discurso, que pode ser entendido como um mito relacionado ao imigrante no Brasil, Carvalho (2018) que realizou uma pesquisa sobre a presença haitiana em Balneário Camboriú/SC, destaca que a retórica que compreende os imigrantes como aqueles que “vieram para roubar o emprego dos brasileiros” é construído em certo momento histórico sob influência de certo setor da sociedade preconceituosa e xenofóbica. Tal discurso favorece a vinda, sobretudo de haitianos, em um contexto de criminalização e de risco social, dificultando uma inclusão desse grupo de forma tranquila e pacífica.

Apesar de ser uma boa alternativa aos imigrantes que ficavam, em muitos casos, desassistidos em abrigos improvisados no norte do país, o recrutamento por empresas pode ser, em algumas situações, traumático. Podemos observar nos trechos da notícia abaixo, um caso de recrutamento que não deu certo e culminou com uma situação de desrespeito lamentável:

Na manhã desta sexta-feira, os servidores responsáveis pelo abrigo chegaram a selecionar 42 refugiados para um ônibus extra que deveria sair neste sábado. Segundo o governo do Acre, um empresário de Porto Alegre teria entrado em contato para pedir a contratação de 50 imigrantes. Os refugiados foram colocados em fila, preencheram fichas de viagem e apresentaram os seus passaportes.

Os funcionários do abrigo diziam desconhecer a empresa que gostaria de contratar os 50 refugiados. Também não sabiam explicar a atividade desta corporação. A falta de informação e as constantes reviravoltas, como o cancelamento deste ônibus, são constantes no abrigo, o que contribui com a formação de um clima confuso, causando prejuízos a imigrantes que, em maioria, passam grandes dificuldades de comunicação. (JORNAL ZERO HORA, 29/05/2015).

Como se pode perceber, situações como essa geram frustração entre os

imigrantes, que muitas vezes já se encontram em situação de vulnerabilidade. A falta de transparência nos casos de recrutamento e contratação está entre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no que diz respeito ao mundo do trabalho, outro tema que apareceu entre as notícias analisadas.

De acordo com Lima e Mamed (2015), é grande o percentual de imigrantes que chegam no Acre e não sabem para qual região do Brasil se dirigir. Os autores destacam ainda que muitos imigrantes permanecem no abrigo aguardando emprego, que como citado anteriormente, ocorre através de uma seleção de empresas de diversos lugares do Brasil. Esse processo é marcado por considerável expectativa por parte dos imigrantes, entretanto, há muita insegurança, pois acabam dependendo exclusivamente dessas empresas, sobretudo, aqueles que não possuem contato com imigrantes já estabelecidos no país.

Sobre isso, pode-se ver o trecho abaixo:

Entre as dificuldades dos estrangeiros, segundo o pesquisador, está a compreensão da dinâmica econômica brasileira e das leis trabalhistas. De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de Encantado, [...], os trabalhadores custaram a decifrar os descontos do contracheque e estranharam que não se trabalhava nos feriados.

- Uma das dificuldades que precisam ser consideradas diz respeito justamente à integração desses estrangeiros à sociedade e à economia brasileira, mesmo aqueles que chegam aqui com diploma de ensino superior encontram obstáculos para atuar em sua área de formação - afirma [...]. (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013).

Essas dificuldades chamam a atenção de algumas entidades, como a Organização Mundial para as Migrações (OIM), que possui escritório na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sua atuação diante da situação laboral e econômica dos imigrantes foi tema de algumas notícias analisadas, conforme pode ser visto abaixo em uma entrevista realizada com representante da OIM:

A maioria dos migrantes tem boa qualificação, inclusive até maior do que a dos brasileiros, sobretudo os que chegaram no primeiro momento. Isso vale para venezuelanos, haitianos. [...]. Temos instituições parceiras e ofertamos capacitação em português, em diversos níveis, e cursos em áreas técnicas e voltados a formar empreendedores. [...]. O projeto também tem um direcionamento forte para a inserção laboral. Entre outubro e dezembro, quase 400 migrantes foram empregados formalmente no Rio Grande do Sul. A ideia do escritório é abranger o Estado inteiro. E temos um projeto importante que é um auxílio fornecido quando se tem algum caso grave. Auxiliamos os migrantes que estavam em situação mais vulnerável por causa da pandemia e também de uma enchente que ocorreu em Lajeado.

Há quem pense que a agência atue somente em benefício do migrante que está chegando. Não. A agência se preocupa também com a sociedade que acolhe. A migração tem de ser benéfica para todos. No nosso entendimento, a migração ocorre com êxito quando a integração é bem realizada. Os migrantes trazem inovação. As empresas relatam que eles crescem muito na parte de inovação porque trazem novos olhares, novos jeitos de fazer as coisas. E também se percebe que os migrantes trabalham com afinco. Como fazem remessas para os seus familiares, eles aproveitam muito a oportunidade de trabalho e levam muito a sério. As empresas sempre passam informações positivas.

Uma dificuldade que se encontra em qualquer fluxo migratório é a barreira da língua. A inserção laboral é outra dificuldade. O ingresso no mercado de trabalho demora um pouco para ocorrer, e o migrante precisa se adaptar. Por isso a importância de o escritório da OIM estar aqui. Temos tido êxito com cinco projetos simultâneos no Estado. É o start para que os migrantes possam ter integração econômica serena e rápida. (JORNAL ZERO HORA, 05/02/2021)

Além desse olhar atento da OIM sobre os imigrantes propriamente dito, a instituição procura promover cursos e capacitações para empresários, objetivando um melhor entendimento da compreensão de que o imigrante pode ser um ator de desenvolvimento. Sobre isso, pode-se observar uma notícia veiculada em novembro de 2019 sobre isso:

Para tentar melhorar esse cenário e fomentar o crescimento de histórias como a de Riquet, ocorrerá nesta quinta-feira (14), na Capital, uma oficina voltada a estimular empresários a empregarem imigrantes e refugiados.

O propósito é capacitar empresários da iniciativa privada para a contratação daquelas pessoas que deixaram seus países em busca de novas oportunidades de vida. Durante a oficina, serão apresentados conteúdos que esclarecem dúvidas sobre o processo de contratação, prestação de assistência e documentação. Além disso, o evento abordará a importância da integração e da diversidade para o desenvolvimento de estratégias corporativas. (JORNAL ZERO HORA, 13/11/2019).

Além da OIM, outra instituição citada nas notícias analisadas é o Ministério Público do Trabalho que possui um trabalho de assistência aos imigrantes, sobretudo, no que se refere ao combate ao trabalho análogo à escravidão. Esse assunto é destaque em notícia veiculada em janeiro de 2015, como pode ser visto no trecho abaixo:

Como se pode perceber, o principal motivo para migração dos haitianos para o Brasil é a busca por trabalho. E o Ministério Público do Trabalho é um dos principais órgãos que presta o suporte a eles, que muitas vezes chegam extrema dificuldade com o idioma.

A procuradora do Trabalho de Porto Alegre, [...], reforça que a preocupação principal é que essas pessoas não sejam levadas à situação análoga à escravidão.

“Pra gente ter certeza de que esses indivíduos não estavam sendo alvo de qualquer exploração a gente propôs investigação em face de todas as empresas para verificar a regularidade da contratação desses estrangeiros”, destaca. (JORNAL ZERO HORA, 12/01/2015).

Como verificado na notícia acima, há uma grande preocupação de entidades e organizações com atividades análogas à escravidão por parte dos imigrantes. De acordo com Martins e Kempfer (2013), o trabalho escravo nos moldes anteriores à 1888 no Brasil já foi extinto, entretanto, percebe-se diversos casos em que pessoas são submetidas à condição de trabalho análoga à escravidão na contemporaneidade, principalmente em países em desenvolvimento.

Os autores destacam que, geralmente, os trabalhadores que são submetidos a essa situação provém de municípios carentes, com baixo IDH, além de possuírem pouca ou nenhuma escolaridade. Além disso, esses trabalhadores na maioria das vezes estão desempregados, ou seja, há um fator emocional que muitas vezes é utilizado pelos aliciadores. No caso dos imigrantes as possibilidades de serem colocados em situação análoga à escravidão é muito maior, pois essas pessoas desconhecem os direitos trabalhistas, o idioma e a dinâmica econômica do país que os recebe, o que faz com que muitos acreditem nas promessas de exploradores e aceitem qualquer tipo de trabalho.

Outro tema que aparece nas notícias da categoria “economia e mundo do trabalho” é o perfil do imigrante que ocupa postos de trabalho no Rio Grande do Sul. Uma das notícias destaca a escolaridade desses estrangeiros:

Outro dado da pesquisa impressiona: a escolaridade. Quase um terço dos haitianos que vieram para o Brasil tem curso superior completo ou incompleto. Grande parte dos africanos também tem escolaridade similar. Isso quebra um estereótipo arraigado, o de que a migração é composta de gente pouco instruída. Zamberlan admite que a nova imigração é, sobretudo, busca por emprego e não apenas refúgio, o que muitos alegam ao tentar permanecer no Brasil. (JORNAL ZERO HORA, 13/11/2014)

Um importante aspecto nas trajetórias imigrantes é a escolaridade. De acordo com Cavalcanti (2015), os imigrantes de uma forma geral possuem uma formação profissional de nível superior, entretanto, no momento de ingressarem no mercado de trabalho esse fator não é levado tanto em consideração, ocasionando um declínio na escola laboral e social. Diante disso, os imigrantes acabam ocupando posições inferiores no mercado de trabalho do que suas formações possibilitariam. O autor destaca que para compreender esse fenômeno é importante considerar

uma situação que é técnica e social, pois ainda que o imigrante tenha formação acadêmica, ele é visto socialmente como alguém sem qualificação, demonstrando certo preconceito da sociedade receptora.

Além disso, as notícias fazem uma diferenciação quanto ao perfil dos senegaleses em relação a atuação laboral, como pode ser visto na notícia abaixo:

Há uma percepção de que os migrantes buscam se acomodar no mercado de trabalho de formas distintas. Os senegaleses, possivelmente os que menos receberam atenção em políticas públicas, estão vendendo produtos nas calçadas em Porto Alegre. Como avalia isso?

Os senegaleses, em geral, têm postura empreendedora. A questão de eles estarem informais talvez seja uma dificuldade inicial por desconhecimento das leis sobre como regularizar uma empresa. Percebe-se que eles buscam ação mais autônoma. [...]. A migração, quando bem ordenada, pode gerar muitos benefícios para o país. O migrante agrega de forma produtiva, incrementa a economia. As pessoas que estão ingressando se alimentam, compram roupas e medicamentos, e isso gera reflexo e pagamento de imposto. Sem falar no aluguel de residência, que também gera reflexo na economia. (JORNAL ZERO HORA, 05/02/2021).

Como pode ser visto na notícia acima, a atuação informal dos senegaleses é colocada como “postura empreendedora”. Esse tipo de discurso é preocupante, visto que silencia a falta de políticas públicas voltadas a esse grupo. Não é possível que uma situação de trabalho informal seja encarada como empreendedorismo, pois nesse caso esse tipo de trabalho deixa o imigrante à margem dos direitos e garantias elencados em lei. Apesar de serem vistos como sujeitos que colaboram para o dinamismo da economia, a notícia deixa clara a falta de organização e de políticas públicas para esse grupo.

Sobre o trabalho informal dos imigrantes é importante analisar considerações feitas por Oliveira e Oliveira (2020) que destacaram que os imigrantes que se encontram no trabalho informal no Brasil localizam-se, em sua maioria, nas regiões Sul e Sudeste, corroborando com a tese de que as regiões mais desenvolvidas economicamente do país são as que mais atraem a mão de obra imigrante. De acordo com pesquisa feita pelos autores entre 2010 e 2015, os imigrantes que ingressaram no mercado de trabalho informal possuem, em sua maioria, um considerável nível de escolaridade. Quanto às atividades realizadas, a mão de obra imigrante informal concentra-se no setor de comércio e de serviços, e os homens recebem um salário mais alto que as mulheres imigrantes.

A questão do trabalho informal é o tema que mais aparece nas notícias classificadas na categoria “economia e mundo do trabalho”. A maioria das notícias

que aborda o trabalho informal foca nos senegaleses residentes em Caxias do Sul/RS. Sobre a presença deles em Caxias do Sul, podemos ver a notícia abaixo:

A presença de ambulantes tornou-se ainda mais polêmica em Caxias depois da chegada de imigrantes haitianos e senegaleses à cidade. Com poucas opções de trabalho devido à crise econômica, muitos deles acabaram optando pela informalidade para conseguir sobreviver e, quem sabe, arrumar algo melhor. Porém, ao contrário dos antigos vendedores da Júlio de Castilhos – que mantém uma espécie de acordo tácito com as autoridades e evitam, por exemplo, expor grandes quantidades de produtos, se juntar com outros colegas e obstruir vitrines –, os imigrantes quebraram as regras informais ao se agruparem para vender, e ao ocupar as fachadas das lojas (JORNAL ZERO HORA, 12/12/2016).

A notícia trata da presença dos senegaleses que realizam um trabalho ambulante no centro de Caxias do Sul, motivo de conflitos com comerciantes locais. Sobre a relação entre os senegaleses e os empresários e lojistas formais, a mesma notícia ainda destaca:

Para os ambulantes, estender produtos de contrabando, pirataria ou irregulares nas calçadas é uma questão de sobrevivência por conta da crise econômica. Para os empresários legalizados, trata-se de concorrência desleal que fragiliza ainda mais quem tenta manter os empregos formais. Apesar da promessa de mais rigor na fiscalização, nas três quadras da Júlio, que abrangem as ruas Dr. Montauray, Visconde de Pelotas e Garibaldi, é difícil circular sem esbarrar em alguma quinquilharia.

- DVD? Tá precisando de óculos novos? Chega aí pra olhar, não custa nada – oferece um ambulante.
- Bermuda da Nike ou camiseta da Adidas? – pergunta outro.

As mercadorias, de baixa qualidade, são procuradas principalmente por quem não tem condições de pagar mais nas lojas. (JORNAL ZERO HORA, 12/12/2016).

Como se pode perceber, as mercadorias vendidas pelos imigrantes são colocadas como “quinquilharias”, “produtos de contrabando”, “pirataria”, “irregulares”, “baixa qualidade”, o que favorece um olhar desconfiado e preconceituoso por parte de algum leitor das notícias. É importante destacar que não foi apenas em Caxias do Sul que o trabalho informal de senegaleses chamou a atenção da comunidade e teve repercussão nos meios de comunicação, pois em notícia publicada em janeiro de 2019, o destaque é o trabalho dos imigrantes na região litorânea durante o verão, conforme pode-se observar abaixo:

Senegaleses, por sua vez, mudam-se apenas durante o veraneio e focam sua atuação como ambulantes à beira-mar, atendendo os banhistas. Neste caso, os francófonos saem de São Paulo ou do interior do Rio Grande do

Sul em busca do agito nas férias dos gaúchos.

Há seis anos, o senegalês Davi, como gosta de ser chamado, trabalha como vendedor de roupas em Passo Fundo, mas, na alta temporada, circula pelas areias de Capão. As vendas são instáveis, mas ainda é melhor do que a situação no país natal. Há três anos, Davi não vê a esposa e os três filhos.

— Várias vezes, andei 12 horas no dia e não vendi um centavo. Mas tem dias que vendo R\$ 500. No Senegal, não tem trabalho. Aqui, posso trabalhar e mandar dinheiro para minha família. Meu sonho é visitar eles — afirma o vendedor, que veste camisa da Seleção Brasileira e fala francês, inglês, português e espanhol.

O senegalês [...], 50 anos, residente em Passo Fundo há nove anos, foi abordado por GaúchaZH nas ruas de Tramandaí ao fim da tarde, quando já dera o expediente por encerrado. Ele arrastava um carrinho com centenas de roupas, colares, pulseiras e bolas, uma rotina repetida de dezembro ao Carnaval. No alto do veículo de madeira, tremulavam as bandeiras do Senegal e do Rio Grande do Sul. Ele conhecia a comerciante [...] e o marido. Com português fluente, revela de forma bem-humorada a influência do tempo sobre os negócios:

— A gente reza para não chover. Quando chove, não tem trabalho e eu descanso. Mas, para a Awa, ela trabalha em dobro, porque as pessoas vão para o shopping. Os senegaleses vivem que nem irmãos. Se é do Senegal, é irmão. (JORNAL ZERO HORA, 16/01/2019)

A situação de informalidade continua presente, inclusive, em trabalhos temporários realizados pelos senegaleses. Apesar de muitos senegaleses trabalharem como “ambulantes”, a notícia fez questão de ressaltar uma imigrante que possui uma banca em um shopping no litoral e, inclusive, emprega brasileiras, algo raro de acontecer:

Longe das areias, [...] aluga um espaço em um shopping de Tramandaí durante o verão. Ela veio de Mbour, município de 230 mil habitantes na costa do Senegal, e mora no Brasil há nove anos — já viveu em Caxias do Sul e hoje reside em Passo Fundo. Em Tramandaí, ela é famosa: vários lojistas orientaram a reportagem a procurar uma “mulher negra, alta e sorridente, muito bonita”. Em sua banca, ela vende roupas comuns ou com estampas africanas, além de acessórios. No verão, mal vê a areia da praia.

— Só passeio no inverno. No verão, trabalho o tempo todo — diz, abrindo um sorriso no rosto, [...], que emprega duas brasileiras: uma costureira e sua filha, vendedora. (JORNAL ZERO HORA, 16/01/2019)

Situações como a da imigrante que trabalha em um shopping são noticiadas com grande destaque, geralmente fazendo um paralelo com a realidade da maioria dos imigrantes. Como se pode perceber na notícia, as características físicas (sobretudo, a cor da pele) são dadas como referência por outros lojistas para localizar a loja da imigrante no shopping.

A situação de trabalho informal gera em muitos casos, apreensões e prisões, e isso é bastante abordado nas notícias veiculadas. Muitas vezes, o combate ao



trabalho informal dos imigrantes é motivado pelos lojistas locais, como pode-se ver na notícia abaixo:

Ao receber representantes do comércio varejista na semana passada, o prefeito [...] enfatizou que o combate à informalidade não depende apenas da prefeitura. Para ele, a Receita Estadual e a Polícia Federal precisam agir na origem. O prefeito reiterou a promessa de ampliar a fiscalização e apresentou um balanço sobre os quatro anos de ação em relação aos ambulantes: mais de 830 mil mercadorias apreendidas. (JORNAL ZERO HORA, 12/12/2016)

No caso da cidade de Caxias do Sul, houve uma tentativa de reorganizar o comércio informal dos senegaleses junto às feiras de agricultores da cidade, mas não foi financeiramente lucrativa, conforme mostra a notícia abaixo:

A Feira Senegalesa teve a primeira edição neste sábado em Caxias do Sul. Os imigrantes estão autorizados a comercializar produtos junto a cinco feiras do agricultor e um ponto de safra. Uma das feiras que conta com a participação de senegaleses é a feira da Maesa, na Rua Plácido de Castro. - Com o acordo, eles ficam proibidos de vender no centro e os produtos precisam ter procedência. O senegalês [...], 29 anos, no entanto, disse que o rendimento do primeiro dia no novo ponto foi de R\$ 30, menos do que os R\$ 100 que conseguia atingir em alguns momentos no centro. (JORNAL ZERO HORA, 20/05/2017).

Observa-se que a organização de um espaço destinado à venda dos produtos dos imigrantes tem como maior objetivo proibir os imigrantes de vender seus produtos no centro da cidade, além de garantir a procedência das mercadorias. Quanto à fiscalização na cidade de Caxias do Sul e os motivos que levam os senegaleses a trabalharem de forma informal, pode-se observar uma notícia de junho de 2016 que aborda essas questões:

A maioria eram senegaleses, porém nenhum quis se identificar. Além da discriminação, a preocupação é com a repercussão pelos órgãos fiscalizadores. Apenas na semana passada, três investidas da Operação Centro Limpo apreenderam mais de 5,4 mil produtos irregulares. – Se tivesse emprego, eu não estaria vendendo. Como não tem, eu venho para cá. Não posso ficar parado em casa – explica o imigrante de 24 anos, em Caxias desde 2014 e desempregado há um ano e dois meses, quando foi dispensado de uma empresa de embalagens. A aglomeração gera comentários de clientes quanto a falta de espaço para caminhar. Mesmo assim, o respeito dos senegaleses é um destaque apontado pela caixa da Interlojas, em frente ao Hospital Pompéia. – Eles são educados. Quando venho trabalhar com meu bebê eles sempre brincam com ele. O que a gente ouve as pessoas reclamarem é quando ocorre alguma atitude mais agressiva da fiscalização. As pessoas entendem a situação deles. Dizem que “é melhor eles ficarem vendendo do que roubando” – salienta [...]. (27/06/2016)



Conforme a notícia aborda, os imigrantes trabalham de forma informal por necessidade, inclusive, muitos deles passaram a trabalhar como vendedores ambulantes após serem dispensados de trabalhos em empresas. Além disso, a fala dos brasileiros entrevistados é marcada pelo preconceito, como por exemplo, a frase “é melhor eles ficarem vendendo do que roubando”, em uma clara alusão à imigrantes serem criminosos ou ladrões.

Em outra cidade da serra gaúcha, Bento Gonçalves, a fala preconceituosa contra senegaleses também é visível:

Conforme o presidente do Sindilojas Bento, ambulantes senegaleses são a principal dificuldade do comércio informal da cidade:

— Analisando por etnias, os haitianos e os venezuelanos costumam se ajustar ao trabalho formal, já os senegaleses têm uma cultura nômade no mundo inteiro. É muito difícil convencê-los a se regularizar — comenta [...]. (JORNAL ZERO HORA, 26/03/2019).

Nesse trecho de notícia veiculado em março de 2019, pode-se observar que os imigrantes são colocados como “a principal dificuldade do comércio informal da cidade”, além disso, os senegaleses são comparados a outros grupos étnicos de uma forma bastante infeliz, destacando que eles têm uma “cultura nômade” e certa resistência em se regularizar profissionalmente. Essa comparação não condiz com a realidade, pois muitos senegaleses ingressaram em trabalhos formais quando chegaram ao estado e só passaram a trabalhar como vendedores ambulantes por necessidade e após serem demitidos.

O combate ao trabalho informal de imigrantes, sobretudo, senegaleses não é um fenômeno observado apenas nas cidades da serra gaúcha. No litoral do Rio Grande do Sul, principalmente em alta temporada, também foram realizadas apreensões e prisões, conforme mostra os trechos a seguir:

Um grupo de 17 senegaleses foi preso por portar produtos contrabandeados em Torres, no Litoral Norte, nesta sexta-feira (20). As detenções ocorreram durante uma operação conjunta entre Ministério Público, prefeitura e Brigada Militar.

No dia anterior, a fiscalização tributária do município de Torres levou queixa crime de senegaleses portando consigo produtos ilícitos, o que motivou a operação”, explicou o delegado.

Os senegaleses relataram terem comprado os produtos em São Paulo para revender durante o veraneio no Rio Grande do Sul. Os homens foram levados à Penitenciária Modulada Estadual de Osório, enquanto as mulheres foram encaminhadas ao Presídio Estadual Feminino de Torres.

(JORNAL ZERO HORA, 20/01/2017).

Conforme se observa na notícia, os imigrantes são tratados como criminosos e o fator identitário e étnico é frequentemente destacado na notícia, pois o grupo é sempre mencionado como “senegaleses”. Em outra operação, ocorrida em Tramandaí, também no litoral gaúcho, os senegaleses são comparados com chineses e salienta-se o aspecto informal de suas atividades:

Em Tramandaí, o secretário da Indústria e Comércio, [...] , diz que os chineses têm alvará e comercializam de forma legal. Os senegaleses ambulantes, no entanto, promovem venda de produtos falsificados e sem nota fiscal – podem, portanto, ter a mercadoria apreendida em fiscalização. — A gente acredita, inclusive, que os senegaleses daqui se abastecem com produtos falsificados de chineses que vivem em São Paulo — afirma o secretário, resumindo uma conexão inusitada entre as duas nacionalidades. (JORNAL ZERO HORA, 16/01/2019).

Além do aspecto do trabalho informal, são veiculados em muitas notícias, dados e estatísticas relacionados ao acesso dos imigrantes ao mundo do trabalho no Rio Grande do Sul. Esse tipo de conteúdo, quando exposto em matérias de jornais, contribui para ser ter ideia da situação de muitos imigrantes no estado:

O Rio Grande do Sul tem cerca de 6.197 imigrantes de 80 nacionalidades cadastrados em bancos de dados do Sine em buscas de oportunidade e recolocação no mercado de trabalho, segundo dados da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

Os maiores grupos de imigrantes inscritos em agências Sine entre janeiro de 2018 e maio de 2020 vieram de Haiti, Venezuela, Uruguai, Senegal, Argentina e Cuba.

O maior público é masculino, com 62% — apenas 37% de mulheres estão cadastradas. Deste total, 43,7% possuem Ensino Médio completo, 23,5%, Ensino Fundamental e 7,4%, Ensino Superior.

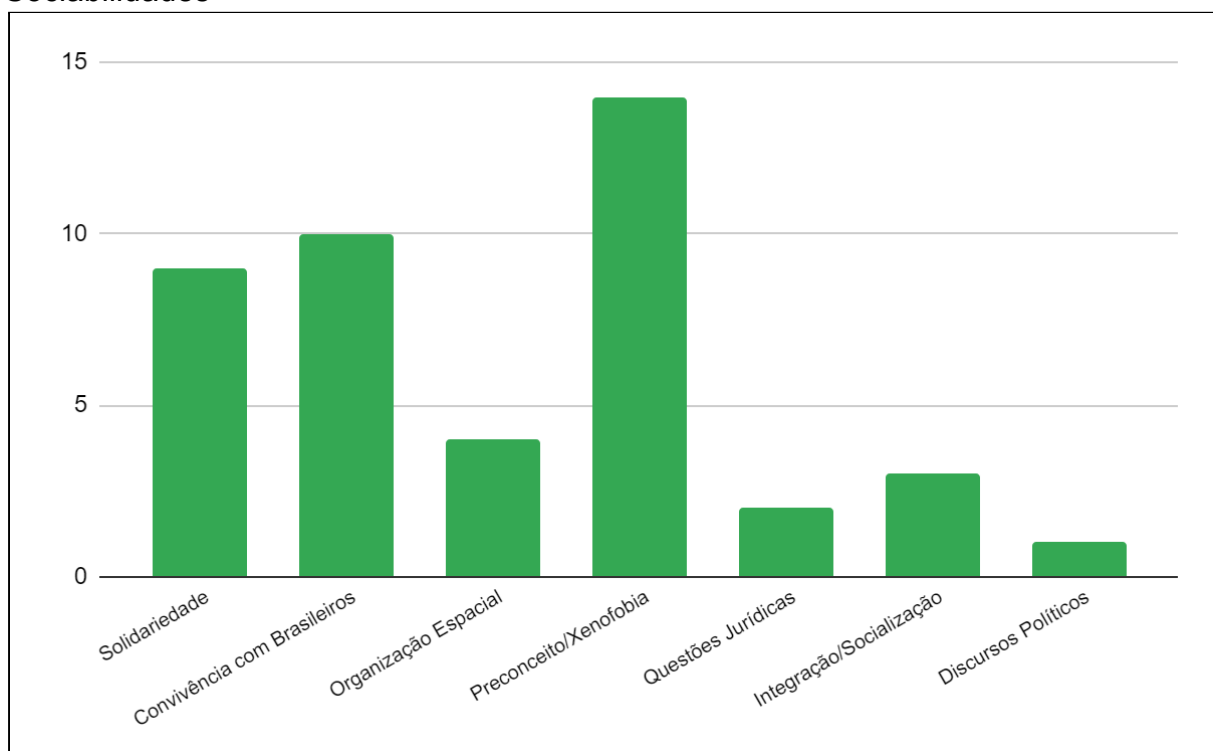
Conforme a FGTAS, entre os anos 2018 e 2019, cerca de 5.479 haitianos foram encaminhados para vagas de emprego, e 487 conseguiram colocação. Neste ano, até o mês de maio, 1.078 receberam a carta para entrevista de emprego e apenas 43 foram empregados. (JORNAL ZERO HORA, 26/06/2020).

A notícia recente de junho de 2020 demonstra as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no acesso ao trabalho no estado, mesmo depois de alguns anos do início da imigração contemporânea ao Rio Grande do Sul. Nesse sentido, pode-se perceber que a inserção laboral continua sendo um grande desafio para os grupos que migram e se estabelecem no estado.

### 3.2 Discursos e Sociabilidades

A categoria de análise “discursos e sociabilidades” procurou abordar todas as questões sociais estabelecidas por imigrantes, tanto entre si quanto com a sociedade receptora. Entre os temas que essa categoria se propôs a analisar pode-se citar: sociabilidade, organização espacial, integração, racismo, xenofobia, preconceito, cooperação, violência, entre outros. Diante das notícias analisadas, pode-se verificar que 42 notícias abordaram essas questões, sendo os temas discutidos nelas: solidariedade, convivência com brasileiros, organização espacial, preconceito/xenofobia, questões jurídicas, integração/socialização e discursos políticos. A quantidade de notícias sobre cada tema pode ser vista no gráfico 04:

Gráfico 04 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Discursos e Sociabilidades”



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em muitas notícias são retratados casos de solidariedade entre a sociedade receptora e imigrantes, e também entre comunidades imigrantes. Sobre atitudes solidárias partindo de sociedades receptoras, podemos observar um caso citado em notícia de junho de 2013:

Além das condições de trabalho oferecidas, houve uma onda de solidariedade. Por mobilização da comunidade, foram recolhidas roupas e moradores se dirigiram até a fábrica para conhecê-los. A paróquia também oferece gratuitamente aulas de português semanais, já que a maioria dos imigrantes fala apenas o crioulo. (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013).

De fato, campanhas envolvendo recolhimento de roupas e alimentos é uma constante nas notícias veiculadas no jornal, porém, quase sempre esse movimento de solidariedade ocorre por parte da comunidade local ou de instituições vinculadas à causa imigrante. Um exemplo, fortemente marcado por um sentimento de solidariedade e que resultou na vinda de familiares de um imigrante haitiano residente no estado foi noticiado em setembro de 2016:

Além de ter que vencer a burocracia, também foi preciso muito dinheiro para as passagens aéreas. [...], que já estava pensando em desistir e voltar para o Haiti, recebeu a ajuda da comerciante [...], 56 anos.

Ao compartilhar a história no Facebook, no Natal do ano passado, [...] deu início a uma campanha que mobilizou muita gente. Dias depois, conseguiu arrecadar os R\$ 12 mil necessários para trazer as duas crianças haitianas para o Estado.

O pai agradeceu a ajuda de todos.

"É muita alegria. Não sei como agradecer a todo mundo do Brasil que nos ajudou. Estou me sentindo muito feliz", sorriu. (JORNAL ZERO HORA, 09/09/2016)

Outro caso envolvendo a vinda de familiares de uma imigrante foi noticiada em novembro de 2018:

Rua Júlio Calegari, bairro Esplanada, 13h05min desta sexta-feira. Poucos caxienses assistiram à cena, mas os que passavam apressados para o trabalho, por exemplo, observavam com curiosidade o que acontecia ali. Naquele momento, a haitiana [...], 30 anos, desembarcou em Caxias do Sul com os quatro filhos. Foram cinco anos de espera para que a mãe pudesse apresentar o novo lar — modesto e simpático — aos três filhos que viviam no Haiti.

Além de simbolizar a peregrinação de muitos imigrantes para rever familiares após tentarem vida nova no Brasil, Monette é exemplo da solidariedade dos caxienses. Foi por meio de contribuições de toda a comunidade que ela arrecadou o dinheiro para custear as passagens e os documentos necessários para a permanência dos filhos no Brasil. A vaquinha conseguiu arrecadar cerca de R\$ 24 mil. (JORNAL ZERO HORA, 30/11/2018).

Como se pode observar nesses casos, as notícias evidenciam um aspecto delicado da trajetória imigrante: a despedida dos familiares. Nesses casos, muitos imigrantes, em busca de uma vida melhor, deixam seus familiares para trás até que consigam se estabelecer em um novo país e então trazer os parentes. Muitas

vezes, o reencontro é promovido com o auxílio da comunidade local ou com entidades que trabalham diretamente com esses grupos, evidenciando uma falta de políticas públicas para esses sujeitos que se deslocam.

Casos de solidariedade para com os imigrantes acontece, em muitos momentos, através de redes de acolhimento. De acordo com Silva (2017), as redes privadas de acolhimento, sejam elas confessionais ou laicas, tiveram um papel fundamental desde os primeiros anos da presença haitiana no Brasil. O autor salienta que os motivos que levam determinado sujeito à deixar seu país são variados, entretanto, ao migrar a pessoa faz parte de um processo mais amplo, que pode envolver seu núcleo familiar ou sua “família ampliada”, no sentido de que quando migra há toda uma rede social envolvida nesse processo. Para Silva, apesar de diferentes redes serem estabelecidas em um processo migratório, é indiscutível o papel central desempenhado pelas redes de acolhimento nos fluxos migratórios da contemporaneidade. Em estudo realizado pelo autor, destaca-se a atuação da Pastoral do Imigrante, vinculada à Igreja Católica, no acolhimento e encaminhamento dos imigrantes para postos de trabalho. Silva salienta que na busca por trabalho, ganha destaque junto aos imigrantes a atuação de organizações e instituições do próprio país receptor, em detrimento das redes familiares, mais atuantes na busca por moradia e chegada no Brasil.

Quanto à ajuda de instituições e organizações vinculadas à causa imigrante, pode-se observar a notícia abaixo:

Na ausência de políticas públicas específicas para os estrangeiros, o papel é assumido por voluntários. Em Porto Alegre, o Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações, o Cibai, é referência. A entidade, ligada à Igreja Católica, já atendeu somente neste ano 1.466 estrangeiros das mais diferentes nacionalidades. O padre [...] trabalha há 12 anos com esse tema.

“O primeiro passo é a acolhida, é a orientação. Depois nós temos o apoio para a questão da documentação dos migrantes e o apoio emergencial”, conta o padre.

O apoio emergencial referido pelo padre é a doação de roupas e alimentos, já que todos os estrangeiros que buscam a entidade estão em dificuldades. O trabalho é voluntário. Mesmo sendo uma entidade vinculada à Igreja Católica, o atendimento é para qualquer religião, garante o padre.

“A grande maioria dos que nós atendemos não são católicos. Muitos são de outras crenças religiosas, mas a gente não deixa de prestar um serviço, né. O que a gente valoriza é a questão do ser humano, independente do credo ou de sua religião.”, diz o religioso. (JORNAL ZERO HORA, 16/07/2014).

Além das organizações formadas por brasileiros, os próprios imigrantes já estabelecidos no Brasil auxiliam os que chegam recentemente, conforme se observa na notícia abaixo, de junho de 2020:

Segundo o presidente da Associação dos Haitianos do Rio Grande do Sul, [...], que vive no Brasil há sete anos, a ideia era a entidade atender apenas imigrantes e refugiados, mas pela situação, o atendimento foi estendido a todos que precisam.

“– Nós precisamos ajudar a todos, assim como a população brasileira ajuda quem chega do Haiti. Não importa quem seja, mas precisamos de doações – explica o presidente.”

Além das máscaras, cestas básicas também foram doadas para a Associação. O local atende imigrantes, refugiados e pessoas em situação de rua de Porto Alegre e de toda a Região Metropolitana. Por isto, [...] pede especialmente a doação de alimentos, agasalhos, fraldas descartáveis e álcool gel. (JORNAL ZERO HORA, 18/06/2020).

Como citado anteriormente, muitos casos de solidariedade para com imigrantes vieram por parte da sociedade receptora, neste caso, de brasileiros. A convivência com brasileiros (e seus mais possíveis desdobramentos) também foi um dos assuntos que mais ganhou evidência nas notícias analisadas. As notícias que abordavam essa relação, destacavam desde as dificuldades com o idioma até outras questões. Sobre a dificuldade com o idioma, pode-se observar a notícia abaixo, que descreve a língua como um dificultador na relação com os brasileiros e sendo o “motivo” da falta de contato entre nacionais e imigrantes:

Além disso, as dificuldades também passam pela convivência. Como o ponto inicial de comunicação é o idioma, a maioria dos haitianos acaba convivendo apenas entre eles. (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013)

Apesar do trecho acima ressaltar a dificuldade do idioma para a relação entre brasileiros e imigrantes, outras notícias destacam a boa convivência entre nacionais e estrangeiros, inclusive, em momentos específicos do ano, como o Natal:

Em um supermercado próximo, a aposentada comprou azeite, sabão, arroz, feijão. Dirigiu-se então à casa que [...], 30 anos, ergueu sozinho, com sobras de madeira, nas noites de folga. Sua mulher, [...], 34 anos, desembarcou no Brasil em outubro, mais de um ano depois de [...], graças ao dinheiro economizado por ele com o trabalho na construção civil. A dona de casa chegou com a caçula, [...], um ano e dois meses, deixando para trás, aos cuidados de parentes, os outros dois filhos, de cinco e seis anos. Sofrendo com a saudade dos meninos e as dificuldades enfrentadas no Rio Grande do Sul, o casal parecia abatido.

- Brasil mais não - balbuciou o pedreiro, falante nativo de francês e crioulo que aqui se comunica em uma mistura de português e espanhol.

Comovida, [...] decidiu que tentaria trazer as crianças do Caribe até o Natal. - Meu coração se derreteu - justifica ela.

Ao compartilhar a história no Facebook, [...] deu início a uma campanha que mobilizou os três-coroenses nas últimas semanas. Montou uma cesta com produtos natalinos para promover um sorteio e convidou [...] a se vestir de Papai Noel para visitar residências em troca de contribuições espontâneas em qualquer valor.”

- “A partir das doações, uma primeira remessa de R\$ 4 mil já foi enviada ao Haiti para a confecção dos documentos das crianças. Faltam ainda quase R\$ 5 mil para custear as passagens de avião. A expectativa agora é de trazer os irmãos haitianos até março. Em agradecimento, [...] convidou [...] e [...] a apadrinharem os três filhos. Devoto, o pedreiro frequenta a igreja Templo de Adoradores e reza pela benfeitora de "coração bom". O desânimo de meses atrás se converteu em esperança, e o primeiro Natal de [...] com a família na terra nova se prenuncia feliz:

- Foi muito difícil e triste ficar sozinho. Este ano vai ser maravilhoso. É uma porta que Deus abre para mim. Eu me sinto mais feliz. Deus mandou muitas bênçãos. Vou mandar um abraço para Deus. Ele foi maravilhoso.” (JORNAL ZERO HORA, 24/12/2015).

A relação entre brasileiros e imigrantes em algumas notícias ressalta casos de solidariedade e acolhimento. Casos como esses, apesar de mostrarem um aspecto positivo e uma possível “inclusão social” por parte de uma parcela da sociedade brasileira, demonstra uma falta de atuação do Estado nessas questões. De acordo com Simon e Lauxen (2017), organizações e membros da sociedade civil assumiram, em muitas vezes, o papel do Estado, além disso, o que se observa nos estudos dos autores é uma tímida inclusão focando em questões básicas dos imigrantes, relacionadas à necessidades físicas e ao combate à exclusão, não extinguindo a desigualdade estrutural em relação ao imigrante, sobretudo, porque falta essa atuação do Estado e a aplicabilidade de políticas públicas sobre o tema.

Além da convivência, construída nas próprias relações sociais do bairro ou da comunidade em que se vive, a relação entre brasileiros e imigrantes é demonstrada nas notícias se construindo através de projetos ou da atuação de determinadas pessoas envolvidas com a causa imigrante. Sobre projetos, podemos observar o caso de uma iniciativa ocorrida em Canoas/RS:

Em vez de jovens estudantes com livros embaixo do braço, as salas foram ocupadas por homens e mulheres que deixaram seus países de origem e rumaram para o Brasil em busca de uma vida melhor. Pelo menos 150 migrantes e refugiados, muitos deles acompanhados pelos filhos, enfrentaram a chuva para participar de atividades como oficinas de capacitação e saúde, encaminhar documentos e ter aulas de informática. A iniciativa, chamada Braços Abertos para a Comunidade Migrante, foi organizada em parceria com a prefeitura de Canoas, a Defensoria Pública da União e a seção canoense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos estrangeiros que encontraram refúgio na Região Metropolitana. Para isso, foram oferecidas

opções como cursos nas áreas de informática e gastronomia, oficinas de saúde bucal e da mulher, dicas para elaboração de currículo, além de cadastro em banco de oportunidades de emprego, das 10h às 14h. (JORNAL ZERO HORA, 31/08/2019).

E também uma iniciativa, visando melhorar a comunicação entre imigrantes e brasileiros:

[...], que trabalha também como motorista de aplicativo, coordena o Coletivo que reúne 12 voluntários. Fora o senegalês, todos são brasileiros. São professores, jornalistas, músicos e outros profissionais dispostos a doar um pouco do tempo para auxiliar na inclusão dos imigrantes.

Uma das principais iniciativas do Coletivo são aulas de Português para imigrantes. São quatro módulos para ensinar gramática, mas também lições de Economia, Política e História do Brasil. As aulas ocorrem duas vezes por semana na Faculdade Murialdo. O critério é apenas um: ser estrangeiro. A maior parte são senegaleses e haitianos. Entre os voluntários está a professora [...].

— Eles vêm para cá para construir a sua vida aqui. Muitos têm a esperança de trazer a família para o Brasil, outros já têm família aqui. Então, todos os que a gente conhece não vêm para aventurar, mas vêm buscar melhores condições de vida e desenvolver melhor o nosso país porque eles têm muito carinho, muito afeto por nós.

Para [...], trabalhar como voluntária é uma possibilidade de se sensibilizar e perceber que o ser humano deve ser mais importante que as fronteiras. Além de aprender, os imigrantes também estão dando aulas em Caxias. Dois senegaleses ensinam francês para brasileiros. (JORNAL ZERO HORA, 23/06/2018)

Iniciativas como essa colaboram consideravelmente para a inclusão e integração dos imigrantes. Muitas vezes, essas propostas são lideradas por pessoas da comunidade receptora, como se pode observar na notícia abaixo:

Diferenças que vão muito além da língua e da raça. [...] exemplifica contando a história de uma das primeiras casas de repouso montada pelo CAM, habitada por uma maioria de imigrantes africanos.

– Antes de receber as pessoas, nos preocupamos em conseguir uma mesa, toalha, talheres, xícaras. Na primeira vez em que coloquei os pés lá, encontrei o pessoal sentado no chão, em volta de uma bacia improvisada cheia de arroz, comendo com as mãos – recorda.

“Ao longo dos anos, o trabalho de [...] mudou bastante. No início, beirava o emergencial: conseguir moradia e mantimentos para gente que chegava à Serra passando frio e fome, sem falar o idioma. Com o tempo, evoluiu para uma ação institucional: em meio ao jogo de empurra dos governos, assegurar documentação e serviços públicos. Enquanto isso, passar noções de cidadania e direitos trabalhistas. Hoje, o principal desafio é a integração de diferentes culturas à cultura local. Evitar que aconteça como na Europa, em que estrangeiros formaram guetos em constante tensão com os demais habitantes. (JORNAL ZERO HORA, 01/04/2016)

Além disso, as notícias que mostram a relação e convivência entre brasileiros



e imigrantes, aborda casos que chamaram a atenção da comunidade receptora, como é o caso na notícia veiculada em outubro de 2015, que destaca a honestidade de um imigrante:

[...], 30 anos, parecia não entender muito bem o porquê de tanta comoção. Na manhã da última quarta-feira, o haitiano pegou um ônibus, em Gravataí, rumo ao Ginásio Tesourinha, em Porto Alegre, para fazer o que considerava ser nada mais do que sua obrigação: entregar duas calças, novinhas em folha, ao seu dono.

- Óbvio para [...], a atitude surpreendeu [...], 61 anos, voluntário no recebimento de doações aos desabrigados das cheias na Capital. As calças eram dele. Por engano, acabaram indo com o imigrante, entre as sacolas com alimentos e roupas que recebeu após pedir ajuda, no dia anterior. Agora, esse par de calças pode trazer a [...] aquilo que não pediu - mas que na verdade é o que mais precisa.

- Vamos arrumar uma vaga de trabalho. A honestidade está em falta hoje em dia, e isso é o mínimo que posso fazer por uma pessoa com caráter - retribuiu o voluntário. (JORNAL ZERO HORA, 29/10/2015)

A notícia citada acima, focando em um tema recorrente, ganha destaque por ter a presença de um haitiano. É interessante observar que algo tão simples tenha chamado a atenção da mídia, sobretudo, porque envolve um imigrante, alguém que vem de fora, de outro país. É importante notar que a própria notícia destaca que o imigrante “parecia não entender muito bem o porquê de tanta comoção”, entretanto, o fato de devolver o par de calças recebido por engano “surpreendeu” o brasileiro envolvido na situação.

Apesar de abordar notícias que destacam um bom relacionamento entre imigrantes e brasileiros, a maioria das notícias classificadas na categoria “discursos e sociabilidades” aborda casos de preconceito e xenofobia contra imigrantes. Sobre casos de preconceito e xenofobia, Righetto e Santos (2017) que analisaram o processo migratório de haitianos para a região da grande Florianópolis/SC verificaram que ao analisar a inserção sociocultural de imigrantes é de extrema importância considerar dois aspectos: a nacionalidade e a raça/etnia. De acordo com os autores, além da condição de imigrantes e estarem constantemente sob risco de sofrerem xenofobia, os imigrantes haitianos sofrem com o racismo no Brasil, problema estrutural no país. Os autores salientam que o racismo no Brasil expressa-se de forma velada, fazendo com que muitos brasileiros, mesmo tendo atitudes racistas, não se considerem como tais, além disso, por ser uma prática ilegal no país, muitas vezes as práticas racistas tornam-se de difícil identificação para aqueles que não sofrem isso na pele. Quanto à xenofobia, esse crime

preconceituoso se expressa a partir de um discurso que opõe aquele que vem de fora ao nacional, formula-se a ideia do “outro”, daquele que é “inferior” e “inimigo”, fortalecendo preconceitos e discursos racistas.

Muitas vezes, os casos de racismo e xenofobia são abordados pelas notícias partindo de uma perspectiva criminal, como aconteceu com uma notícia de outubro de 2015 que destacou o assassinado de uma imigrante haitiano motivado por xenofobia:

Nos fins de semana a diversão da família era se reunir com os amigos, também haitianos, para um churrasco e bate-papo. Porém, nem tudo eram flores. Não iam a cinemas, pois preferiam evitar os olhares intimidadores dos outros moradores. O preconceito rodeava os dois migrantes e era enfrentado com uma única arma: a indiferença.

- Estávamos acostumados a ser xingados. Quando aqueles adolescentes passaram por nós no dia do crime falando "macici, volta pro teu país", não reagimos. O [...] só disse "macici são vocês" - explica.

Para a esposa do haitiano, esse foi o motivo do crime e não a versão contada pelo adolescente de 17 anos que confessou o assassinato. O jovem disse em depoimento à polícia que a motivação foi o assédio de [...] a sua namorada.

[...] diz que não recebeu nenhum tipo de apoio para contratar advogados e acredita que as autoridades estão tentando abafar o caso. De acordo com ela, o crime foi provocado por xenofobia e racismo:

- Ele morreu porque era negro e haitiano. Querem tirar o foco disso para não acharem que Santa Catarina é um Estado racista, mas eu vou lutar por Justiça. A minha filha é negra e eu não vou aceitar essa conclusão. Se fizer isso vou manchar o nome do meu marido (JORNAL ZERO HORA, 23/10/2015)

Conforme a notícia destaca, a falta de segurança dos imigrantes é uma constante, o que favorece que muitos relacionam-se socialmente apenas entre seus pares. Outra notícia que aborda uma nuance diferenciada do preconceito contra o imigrante foi noticiado pelo Jornal Zero Hora em 2018:

A Comarca de Canoas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) condenou dois homens por discriminação de nacionalidade na última sexta-feira (24). O crime ocorreu em junho de 2015, quando os acusados abordaram e constrangeram haitianos em um posto de gasolina. Um dos réus também foi penalizado por uso de símbolo militar. O caso foi registrado em vídeo e repercutiu nacionalmente. A ação foi filmada por [...] com o celular. O vídeo mostra [...] abordando [...], 25 anos, com a frase "De onde você é, irmão?", cobrando a vítima por estar trabalhando enquanto milhares de brasileiros estão desempregados. Ele diz, em tom irônico, que o estrangeiro é uma pessoa de sorte e competência. O imigrante parece não entender o que está sendo falado e, entre respostas monossilábicas, segue trabalhando. Outro haitiano, [...], primo do frentista, também é importunado, mas escapa do interrogatório.

[...] veste roupa camuflada e usa um pingente com símbolo do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio de Janeiro, agindo com postura

intimidadora. Em diversos momentos, ele pergunta para o frentista se ele tem treinamento militar ou de guerrilha. Em dado momento, afirma encarando a câmera "Meu irmão, a gente já tá em guerra".

Em junho de 2015, circulou na internet um vídeo em que um homem, identificado como [...], aborda o frentista. Ele ironiza a presença dos estrangeiros, dizendo que eles tem "sorte" por estar empregado quando o Brasil passa por uma situação tão difícil de desemprego. Em entrevista ao portal Terra, na ocasião, [...] negou que o vídeo seja uma ação xenófoba ou discriminatória. Ele alegou que se tratava apenas de uma investigação para saber se a vinda do estrangeiro estava ligada a uma possível implantação de um regime de esquerda no país, com a ajuda de paramilitares. (JORNAL ZERO HORA, 28/08/2018).

Conforme é possível observar, a presença do imigrante está muito relacionada com uma suposta preocupação que o brasileiro irá perder postos de trabalho, enquanto que, a quase totalidade dos empregos ocupados por imigrantes estavam ociosas. Além disso, a notícia acima retrata a relação sem fundamento entre a presença imigrante e um suposto plano de esquerda no Brasil, demonstrando o forte teor político-partidário que o preconceito vivenciado contra o imigrante assume no país, sobretudo, por parte de um pensamento mais conservador. Outro detalhe importante nesse caso, é a utilização das redes sociais como mecanismo de exposição e ridicularização do imigrante. É possível perceber que há um grupo, marcado por um discurso xenófobo e racista, que se utiliza do acesso à informação para distribuir notícias falsas e legitimar seus ideais.

É importante destacar, conforme aborda Baptistela e Caldas (2015), que a partir das redes sociais ganhou espaço um discurso de ódio contra os imigrantes. De acordo com os autores, quando ocorre o compartilhamento de um discurso de ódio contra determinado grupo étnico a liberdade de expressão perde seu principal objetivo, que deve ser garantir a liberdade e a humanidade, partindo para uma violação da dignidade humana e ofendendo o grupo étnico em questão. Além disso, ao propagar um discurso de ódio a intenção daquele que se manifesta é convencer outros leitores ou ouvintes sobre suas ideias preconceituosas. Nesse sentido, é importante que se busque a garantia dos direitos básicos e o respeito, combatendo qualquer difusão de ideias que veja os imigrantes como "excluídos", "inimigos" ou "marginalizados".

Apesar das redes sociais terem sido utilizadas como mecanismo de exposição e xenofobia para com os imigrantes, em alguns momentos a utilização dessas ferramentas pode denunciar casos de abuso de autoridade, como foi noticiado em outubro de 2015:

Centenas de pessoas questionam via redes sociais a abordagem de guardas municipais e fiscais da Secretaria de Urbanismo a vendedores ambulantes no centro de Caxias do Sul. Há duas semanas, um homem que vendia DVDs piratas foi preso supostamente por desacato, o que para populares, significou abuso de autoridade.

Na tarde de quinta-feira, o problema se repetiu em uma operação envolvendo migrantes senegaleses no comércio irregular de rua. Ambulantes entraram em confronto com guardas na frente do Hospital Pompéia, e três deles foram levados à delegacia também por desacato, violação do direito autoral, danos ao patrimônio público, desobediência e desordem.

No primeiro vídeo divulgado no Facebook, é possível ver apenas um vendedor ambulante que concorda em ir para a delegacia, mas não aceita ser algemado. Os guardas, porém, insistem em algemá-lo, o que irrita outras pessoas em volta. Não há detalhes de fatos anteriores à abordagem, e fica a impressão de que os guardas agiram com truculência e abusaram da força.

A mulher captou em vídeo parte da ocorrência. Apesar do relato da testemunha ao Pioneiro, a gravação mostra os senegaleses alterados e confrontando os agentes.

Na verdade, eles (ambulantes) só foram na janela do carro dos guardas e pediram suas mercadorias. Havia apenas um senegalês que brigava porque não aceitava que levassem as coisas de seus amigos. Estavam desesperados. Mas os guardas atearam gás de pimenta neles. E em nenhum momento os senegaleses agrediram ninguém. Um deles tirou a camisa, mas porque ameaçaram de dar choque nele. Ele dizia: atira, não estou roubando, estou trabalhando - descreve a testemunha. (JORNAL ZERO HORA, 30/10/2015).

Nesse caso, diferentemente do anterior, percebe-se um apoio popular diante de uma ação policial marcada pelo abuso de autoridade. A grande questão nessa notícia é que os imigrantes são colocados como desordeiros, sobretudo, diante da postura intimidadora assumida pelos policiais, visto que ali estavam realizando seu comércio. É importante observar que em muitos momentos da notícia o termo “irregular” é utilizado para se referir à atuação profissional dos senegaleses, favorecendo assim, um olhar desconfiado no leitor. Em nenhum momento da notícia é citada a importância da realização de políticas públicas para que esse público consiga ingressar no mercado de trabalho formal.

Outra notícia envolvendo a atuação policial chama a atenção:

A Polícia Civil já ouviu o senegalês que foi queimado enquanto dormia em Santa Maria no último sábado (12). Na tarde de segunda-feira, [...], de 25 anos, prestou depoimento ao delegado [...], que é quem conduz a investigação.

Já foi informado que o senegalês está no país de maneira regular. A Polícia Civil trabalha com duas principais hipóteses: tentativa de latrocínio e tentativa de homicídio seguida de roubo (nesse caso, também há a possibilidade de crime de racismo). (JORNAL ZERO HORA, 15/09/2015).

É importante observar que um senegalês havia sofrido uma tentativa de homicídio e antes de abordar as duas hipóteses com que a polícia estava trabalhando (onde ambas abordam o racismo apenas como uma possibilidade), a frase que se lê na notícia é “já foi informado que o senegalês está no país de maneira regular”. Diante de um caso de tentativa de homicídio há uma preocupação maior em mostrar ao leitor que aquele imigrante estava regular no Brasil do que abordar o crime lamentável que ocorrera contra alguém que é um cidadão de direitos e garantias no país.

O racismo e a xenofobia está presente na percepção do próprio imigrante, conforme é destacado em notícia veiculada em 2015:

Esta cidade tem um monte de gente bem racista - conta [...], ainda durante o deslocamento até o local marcado para o bate-papo entre o trio. Ele relata um episódio em que uma pessoa branca, sentada no ônibus, levantou-se após ele sentar ao lado. A mesma pessoa trocou de lugar uma segunda vez, após outro haitiano sentar ao lado dela. (JORNAL ZERO HORA, 10/06/2015).

As notícias também veicularam falas preconceituosas por parte dos moradores de uma cidade do estado:

Um ponto que chamou a atenção foi a opinião de populares caxienses. No início da matéria, uma enquete realizada na praça Dante Alighieri expõe a aversão de parte da população quanto à vinda dos migrantes.

- Não acho justa a convivência deles aqui no meio da gente - diz um morador.
- Sem falar todas as doenças que eles estão trazendo - completa a mulher.
- O pessoal daqui vai perder emprego por causa disso. Porque por qualquer mixaria eles estão trabalhando - afirma um senhor.
- Acho que, inclusive, até aqueles que já estão vindo aqui têm que ir embora - reclama outra senhora. (JORNAL ZERO HORA, 18/08/2014).

Conforme abordado nessa notícia, o discurso relacionado ao imigrante é marcado, para muitas pessoas, por forte preconceito, relacionando o imigrante com doenças, com desemprego de nacionais e com ocupação de um espaço que não é deles. Sabe-se que é importante abordar que esse preconceito existe, mas também seria relevante destacar que tais ideias não coincidem com a realidade, o que não foi possível observar na notícia, favorecendo assim, alguns discursos xenófobos. Apesar disso, algumas notícias abordam atitudes que buscam fazer com que a população reflita sobre o preconceito ao imigrante, é o caso da notícia veiculada em 2015:

O senegalês [...] vai receber ao meio-dia desta sexta-feira uma prova de que é bem-vindo em Alegrete, onde vive desde o início do ano. [...], como é conhecido, receberá um abraço coletivo dos moradores para tentar convencê-lo a não deixar a cidade. Ele teria sido vítima de xenofobia por parte de um empresário alegretense, sob a alegação de que estaria "deixando a rua feia" e "praticando concorrência desleal".

Na quarta-feira, o gerente de uma das lojas recomendou que [...] tentasse vender seus produtos em outro lugar. Mas ele não gostou da ideia.

- Faz três ou quatro meses que estou no mesmo lugar. Eu pago licença para a prefeitura todos os meses. Vou ficar aqui - diz [...], se esforçando para ser compreendido em português, língua que ainda não domina completamente.

- É preconceito mesmo. Eu fico triste, fico sim. Achei que não me queriam mais aqui. Ia ter de me mudar de novo. Mas pessoas ruins tem em todo lugar, não é só aqui. Que bom que tem gente que gosta de mim - relata.

Zero Hora tentou contato com a loja do empresário envolvido com a suposta xenofobia, mas até a publicação desta reportagem não havia obtido retorno. (JORNAL ZERO HORA, 01/10/2015).

O caso da notícia abordada acima, mostra uma organização por parte da comunidade de Alegrete para demonstrar apoio a um imigrante senegalês que fora vítima de xenofobia. Sem dúvida, é importante demonstrar que muitos nacionais não possuem comportamentos xenofóbicos, favorecendo assim a inclusão dessas pessoas. Além de casos como este, em alguns momentos, as notícias analisadas mostram a organização dos próprios imigrantes diante de casos de intolerância e xenofobia. Um exemplo disso é a notícia veiculada em setembro de 2015 aborda uma caminhada pela paz promovida por imigrantes senegaleses de diferentes cidades do Rio Grande do Sul em Porto Alegre:

Senegaleses que vivem em 12 municípios do Rio Grande do Sul se uniram na manhã de sábado, no centro de Porto Alegre, em uma caminhada pela paz. No momento do ato, por volta das 10h, o grupo ainda não sabia do ataque ao contêiner que, horas antes, teve parte do corpo incendiado em Santa Maria.

Infelizmente, no mundo todo existem pessoas racistas e xenofobas. Sabemos que temos de nos cuidar, e agora ainda mais, mas não podemos desistir por causa disso. Aqui encontramos muita gente boa. Fomos bem recebidos. Na Europa e em outros lugares, nossos irmãos estão sofrendo mais - afirmou.

A caminhada durou cerca de uma hora, envolveu manifestações culturais e religiosas e transcorreu de forma pacífica. Segundo [...], que é muçulmano, faz parte da sua tradição religiosa escolher datas para celebrar e agradecer a Deus. (JORNAL ZERO HORA, 13/09/2015).

Além da xenofobia e do preconceito vivenciado pelos imigrantes no Rio Grande do Sul, muitas notícias também abordam a organização espacial desses grupos nas diferentes regiões. É importante destacar que se carece, no meio

acadêmico, de trabalhos que problematizem a questão da espacialidade dos imigrantes contemporâneos no Rio Grande do Sul. Diante disso, o acesso à habitação por parte dos imigrantes, em alguns momentos é marcada pela falta de garantias e pela exploração de alguns nacionais, conforme mostra notícia veiculada em fevereiro de 2021:

Chama atenção a dificuldade na habitação. Eles não têm fiador, as imobiliárias não alugam, e resta buscar locação direta com proprietários em periferias. Um grupo de venezuelanos está tentando criar uma cooperativa habitacional em Porto Alegre. É uma alternativa viável? A habitação é uma questão importante e que gera dificuldade. Percebemos que os migrantes, com muito esforço, conseguem alugar direto com os proprietários e se reúnem por vezes em duas famílias. É um fator sensível, acaba afetando a chegada e a integração. Sobre a cooperativa, entendo que toda forma de atuação coletiva acaba sendo mais robusta. E tem um fator importante de aproximar pessoas em situações semelhantes. Se a cooperativa não gerar um resultado específico na habitação, vai gerar outros reflexos positivos, como a proximidade e a união (JORNAL ZERO HORA, 05/02/2021).

Conforme mostra a notícia acima, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no acesso à moradia favorece a negociação de residências em áreas periféricas, muitas vezes em núcleos de imigrantes nessas comunidades. Um caso que chamou a atenção nas notícias veiculadas tem a ver com a compra de terras irregulares por parte de imigrantes haitianos em uma situação de estelionato por parte de um nacional:

Quando terminar de construir a casa, [...] quer juntar dinheiro para trazer os dois filhos e os sete irmãos para o Brasil. O que ele não compreende é que, apesar de ter pago R\$ 1,2 mil para um "brasileiro" por um lote na Ocupação Progresso, no bairro Sarandi, todo o seu esforço pode estar sendo em vão. Se os proprietários do terreno invadido em julho do ano passado conseguirem aval da Justiça para uma reintegração de posse, ele e as cerca de 100 famílias que estão no local podem ser despejados, como quase ocorreu no último dia 13.

Questionado pela reportagem se ele sabe que a área foi invadida e que venda não foi feita pelo verdadeiro dono do terreno, [...] diz:

- Não sei, não sei. Brasileiro negociou terra para nós, para quem não tem casa."

[...] A notícia da oferta de lotes se espalhou entre os haitianos que moravam ou trabalhavam na região. E o sonho de uma vida melhor, somado às dificuldades de comunicação, transformam os refugiados em presas fáceis. Há dois anos no país, [...], 42 anos, juntou todas as suas economias para comprar, por R\$ 4 mil, um casebre na ocupação. Com medo, ele não quis revelar o nome de quem lhe vendeu o imóvel, mas garante que todos as 50 famílias de haitianos pagaram para estar no local. [...], 29 anos, também disse à reportagem que ela e seu pai, Lucien, investiram R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil em dois terrenos.

"Ocupado por cerca de 100 famílias há nove meses, o terreno de quase 20 mil metros quadrados está entre os 14 locais que, no início deste mês,

foram decretados como Áreas Especiais de Interesse Social (Aeis). Com a promulgação da lei municipal, aprovada por unanimidade em dezembro do ano passado, essas áreas só poderão ser destinadas para a habitação popular. E foi baseado na nova legislação que o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul suspendeu a reintegração de posse que estava marcada para o último dia 13.

De acordo com [...], atual líder comunitária da Progresso, como a Progresso foi decretada Aeis, agora existem duas possibilidades: ou os moradores negociam a compra do terreno com o proprietário ou a prefeitura desapropria a área. Ela conta que assumiu a liderança da ocupação na tentativa de ajudar as famílias, principalmente de haitianos, que vinham sendo exploradas.

- Eles têm dificuldade de se comunicar, porque não falam bem o português, e reclamam de brasileiros que se aproveitaram deles por serem estrangeiros refugiados e com dificuldade de moradia. Exploraram o sonho, venderam a expectativa de ter uma casa, um pedaço de chão. Sabendo disso, eu fiquei muito triste e resolvi vir para cá ajudar, para conscientizá-los de que não têm que pagar, que isso é um direito. (JORNAL ZERO HORA, 18/04/2015).

Uma outra notícia que mostra a organização espacial de imigrantes em cidades do Rio Grande do Sul é marcada por palavras que legitimam preconceitos:

Nas pacatas e organizadas cidades de descendentes europeus, um movimento de marginalização dos estrangeiros se torna cada vez mais preponderante. Quem anda pelas simpáticas ruas de Encantado, de apenas 22 mil habitantes, no Vale do Taquari, não imagina que ali tenha uma periferia. Mas há. E os haitianos e dominicanos que trabalham no frigorífico Cosuel, em maioria, moram lá. É o bairro Navegantes, uma baixada alagadiça, com casebres de madeira, sujeira e entulho nas ruas. Também há tráfico de drogas e violência. Em Bento Gonçalves, os haitianos moram massivamente nos bairros Eucaliptos e Conceição, ambos periféricos. É o caso de [...]:

– Moramos aos montes em uma casa. Já morei com nove. E também estão ocorrendo muitos roubos. Um amigo nosso saiu de casa para trabalhar e, quando voltou, tinham arrombado e levado notebook, documentos e mais um dinheiro (JORNAL ZERO HORA, 03/10/2015).

O primeiro aspecto a se observar nesse trecho da notícia é a relação estabelecida entre os descendentes de europeus que colonizaram algumas regiões do estado no século XIX e os adjetivos “pacatas” e “organizadas” dados às cidades que fazem parte dessas regiões. Após essa relação, a notícia salienta que está ocorrendo um “movimento de marginalização” dos estrangeiros contemporâneos nesses espaços. A palavra “marginalização”, apesar de querer salientar um processo de ocupação territorial distante do centro urbano, pode causar no leitor um sentimento negativo relacionado à criminalidade. Em outro momento da notícia, é destacado que é na “periferia” que o imigrante vive, lugar que, de acordo com a notícia é “com casebres de madeira, sujeira e entulho nas ruas, onde também há tráfico de drogas e violência”. Em outra cidade, a notícia destaca que os haitianos



moram “massivamente” em determinados bairros, também “periféricos”. Todas essas palavras relacionadas ao espaço de habitação do imigrante realça para o leitor um sentimento negativo em relação àquele que vem de fora, sobretudo, porque nas “pacatas” e “organizadas” cidades de descendentes de europeus está ocorrendo um processo de “marginalização” do imigrante contemporâneo, ou seja, a notícia quase que relaciona a falta de políticas públicas de habitação e segurança com a presença do imigrante.

Não é apenas nas pequenas cidades do interior que a visão do imigrante marginalizado é salientado nas notícias veiculadas. Quando se fala em grandes centros urbanos, como a capital Porto Alegre, o jornal também pontua o espaço de habitação dos imigrantes como lugares periféricos:

No bairro Floresta, nos arrabaldes da Avenida Farrapos, é fácil encontrar haitianos e senegaleses nas ruas Leopoldo Froes, Paraíba e Câncio Gomes. Moram em pensões, prédios decrepitos e até antigos motéis. Nas calçadas, sentam e conversam em pequenos grupos. É uma região de prostituição, cercada por prédios abandonados, quebrados, sujos, pichados, vandalizados.

Embora estejam habitando áreas conflagradas para pagar aluguel mais baixo, não há registro de envolvimento de imigrantes com atividades criminosas. O comportamento é pacífico. Os senegaleses, muçulmanos, sequer podem consumir bebidas alcoólicas. (JORNAL ZERO HORA, 03/10/2015).

Conforme é possível perceber na notícia, a descrição do espaço urbano ocupado pelo imigrante é marcado por negatividade e marginalização, o que favorece uma visão simplista e preconceituosa em relação ao estrangeiro. Algo que chama a atenção no final do trecho da notícia é a frase que diz que “não há registro de envolvimento de imigrantes com atividades criminosas”, em uma clara alusão a essa relação.

Outro assunto que foi abordado nas notícias classificadas na categoria “discursos e sociabilidades” é a integração e socialização entre os imigrantes. Como salientado antes, os imigrantes possuem verdadeiras redes de apoio, tanto para a chegada ao Brasil quanto para o estabelecimento na nova terra e o enfrentamento do preconceito e da xenofobia. Com isso, formam-se associações entre os imigrantes, como é salientado em notícia veiculada em 2019:

Foi a atuação em prol de imigrantes como ele, oficializada em 2014 por meio da Associação dos Senegaleses, que lhe rendeu o reconhecimento

municipal com o Prêmio Caxias, durante cerimônia no Plenário da Câmara Municipal, no Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. Esta foi a primeira vez que um imigrante recebeu a homenagem.

— Temos uma grande responsabilidade aqui que é ajudar nossas famílias que estão lá. Saímos de lá sem saber nada sobre o Brasil e, mesmo com as dificuldades e o preconceito, nos sentimos em casa aqui. Essa homenagem faz a gente se sentir ainda melhor sabendo que estamos fazendo a nossa parte em Caxias — relata [...], que recebeu o prêmio sob aplausos de dezenas de senegaleses que vivem na cidade (JORNAL ZERO HORA, 22/11/2019).

A notícia relata a entrega de um prêmio de reconhecimento a um imigrante de Caxias do Sul que luta pela inclusão e integração desse grupo na cidade. O que chama a atenção é que a notícia aborda que desde de 2014, a região possui a Associação dos Senegaleses, o que demonstra uma organização do grupo para reivindicar seus direitos.

Além de organizações com o fim de assegurar garantias básicas elencadas em lei, as notícias também demonstraram a união de diferentes grupos imigrantes em alguns momentos, como eventos. É o que mostra uma notícia de agosto de 2019:

Um campeonato em que a confraternização entre culturas vale mais do que a técnica em campo. É assim que jogadores e torcedores definem a 3º edição da Copa dos Refugiados e Imigrantes, que ocorreu neste domingo, em Porto Alegre, no Estádio Passo D'Areia. Foram 12 seleções formadas por refugiados e imigrantes: Angola, Guiné Bissau, Senegal, Nigéria, Costa do Marfim, Venezuela, Colômbia, Peru, Haiti, Chile, Líbano e Palestina. (JORNAL ZERO HORA, 18/08/2019).

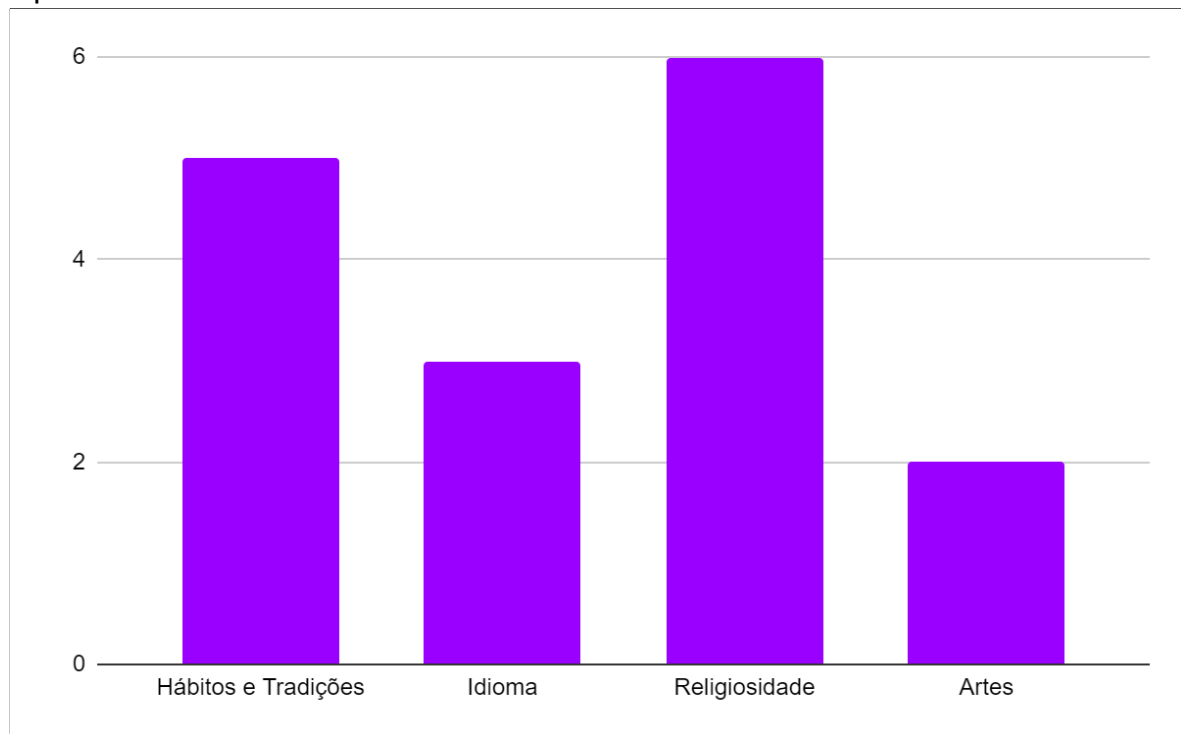
De acordo com a notícia, a Copa dos Refugiados e Imigrantes promoveu a confraternização entre diferentes culturas, incluindo a brasileira. Além disso, expressa uma faceta importante da trajetória imigrante: é importante que aquele que vem de fora não se relacione socialmente apenas com seus pares, mas tenha a oportunidade de realizar uma verdadeira troca cultural com outras etnias.

### **3.3 Manifestações e Expressões Culturais**

A categoria de análise “manifestações e expressões culturais” procurou abordar todas as questões culturais dos imigrantes. Entre os temas que essa categoria se propôs a analisar pode-se citar: língua, religiosidade, dança, folclore, artes, música, costumes, tradições, símbolos, rituais, festas, etc. Diante das notícias analisadas, pode-se verificar que 15 notícias abordaram essas questões, sendo os

temas discutidos nelas: hábitos e tradições, idioma, religiosidade e artes. A quantidade de notícias sobre cada tema pode ser vista no gráfico 05:

Gráfico 05 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Manifestações e Expressões Culturais”



Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos temas mais comentados nas notícias classificadas nessa categoria são “hábitos e tradições” dos imigrantes. Nesse sentido, foi possível observar tanto hábitos que os imigrantes já possuíam em seus países de origem e que acabaram trazendo para o Brasil, quanto que foram adquiridos na nova terra, um exemplo é o hábito de tomar chimarrão, típico da cultura gaúcha:

Adaptado, [...] conta que um vizinho o presenteou com cuia e bomba e o ensinou a fazer chimarrão:

- Adoro sentar no final do dia em frente à TV e tomar chimarrão.

Haitianos que moram em Marau também pegaram o gosto pelo mate e já se dizem adaptados ao Rio Grande do Sul, apesar do frio no inverno. Os caribenhos começaram a chegar ao município de 36,3 mil habitantes no início do ano passado (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013).

É interessante observar que é destaque que o imigrante está “adaptado” no Rio Grande do Sul pelo fato de tomar chimarrão, ou seja, há um processo de hibridismo cultural, termo este entendido a partir dos estudos de Bhabha que

destaca que o tal hibridismo surge a partir das transformações históricas e das articulações sociais que estão baseadas nas transformações observadas em relação às tradições, gerando em alguns momentos consensos ou conflitos, trazendo novas definições das tradições e da modernidade (BHABHA, 1998). Pensando nas migrações contemporâneas, este pode ser o caso das culturas que são influenciadas pelo contato com os novos imigrantes e/ou vice-versa.

Além de expressarem os costumes e hábitos adquiridos pelos imigrantes na nova terra, as notícias destacam costumes trazidos do país de origem, como é o caso dos senegaleses que promoveram um festival em Porto Alegre de sua cultura:

Isolados da grande parte da população, os 4 mil senegaleses que vivem no Rio Grande do Sul mantêm laços intensos. Só em Porto Alegre, são 1,2 mil. É um grupo que se reúne com frequência para trocar experiências sobre sair de um país de 15,4 milhões de habitantes, na África Ocidental, para chegar ao Brasil. No esforço de integrar as duas nacionalidades, a Associação de Senegaleses de Porto Alegre promoveu, no sábado e no domingo, o 1º Festival de Arte e Cultura Senegalesa, no Memorial do Rio Grande do Sul, no Centro Histórico.

— Queremos quebrar as barreiras entre o povo brasileiro e os imigrantes. Estamos aqui para somar culturalmente. Vem-se ao Brasil com expectativa de abertura, mas deparamos com uma realidade bem diferente. Além da dificuldade no reconhecimento dos diplomas, há o preconceito velado, que surge na falta de conhecimento — afirma, em português, [...], 32 anos, presidente da associação e dono de uma construtora que emprega sete senegaleses.

A programação do festival teve desfile de moda com roupas tradicionais, almoço típico no Clube do Comércio, apresentação de teatro e de cinema, bate-papo e uma feira de arte no Memorial. Math Art, nome artístico de [...], 41 anos, expunha pinturas em vidro de mulheres africanas. O imigrante que vive desde 2013 em Caxias do Sul trata de questões como a diversidade de etnias.

— Vim para cá como artista, sempre gostei do Brasil. Minha mulher veio junto e hoje temos um filho de dois anos — diz, em uma mistura de português e francês.

— Sou professora de francês, me formei na universidade. Já dei aulas particulares aqui no Brasil. No começo era difícil, eu não falava português nem conhecia a cultura. Nosso filho é "senegaucho" — brinca, à frente de uma estande de artesanato, [...], 32 anos.

No domingo, o destaque foi uma demonstração, na Praça Brigadeiro Sampaio, próximo à orla, da luta livre Laamb, a grande paixão dos senegaleses (JORNAL ZERO HORA, 14/10/2018).

Como se pode perceber, os senegaleses são colocados como “isolados” da sociedade sul-rio-grandense, porém não se questiona o porquê disso acontecer. Partindo dessa realidade, a notícia destaca que fora a Associação de Senegaleses de Porto Alegre que promoveu o festival para aproximar os brasileiros da cultura desses imigrantes e não o contrário. Quanto ao que é positivo, a notícia traz falas de

imigrantes já estabelecidos no Brasil e que se sentem mais integrados, dando voz assim a esse grupo imigrante tão presente no estado. Outro caso de notícia que mostra práticas culturais dos imigrantes relacionam-se com a culinária:

Iniciativas que surgem dentro das próprias comunidades de imigrantes e com a ajuda de brasileiros têm tornado mais fácil a adaptação. Um exemplo é o Coletivo Ser Legal, criado em 2015 pelo senegalês [...], que está no Brasil desde 2008 e, em Caxias, desde 2012. [...]. Serão servidos pratos típicos da culinária senegalesa. Além do almoço, que tem ingressos a R\$ 40 para adultos e R\$ 20 para crianças de sete a 11 anos, haverá apresentação musical e venda de artesanato. O encontro no salão da comunidade Nossa Senhora de Fátima é uma oportunidade para a integração de culturas.

— A gente acha muito importante fazer esses eventos porque isso nos lembra nosso país, nosso costume, nos faz nos sentir na nossa casa e também trocar essa cultura com brasileiros. Acho que isso é muito importante para nós e para eles também (JORNAL ZERO HORA, 23/06/2018).

Como se pode perceber há entre as associações, principalmente por parte dos senegaleses, um interesse em mostrar suas manifestações culturais e promover uma interação com os nacionais, um importante aspecto da etnicidade. É sabido que o imigrante, quando sai de sua terra de origem e vai para um país receptor, carrega consigo toda uma bagagem cultural que influencia a sua trajetória no novo país. Essa “bagagem cultural” é compreendida como a etnicidade desses grupos. Sobre a etnicidade, Giddens destaca que ela pode ser entendida como

[...] as práticas culturais e os modos de entender o mundo que distinguem uma dada comunidade das restantes. [...]. Diferentes características podem servir para distinguir os grupos étnicos uns dos outros, mas as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade (real ou imaginária), a religião, os modos de vestir ou outros adornos. [...]. Para muitas pessoas a etnicidade é um elemento central da identidade do indivíduo ou do grupo. Pode fornecer uma importante linha de continuidade com o passado e é muitas vezes mantida viva através da prática de tradições culturais. (GIDDENS, 2008, p. 248-249).

Muitas vezes esse interesse em interagir com a sociedade receptora é prejudicado pela diferença do idioma, um dos principais temas que aparece nas notícias desta categoria:

O padre [...] lembra que outra dificuldade dos estrangeiros é o idioma, mas diz que sempre se dá um jeito. Em geral, os estrangeiros chegam em grupos em que pelo menos um compreende bem o português.

Entre eles mesmos geralmente tem um que fala mais o português. Então entre eles existe a tradução. A gente procura falar com aquela pessoa que fala o português e ele repassa as informações pra essas pessoas.

Outra iniciativa, também voluntária, é o ensinamento da língua portuguesa aos estrangeiros.

A gente começou também um curso de Português para imigrantes. São em torno de 80 imigrantes que participam desse curso. O curso é totalmente gratuito, com professoras voluntárias.

Entre os 80 imigrantes da turma, estão haitianos, senegaleses, ganeses, colombianos, peruanos, dominicanos e salvadorenses. Além dos professores, o Cibai conta com outros voluntários, como psicólogos e advogados (JORNAL ZERO HORA, 16/07/2014).

Conforme se observa na notícia anterior, o idioma é uma barreira aos imigrantes que vem sendo superada aos poucos através de cursos voltados para estrangeiros, muitos deles promovidos por instituições, conforme mostra a notícia abaixo:

– Eles são muitos alegres e falantes. Mas têm pressa em aprender o português. Só assim conseguem um emprego. A fala é da professora [...], graduanda de Letras, que dá aulas para um grupo de 42 haitianos em Porto Alegre. O curso gratuito, com três encontros semanais, foi criado há dois meses graças a uma parceria entre CIEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), o Centro Humanístico Vida e o Clube de Mães Jardim da Colina.

Em casa, ele conta que o português já é mais falado do que o francês, língua oficial do Haiti. Sua filha maior, matriculada em uma escola regular, é a mais empolgada diante das bancas. Pega um livro bem colorido e chama por Madialie, misturando as línguas.

– Olha, olha, maman (mãe, em francês). (JORNAL ZERO HORA, 06/11/2018).

Além de aulas de idiomas para imigrantes, ocorre aulas para brasileiros também conseguirem proporcionar garantias de direitos àqueles que vêm fora:

Estranha aos ouvidos brasileiros, a frase que significa "quem é o responsável da família?" vem do crioulo (língua oficial do Haiti) e é uma das lições de um projeto que busca acolher os imigrantes em Porto Alegre ao ensinar o idioma a servidores de postos de saúde. Não por acaso, o programa foi batizado com a expressão em crioulo M' akeyiw lakay mwen ("Te acolho na minha casa", em português).

Iniciativa da Secretaria Municipal da Saúde, o curso surgiu do aumento de atendimentos médicos a imigrantes haitianos na Capital e da consequente dificuldade em compreendê-los nas consultas. Estima-se que cerca de mil deles morem, atualmente, na cidade.

[...] buscou haitianos que já vivem na cidade há mais tempo para discutir a ideia e, juntos, montaram um curso de 20 encontros, com duas horas de duração cada.

O professor conta com o auxílio de outros haitianos que foram chegando às aulas e praticam conversação com os brasileiros. Assim, formou-se um ambiente de troca: enquanto os funcionários da saúde aprendem crioulo, retribuem com ensinamentos do português. (JORNAL ZERO HORA, 19/12/2015).

Como se pode perceber, o ensino de crioulo para profissionais de saúde busca incluir e integrar os haitianos, garantindo acesso aos direitos elencados em legislação. Além disso, as notícias destacaram que o ensino de idioma pode garantir também a transmissão de cultura e promovendo a diversidade, conforme é abordado em notícia veiculada em abril de 2017:

Uma delas leva imigrantes para a sala de aula, mas na condição de professores. É o projeto Bonne Chance, que significa Boa Sorte, e ensina francês aos brasileiros. Tudo começou com um fone de ouvido.

A relações públicas e professora de idiomas [...] percebeu no carisma de um vendedor ambulante o potencial didático. Ela já estava interessada em desenvolver com uma amiga uma experiência com imigrantes, e levou o vendedor para dar aula.

O que queremos é que essas pessoas, especialmente de culturas não-hegemônicas, possam passar a sua cultura. O ensino da língua é o pano de fundo, mas eles têm muito mais a passar. É uma troca cultural", diz [...].

O critério para a escolha dos professores é a capacidade de ser aberto e comunicativo, além de ter alto conhecimento de francês e noções de didática.

[...], 28 anos, é um dos três professores do curso. Veio há dois anos de Dakar, no Senegal, onde tinha qualificação como técnico em informática. No Brasil, passou por São Paulo, Caxias do Sul e Viamão, e trabalhou como monitor de piscinas. A única experiência como professor foi ajudando os irmãos nos estudos no Senegal.

"Acho que tem uma questão social, acabar com as barreiras que, infelizmente, são construídas no mundo por algumas pessoas. É ter essa interação entre diferentes países", diz. (JORNAL ZERO HORA, 01/04/2017).

Promovendo o conhecimento da cultura daquele que vem de fora, o ensino de idioma aproxima de hábitos e costumes praticados por esses grupos. Sobre as práticas dos imigrantes é importante destacar a religiosidade, um dos principais temas abordados nas notícias dessa categoria. Sobre a religiosidade, pode-se observar notícias como uma veiculada em novembro de 2019 que aborda a religiosidade muçulmana dos senegaleses:

Centenas de senegaleses em Caxias do Sul celebram, neste sábado, a Grande Festa de Touba (Grand Magal de Touba). Senegaleses espalhados por todo o mundo realizam os festejos no mesmo dia: é o 18º dia do calendário lunar, que corresponde à data da partida do líder religioso Cheikh Ahmadou Bamba Mbacké para o exílio, em 1895. Em Caxias, a festa ocorre no salão da igreja São Pelegrino e segue até as 18h deste sábado.

O evento é marcado por muita fartura. Em Caxias, os senegaleses serviram almoço gratuito e aberto à comunidade. No horário da refeição, eles cessam os cantos religiosos e orações para realizar uma espécie de conferência na língua materna, o wolof. O cardápio, com pratos com carne, legumes e ovos, é preparado por eles mesmos, que arrecadaram dinheiro

entre si. Quem chegava ao salão por volta das 14h, quando era servida a comida, era convidado a sentar e almoçar – além de homenagear o líder, a ideia foi mostrar um pouco da cultura senegalesa e a receptividade.

– A religião muçulmana é isso, aceitação de outras pessoas, amor, convivência, oração – diz [...], 28 anos, presidente do movimento negro imigrante no Brasil e que vive em Caxias há três anos e meio.

O evento é organizado pela associação religiosa dos senegaleses em Caxias do Sul, conhecida entre eles como Dahira Nourou Narayni. (JORNAL ZERO HORA, 19/11/2019).

Além dessa notícia, outra reportagem aborda as práticas religiosas dos senegaleses:

Você já deve ter cruzado com os cantos senegaleses por aí. A Praça Dante Alighieri – a bem poucos metros do crucifixo católico que o prefeito Daniel Guerra (PRB) mandou instalar simbolicamente no espaço público da Casa da Cultura –, é um dos locais onde os grupos de imigrantes se sentem mais à vontade para expressarem sua fé por meio do canto. Aos domingos, é comum ver senegaleses reunidos rezando em uníssono, reverberando palavras que os caxienses não compreendem. A energia despreendida por eles por meio da voz, no entanto, é facilmente identificada por qualquer um.”

Além da praça, os senegaleses também possuem em Caxias uma dahira, nome dado à associação religiosa onde o grupo se encontra para rezar. Atualmente, ela está instalada numa casa alugada na Rua José Tovazzi, no bairro Cruzeiro. Aos domingos, dezenas de imigrantes utilizam aquele espaço para compartilhar refeições, estreitar laços e, especialmente, para rezar cantando.

O canto dá muita força para as pessoas, elas ficam sentindo que estão realmente dentro da religião. É o nosso momento, do nosso coração, é uma coisa bem importante e bem grande, a gente fica muito feliz. É bem especial, tem algumas pessoas que ficam chorando, gritando, porque elas sabem o que as palavras estão dizendo – relata o comerciante senegalês [...], 29 anos, mais conhecido como Abib.”

A música é linguagem presente em religiões das mais distintas vertentes, ganhando sentidos diferentes em cada caso. Para os senegaleses, há tanto uma questão coletiva, de pertencimento e identidade cultural, quanto um momento de gratidão individual.

– Uma maneira de mostrar para Deus que você se sente privilegiado. É retribuir. Quando fazemos nossa reza, é isso que sentimos – resume o senegalês [...], 30.

– O canto e a música são talvez as formas mais antigas de religiosidade – acrescenta a Irmã [...], que acompanha de perto as movimentações dos senegaleses em Caxias (leia mais a seguir) e foi coordenadora do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de 2010 a 2018.

A religiosa católica lembra, inclusive, de um momento marcante do canto dos senegaleses moradores de Caxias.”

As manifestações religiosas assumem, assim, um papel na criação de vínculos importantes para enfrentar as dificuldades que se apresentam longe de casa.

– A fé foi e é fundamental para os processos de migração deles. Estes espaços que eles criaram de religião são espaços que favorecem muito a entreatajuda, a solidariedade, o apoio. Ao mesmo tempo, esse coletivo religioso também favorece o contato com outros grupos religiosos. A igreja católica em Caxias sempre teve um pessoal muito solícito no sentido de ajudar e de acolher – aponta [...], religiosa católica que acompanhou de perto toda a movimentação migratória dos senegaleses em Caxias e atualmente desenvolve pesquisa de doutorado sobre a dinâmica entre a imigração e a religião. [...].



A fé também acaba por aproximar os próprios imigrantes entre si. Conforme Abib, cerca de 80% dos senegaleses que aqui se encontram, não se conheciam em seu país de origem:

– É uma ligação importante, que só acontece por causa da religião. A gente se encontra pela religião.

A Irmã [...] destaca outra faceta importante na fé dos muçulmanos senegaleses que vivem em Caxias: o envolvimento comunitário. Além de defenderem o respeito a qualquer tipo de crença, eles também procuram promover integração, convidando caxienses para participarem de suas festas religiosas e eles mesmos também tentam se envolver com as tradições locais – um exemplo é a participação de senegaleses na romaria de Nossa Senhora de Caravaggio, um dos costumes católicos mais tradicionais na cidade.

– Eles organizam a festa religiosa pelo aspecto do encontro, da confraternização, da oração juntos, do compartilhar. Eles resgatam um aspecto tão importante, um aspecto que talvez a gente até já perdeu um pouco, que é do encontro comunitário, do valor da comunidade, do coletivo construindo um momento de oração. Não é um grupo fechado, é muito aberto – festeja a Irmã [...].

A religiosa defende ainda que as diferentes manifestações de fé se aproximam num objetivo compartilhado de transformar a sociedade para melhor. É nesse objetivo que todos se tornam iguais.

– Quando os senegaleses participam da romaria a Caravaggio, eles querem transmitir uma ideia assim “somos de uma religião diferente, mas comungamos desse mesmo sentimento religioso, desse caminho que talvez as religiões tenham de construir, dos espaços de convivência pacífica, da luta contra as injustiças, de agregar as pessoas independente das diferenças” – reflete (JORNAL ZERO HORA, 26/07/2019).

No caso da religiosidade muçulmana de senegaleses é interessante observar que essa fé se expressa em um ambiente com forte tradição cristã, como é o caso da cidade gaúcha de Caxias do Sul. De acordo com Lia e Costa (2018), a presença muçulmana nessa cidade não é algo totalmente novo, visto que, nos anos 1980 houve o estabelecimento de um grupo de palestinos que eram muçulmanos na região. As autoras salientam que o Islã é uma religião que possui um forte sentido de representatividade, sobretudo, na vida social daqueles que o praticam. Por isso, é comum que ocorram mudanças nos espaços urbanos onde os senegaleses muçulmanos se fazem presente, com isso a população que recebeu esses imigrantes acaba sendo tomada por certa curiosidade e em alguns momentos até estranhamento, com destaque para essas práticas, inclusive, na mídia local.

Além dos senegaleses, os haitianos também possuem forte religiosidade, porém diferentemente dos senegaleses, os haitianos acabam se aproximando de tradições religiosas já existentes no estado, como as igrejas pentecostais:

Porto Alegre conta, desde outubro, com uma igreja que ministra cultos voltados à comunidade haitiana, mas também aberta a brasileiros. Trata-se

de uma Congregação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que na capital foi uma das primeiras a acolher os imigrantes que chegavam em 2015 ao Centro Vida, na Zona Norte.

A barreira do idioma levou pastores brasileiros a recorrerem a um fiel imigrante, que já morava na cidade. [...], de 49 anos, possuía experiência como pastor evangélico em Porto Príncipe, no Haiti. Aqui, pode voltar a exercer o ofício, onde ajuda outros haitianos.

"É um grande problema quando chegam aqui, e não sabem falar nada. Eles têm curso, tem diploma, tem faculdade, mas não conseguem entrar no mercado de trabalho na área que conhecem", resume o pastore haitiano, sobre o principal problema dos imigrantes.

A igreja onde o pastor [...] trabalha fica na avenida Baltazar de Oliveira Garcia, 1549. Os cultos aos haitianos e abertos aos brasileiros ocorrem domingo de manhã. Já os cursos de francês no projeto Bonne Chance ocorrem na Associação Cultural Vila Flores, no bairro Floresta (JORNAL ZERO HORA, 01/04/2017).

Os haitianos, assim como os senegaleses, também aparecem nas notícias veiculadas como pessoas com forte religiosidade. Diferente dos senegaleses, muitas notícias retratam os haitianos em igrejas evangélicas pentecostais. De acordo com Barbosa (2015), a religião dentro de um processo migratório pode ser uma forte aliada no que se refere à organização, sociabilidade e produção identitária, isso porque ao fazer parte de uma denominação religiosa, o imigrante se sente acolhido e sem o sentimento de abandono ou de solidão. Além disso, as igrejas possuem um forte papel assistencialista, promovendo acesso a direitos que deveriam vir da atuação do Estado, mas que acabam por serem falhas em alguns momentos.

Por fim, outro aspecto que chama a atenção no que se refere à religiosidade é a aproximação da comunidade judaica com os imigrantes, conforme notícia veiculada em abril de 2019:

A comunidade judaica promoveu na noite desta quinta-feira (25), em Porto Alegre, um jantar pela Páscoa judaica que contou com a presença de convidados especiais. Sentaram-se à mesa, como homenageados, imigrantes de Haiti, Senegal, Peru e Venezuela.

Pelas mesas, foram distribuídos estrangeiros chegados nos últimos anos ao Rio Grande Sul, para confraternizar e contar sua história a dezenas de integrantes da comunidade judaica que compareceram. Ao explicar a acolhida e a homenagem aos que vieram de fora, o rabino [...] lembrou que os próprios judeus foram estrangeiros no Egito, escravos do faraó:

— Uma das características do texto chamado Hagadá, que faz a narrativa do Êxodo, é dizer que nós vivemos a condição de estrangeiros, e sabemos o quão ruim foi o que passamos no Egito, de onde Deus nos tirou com braço firme, estendido. Segundo a Bíblia, as três categorias mais frágeis dentro de uma sociedade são a viúva, o órfão e o estrangeiro. Resolvemos homenagear os imigrantes, integrando-os à nossa celebração. Estamos dizendo com fatos, e não apenas com palavras: bem-vindos à nossa mesa, bem-vindos à nossa casa, bem-vindos à nossa cidade, bem-vindos ao

nosso Estado. (25/04/2019).

Dessa forma, a comunidade judaica promoveu a partir da religiosidade uma aproximação com os imigrantes que expressam sua cultura de diferentes formas, inclusive através das artes, tema de algumas notícias. Um exemplo da expressão artística relacionada aos imigrantes em notícias foi veiculada em abril de 2016 que destacou-se música e dança dos imigrantes africanos:

- São muitas danças, todas muito fortes. Africanos dançam muito - diz, lamentando o pouco conhecimento dessa riqueza coreográfica de seu continente no Brasil: - Por aqui, nossa dança está morta. Não conhecem, não temos público.”

Virou clichê falar das imagens sacras e da religiosidade que os italianos trouxeram na bagagem ao aportar no Rio Grande do Sul há 140 anos. Seria clichê também falar dos tambores que acompanham os novos imigrantes na contemporânea jornada África-Caxias? Talvez sim, mas é interessante traçar paralelos entre as valiosas contribuições culturais que constroem a cidade e pensar sobre os horizontes que se abrem a cada nova identidade que se acomoda por aqui.

De todas as manifestações artísticas que os senegaleses têm mostrado, aos poucos, aos novos conterrâneos, a música sempre foi a mais evidente.

- Aqui tem africano, tem cultura africana. E as pessoas querem saber - diz o músico [...], sobre o interesse dos caxienses sempre que um tambor começa a soar pelas mãos de um senegalês como ele.”

Para [...], cada ensaio ou apresentação é também uma forma de celebrar as origens.

- A África tem uma marca muito forte na música, usamos como uma forma de nos libertar, de se comunicar, até de chorar. Tocando relembramos de momentos bons no Senegal, das nossas raízes. Muitos dos músicos que estão aqui ainda não sabem falar o português, mas na música todo mundo se entende - diz. “

Radicado há dois anos e meio em Caxias do Sul, o senegalês [...], 38 anos, tem dupla jornada: como metalúrgico e como artista. Integrante do coletivo Math-Art, ele produz arte em vidro, criando quadros e outras peças de colorido vibrante e temática africana.

Em fevereiro, [...] realizou sua primeira exposição, e em breve engata a segunda. Intitulada Cultura Africana da Diáspora, a mostra ocorre de 9 a 16 de abril, no Martcenter. A receptividade, garante o artista, tem sido boa:

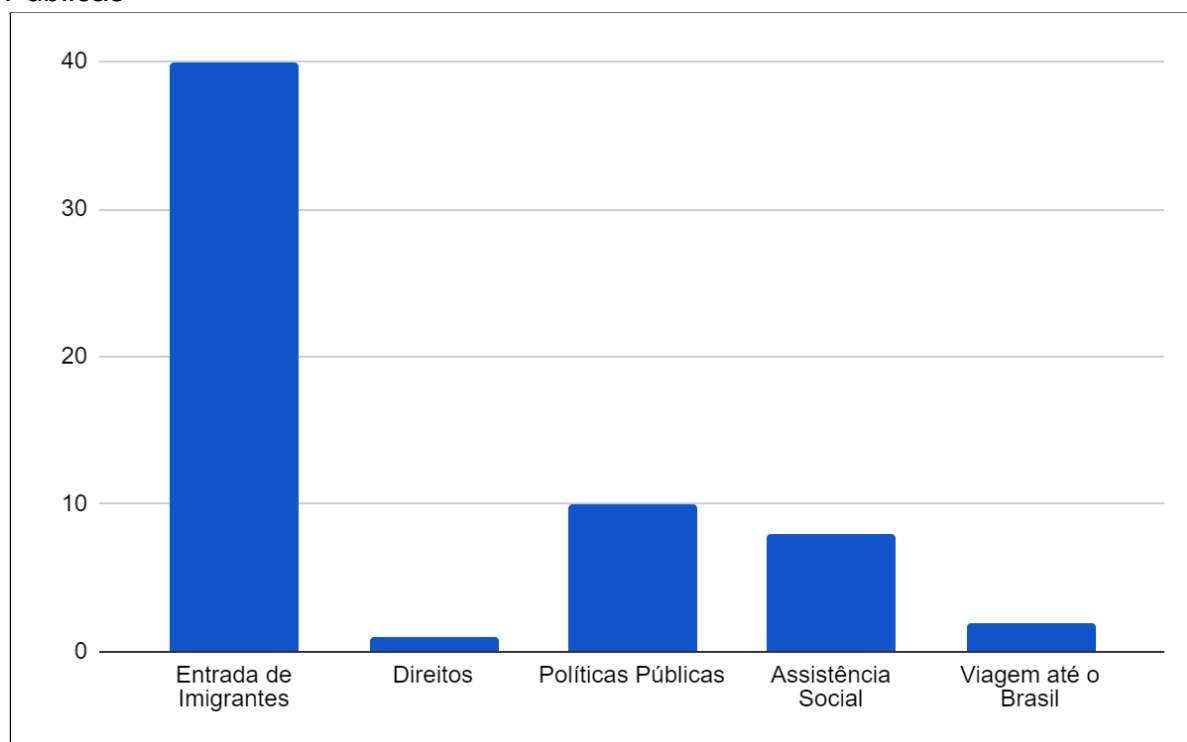
- Os brasileiros são adoráveis e gostam muito da cultura senegalesa - diz, acrescentando que já foi convidado para "fazer a decoração" de várias residências em Caxias (JORNAL ZERO HORA, 02/04/2016).

Apesar de aparecer timidamente nas notícias analisadas, as práticas artísticas provenientes de imigrantes contemporâneos não foram estudadas ainda pelo meio acadêmico, ou seja, há uma carência de fontes que problematizam essas práticas nos imigrantes haitianos e senegaleses. Além disso, é possível observar que há um processo de silenciamento nas notícias sobre esses elementos tão importantes da expressividade cultural dos grupos étnicos imigrantes.

### 3.4 Direitos e Políticas Públicas

A categoria de análise “direitos e políticas públicas” procurou abordar todas as questões relacionadas aos direitos dos imigrantes e as políticas públicas promovidas por diferentes governos em relação a esses grupos. Entre os temas que essa categoria se propôs a analisar pode-se citar: chegada e saída de imigrantes, acesso à saúde, acesso à educação, discursos políticos sobre imigração, assistência social à imigrantes, políticas de reconhecimento, status legal, legislação e direitos, etc. Diante das notícias analisadas, pode-se verificar que 61 notícias abordaram essas questões, sendo os temas discutidos nelas: entrada de imigrantes, direitos, políticas públicas, assistência social aos imigrantes e a trajetória até o Brasil.. A quantidade de notícias sobre cada tema pode ser vista no gráfico 04:

Gráfico 06 - Quantidade de notícias por tema da categoria “Direitos e Políticas Públicas”



Fonte: Dados da pesquisa.

O tema que mais aparece nas notícias classificadas na categoria “direitos e políticas públicas”<sup>7</sup> é a entrada de imigrantes no Rio Grande do Sul. De acordo com

<sup>7</sup> É importante destacar que não há uma única definição sobre o conceito de políticas públicas, porém nesta pesquisa considera-se a definição proposta por Souza (2006) que destaca que as políticas

a maioria das notícias, é possível perceber que os imigrantes chegam ao estado via rodoviária vindos do Acre:

Em novembro do ano passado, Porto Alegre conviveu com uma nova onda migratória de haitianos. Eles chegavam na Capital gaúcha em ônibus que saíam do Acre, porta de entrada para muitos, em razão da distância menor em relação ao país de origem, e dos coiotes, que trazem ilegalmente essas pessoas. O mesmo já havia ocorrido em 2012, quando vários ingressaram no Brasil. (JORNAL ZERO HORA. 12/01/2015)

As notícias destacam que a viagem até o Rio Grande do Sul é antecedida pela permanência dos imigrantes em abrigos, conforme mostra as notícias abaixo:

Ele ainda falou sobre a situação dos imigrantes no Acre, porta de entrada dos refugiados no Brasil.- A situação é dramática. Desde dezembro de 2010, só faz aumentar o número de migrantes. Agora temos muitos familiares chegando. O marido já está aqui, daí ele traz a mulher, os filhos, o primo, um cunhado. Temos em Rio Branco um abrigo que já está completamente deteriorado. Tem capacidade para 200 pessoas, mas chegou a ter mil ao mesmo tempo - relatou [...]. (JORNAL ZERO HORA, 19/05/2015).

Além dessa situação dramática, a própria viagem até outras regiões do Brasil é marcada pelo descaso, pois muitos imigrantes acabam não sendo informados corretamente dos pontos de descida que tem interesse, além disso, é constante nas notícias a falta de organização e de comunicação entre os governos estaduais para o recebimento e acolhimento de imigrantes:

Daqueles 60 haitianos, somente um ficou no Estado, em Lajeado, segundo o governo gaúcho. Os demais seguiram depois para Santa Catarina ou São Paulo - o que aumentou o trajeto para eles. A controvérsia é sobre como tantas pessoas vieram parar na rodoviária de Porto Alegre se poderiam ter descido antes onde desejavam. O secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre, [...], sugeriu uma possibilidade nesta segunda-feira: Parte deles ia para Santa Catarina. Esses aí esqueceram de descer. A responsabilidade é da empresa de dizer "aqui é Santa Catarina, podem descer", e tal. Eles que dizem para onde querem ir. "Tem ônibus aqui, quem quer, embarca": não é assim. Nós dizemos a rota, eles se inscrevem e nós mandamos. Se eles erraram a rota, a responsabilidade não é nossa (JORNAL ZERO HORA, 01/12/2014).

---

públicas são a forma pela qual um governo democrático traduz seus propósitos e interesses em programas que trarão resultados para o mundo real e para a sociedade do qual fazem parte.

Como é possível perceber falta um direcionamento por parte dos governos estaduais e municipais em apoiar e orientar o deslocamento dos imigrantes. Essa situação favorece, em muitos casos, o desembarque em locais errados, conforme mostra notícia veiculada em maio de 2015:

Ao preencherem o formulário, contudo, os imigrantes precisam assinalar o destino final da sua jornada. É como se eles descessem do ônibus do governo acriano em Florianópolis e seguissem por conta própria a Porto Alegre.

A lista também informava que um haitiano teria como destino a cidade de Três Lagoas, com a inscrição RS ao lado do nome do município, para indicar o Rio Grande do Sul como Estado. O problema é que Três Lagoas fica no Mato Grosso do Sul. Equívocos como esse são frequentes e ocorrem por conta de informações desencontradas, desorganização, dificuldade de comunicação entre os imigrantes e os funcionários do abrigo, além do desconhecimento dos refugiados sobre a grandeza do território brasileiro.

Uma das consequências é que, não raro, os refugiados tomam o ônibus e desembarcam em locais errados. (JORNAL ZERO HORA, 26/05/2015)

A falta de organização no envio e acolhimento de imigrantes que chegam pela fronteira com o Acre chama a atenção, inclusive, de pessoas que não possuem envolvimento político, mas que estão em defesa dos imigrantes. É o que foi possível observar em uma entrevista realizada pelo Jornal Zero Hora com uma ativista de Caxias do Sul pelos direitos dos imigrantes que salientou:

De fato não há uma articulação entre as estâncias de governo federal, estadual e municipal no sentido de favorecer que as pessoas cheguem com uma certa estrutura de acolhimento. Não há uma articulação dessas ações diretamente com o município. A gente fica sabendo pela imprensa ou por outros meios que não seriam os caminhos oficiais. Há uma outra questão que, por exemplo, aqui em Caxias esse movimento já tem no mínimo uns três ou quatro anos. Então, do nosso ponto de vista, já haveria tempo, mais do que hábil, de que o município também tivesse se estruturado melhor para atender essa demanda, sabendo que não é algo passageiro. Com certeza o município, seja pela localização, seja pela questão do trabalho, ou seja pelos serviços que oferece, porque aqui temos um posto da Polícia Federal que faz encaminhamento de documentação e uma gerência do Ministério do Trabalho e do Emprego que pode emitir carteiras de estrangeiros, então, seja por conta disso ou pelo fato de as pessoas entenderem que aqui elas têm uma possibilidade de integração melhor, o município vai continuar recebendo essas pessoas. Tivemos um grande fluxo nesses quatro anos: em 2012 com o senegaleses, em 2013 com os haitianos, no ano passado o grande fluxo de imigrantes de Gana. Esses fluxos depois se mantiveram contínuos. Inclusive, há um mês atrás a Diocese de Caxias do Sul fez uma reunião com representantes da sociedade civil, do poder executivo, para pensar de que forma iríamos nos organizar, como município, para as Olimpíadas de 2016 (JORNAL ZERO HORA, 25/05/2015).

Como se pode observar, a falta de apoio do governo federal nessa questão é bastante pontuada como um dos motivos da falta de organização e acolhimento aos estrangeiros. As notícias tratam da postura do governo federal no que se refere à entrada de imigrantes de uma forma bastante restritiva:

No auge da entrada ilegal de haitianos no Brasil, em janeiro de 2012, o governo impôs limite de cem vistos por mês, na tentativa de conter a entrada irregular, geralmente promovida por coiotos. Ainda assim, os haitianos continuaram chegando pelas fronteiras do norte do país. (JORNAL ZERO HORA, 01/06/2013)

A forma que a entrada de imigrantes haitianos é retratada nessa notícia utilizando-se o termo “ilegal”, “entrada irregular” e destacando a atuação de “coiotos”, promove um aspecto negativo e receoso em relação ao que migra. De fato, é relevante destacar que a viagem até o Brasil não é tranquila, mas enfatizar isso de uma forma depreciativa e marcada por certa ilegalidade não favorece a integração e aceitação desses grupos. Sobre a viagem até o Brasil, as notícias destacam sobre os haitianos:

Falar com os novos migrantes radicados no Rio Grande do Sul (personagens de reportagem especial publicada na ZH deste domingo) também é colher testemunhos de um martírio. Quase todos penaram no caminho até o Brasil, sobretudo os que ingressaram pelo Acre, na fronteira com o Peru. São frequentes os relatos de extorsão por parte de coiotos - traficantes de seres humanos - e da polícia estrangeira, além de casos de estupro.

A socióloga [...] entrevistou dezenas de migrantes no Acre e constatou: a fuga em razão da falta de trabalho, educação, saúde, habitação e segurança no seu país de origem impulsiona a migração. No Haiti, por exemplo, parece ter se estruturado um negócio com despachantes, falsificadores, aliciadores e coiotos no processo de agenciamento. Relatos também informam existir naquele país a venda de vistos e outros documentos falsificados, inclusive supostas facilidades que prometem acelerar a viagem. Algo que aumentou após o terremoto de 2010.

Na viagem ao Brasil, os haitianos pagam entre US\$ 2 mil e US\$ 5 mil (valor semelhante ao cobrado de ganeses entrevistados por ZH em Criciúma e em Caxias do Sul). E são vítimas frequentes de extorsões praticadas por policiais e taxistas, sobretudo peruanos e bolivianos. Letícia estima que, de 2010 a 2014, os haitianos já teriam gasto cerca de R\$ 6 bilhões em pagamentos à rede de tráfico e corrupção estruturada para chegar ao Acre (JORNAL ZERO HORA, 18/08/2014).

Como é possível perceber, a notícia relacionada aos haitianos destaca os motivos que levaram muitos a emigrarem desse país. Além disso, a notícia traz a opinião de uma especialista na área, contribuindo assim para legitimar as informações veiculadas no jornal. Apesar disso, o foco se dá na atuação de coiotos

e em uma verdadeira rede de tráfico e corrupção gerada pela imigração em direção ao Brasil. No caso dos senegaleses, há um destaque para a atuação de contrabandistas também, como se pode observar no trecho abaixo:

É sem visto e cruzando fronteiras ilegalmente que a maioria dos senegaleses ingressa no Brasil. Em Caxias do Sul, estimativas apontam mais de 400 vindos do Senegal, a grande maioria homens.

Foi pelo Equador que dois senegaleses que aceitaram contar a trajetória ao Pioneiro iniciaram a saga até Caxias. Eles não falam abertamente sobre a ação de coioetes (atravessadores), responsáveis por facilitar a entrada ilegal de um país a outro, mas confirmam que existem. Os dois, ambos de 25 anos, narraram a saga com a ajuda de um compatriota que fala português, mas não aceitaram ser identificados por ainda estarem em situação irregular.

Um deles, após entrar no Equador, cruzou o Peru até chegar à Bolívia. Ainda na fronteira, teve de entregar a mala e todo o dinheiro que carregava. Pediu esmola por mais de um mês e alimentou-se de lixo pelo país. Há cerca de uma semana, ele está em Caxias.

- Fiquei com medo de morrer - disse, por intermédio do tradutor.

Ao ingressar no Brasil pelos estados do Norte ou Centro-Oeste, o trajeto é praticamente o mesmo: os senegaleses embarcam em ônibus até São Paulo e, de lá, até Caxias do Sul. Outros preferem descer até a Argentina e atravessar a fronteira com o Rio Grande do Sul. (JORNAL ZERO HORA, 10/08/2013).

É interessante observar que a notícia salienta que a maioria dos senegaleses no Brasil vivem de forma ilegal, o que pode favorecer um olhar preconceituoso no leitor, além disso, a notícia ressalta o papel de atravessadores (coioetes), colocando o imigrante como ligeiramente associado à rede de tráfico de pessoas. É possível perceber que, diferentemente dos haitianos, o caso dos senegaleses não foi abordado por nenhum estudioso da área e em nenhuma das duas situações há um destaque para a necessidade de políticas públicas voltadas para esses grupos.

Sobre o tema das políticas públicas voltadas para esses grupos de imigrantes, algumas notícias ressaltam propostas governamentais pensadas para eles. Uma notícia veiculada em maio de 2015 destaca a importância do recebimento e acolhimento daqueles que vêm de fora:

O Ministério da Justiça sinalizou que vai aprimorar o sistema de informações sobre as levas de imigrantes haitianos, senegaleses e nigerianos que chegam ao Brasil. A pasta também indicou que poderá liberar recursos para os municípios que recebem os estrangeiros.

Como o fluxo de caribenhos que chegam ao Brasil é constante, o Ministério da Justiça deve realizar novos convênios para auxiliar na acolhida e transporte dos estrangeiros. Antes de firmar os acordos, o governo assumiu o compromisso de conversar com autoridades do Acre e dos Estados de destino dos imigrantes.

A chegada dos imigrantes da ilha caribenha ao Brasil aumentou a partir de



2011. Dados do governo federal apontam que, em 2014, cerca de 23 mil haitianos entraram no país - as estimativas oficiais indicam que em torno de 58 mil residam no Brasil atualmente.

O ingresso preferencial no país é feito pela fronteira com o Acre, sendo que a maior parte dos imigrantes seguem para o Sul e Sudeste, em especial São Paulo. Os haitianos solicitam refúgio ou tentam um visto humanitário, que assegura a permanência no Brasil por cinco anos, desde que o estrangeiro comprove não possuir antecedentes criminais.

O visto humanitário é concedido apenas para os haitianos graças a uma resolução normativa editada pelo governo federal, já que o êxodo por desastres naturais, a exemplo do terremoto do Haiti, não permite o refúgio. A resolução vence em 30 de outubro, mas sua prorrogação já é analisada. Para evitar a atuação de quadrilhas de coiotes, que trazem os imigrantes para o Brasil, o governo federal tentará agilizar e ampliar a emissão dos vistos humanitários na embaixada no Haiti. O Ministério da Justiça vai coordenar nos próximos meses a elaboração de um plano nacional para receber e direcionar os estrangeiros. (JORNAL ZERO HORA, 27/05/2015).

Conforme se pode observar na notícia, a medida proposta pelo Ministério da Justiça visa promover uma maior aceitação dos imigrantes nos municípios que os recebem, além de garantir uma imigração mais segura, evitando que muitos sejam vítimas de coiotes. Não foi possível observar na notícia até que ponto o plano nacional descrito na notícia foi, de fato, colocado em prática. É importante destacar que nas notícias analisadas e classificadas na categoria “direitos e políticas públicas”, o combate ao tráfico de pessoas é uma constante, como se pode observar no trecho abaixo:

A escolha do Rio Grande do Sul como o primeiro estado, onde o 2º Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas será apresentado, é estratégica. A região sul concentra o maior número de denúncias referentes a trabalho escravo, em muitos casos exercido por estrangeiros trazidos de locais com baixo desenvolvimento. A reunião será no Palácio Piratini, às 14h, e será coordenada pelo secretário nacional da Justiça, [...].

- Queremos qualificar os policiais que trabalham em zonas de fronteira para que possam identificar com maior clareza os casos de tráfico de pessoas. Também queremos ampliar inclusão desses estrangeiros que vêm para o RS em programas sociais, como o RS Mais Renda - relata a diretora de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos, [...].(JORNAL ZERO HORA, 30/07/2013)

Diante disso, podemos ver que em alguns momentos há um movimento de atenção e acolhida para esses grupos. A assistência ao imigrante ocorre de diferentes formas e isso foi abordado por algumas das notícias analisadas. Quanto à assistência jurídica promovida para os imigrantes pode-se ver o caso de uma notícia veiculada em outubro de 2015:

Um mutirão de assistência jurídica para as famílias de haitianos que estão

na Ocupação Progresso, no Bairro Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre, promete ser o primeiro passo para identificar problemas e auxiliar os imigrantes que estão em situação de vulnerabilidade. Promovida pela Defensoria Pública do Estado.

A defensora pública [...] explica que a falta de documentação é um dos maiores entraves que os estrangeiros encontram para acessar os serviços públicos. Sem comprovante de residência, não conseguem, por exemplo, atendimento em postos de saúde e matrícula em escolas, se o passaporte está fora da validade, perdem o visto. Todos também precisam ter o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) para não ficarem irregulares no país.

O objetivo da primeira ação foi mapear os principais problemas para que se possa definir estratégias. Quem passou pelo ginásio respondeu a um questionário de perfil familiar, sociodemográfico e situação migratória. Com ajuda de tradutores - os haitianos falam crioulo - os entrevistadores também checaram se o imigrante está tendo acesso a políticas públicas, se há inserção no mercado de trabalho e qual seu projeto migratório - se há ou não interesse em se estabelecer no Brasil por médio e longo prazo. (JORNAL ZERO HORA, 05/10/2015).

Como se pode perceber, a assistência jurídica promovida pela Defensoria Pública do Estado permitiu identificar a situação social em que se encontravam os imigrantes haitianos residentes em Porto Alegre. Medidas como essa favorecem a observação de garantia de políticas públicas voltadas para esses grupos. Além da defensoria pública, a assistência aos imigrantes é destaque em notícias que abordam a atuação de organizações ligadas diretamente a esses grupos, como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), onde o representante da instituição realizou uma entrevista para o Jornal Zero Hora :

O escritório da OIM em Porto Alegre completa um ano em março. Por que a escolha pela capital gaúcha?

Porque o Rio Grande do Sul é um Estado que já tem fluxo migratório há muito tempo. No fluxo atual, de venezuelanos, haitianos e senegaleses, o Estado é um dos mais procurados do país. [...]. É claro que os imigrantes procuram Estados por conta própria, também. A ideia da OIM é estar nesses locais para dar maior suporte, principalmente pensando na integração econômica. [...]. A OIM entende que interiorizar é importante, mas o fundamental é fazer a integração econômica.”

“Quais os principais desafios do escritório da OIM em Porto Alegre e no que ele pode auxiliar em relação às políticas para migrantes?

Podemos auxiliar muito a sociedade civil, na rede local já existente que atua com migração no Rio Grande do Sul. O Estado tem uma rede que se destaca. Temos problemas, mas, comparado a outras regiões do Brasil, o Estado tem uma rede muito forte, formada por instituições da sociedade civil. O escritório se soma para auxiliar. Junto ao poder público, temos acordo de cooperação assinado com o governo estadual, com a Secretaria da Saúde, e neste período de pandemia temos realizado ações em parceria. E estamos trabalhando um acordo de cooperação com a prefeitura. Buscamos interlocução com o setor privado também. O programa Oportunidades Integração no Brasil é realizado junto ao setor privado, em parceria, porque a finalidade dele é a inserção laboral dos migrantes. (JORNAL ZERO HORA, 05/02/2021).

De acordo com a notícia de fevereiro de 2021, o objetivo da OIM é promover a integração laboral dos imigrantes através de redes estabelecidas com a sociedade civil do estado do Rio Grande do Sul, ou seja, a OIM atua como parceira de instituições que promovem essa acolhida do imigrante. Além dessas instituições, a assistência promovida por particulares também é citada nas notícias analisadas, conforme o trecho abaixo:

A irmã [...], do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul, aponta outra situação, confirmada por Crispim: muitos imigrantes compram passagens de ônibus com recursos próprios, escolhendo destinos onde terão trabalho ou uma rede de parentes ou amigos. Como a comunidade de imigrantes já é significativa em Caxias do Sul, e essa rede pode acolher novas pessoas, a procura também é contínua e novos imigrantes chegam diariamente.

Com a situação econômica e menos vagas de emprego na cidade serrana, os novos imigrantes têm mais dificuldade e passam mais tempo sem emprego. No início deste mês, quase 200 imigrantes buscavam emprego na cidade.

Mas [...] diz que, apesar da demora, não há falta de trabalho. "Semana passada duas empresas nos procuraram buscando mão de obra migrante". Segundo a irmã, trata-se de empresas de cidades menores da Serra onde já não há mais mão de obra. Cerca de 3 mil senegaleses moram em Caxias do Sul e outros grupos significativos vieram à cidade principalmente do Haiti e de Gana. (JORNAL ZERO HORA, 23/06/2015).

A atuação do Centro de Atendimento ao Migrante, liderado por uma religiosa, ganhou espaço em várias notícias veiculadas no período analisado. Sem dúvida, esse é um exemplo de assistência promovida em cidades com forte presença migrante, como é o caso de Caxias do Sul, inclusive, em outra notícia sobre a cidade, é destaque a fala dessa liderança em um evento que contou com a presença do embaixador do Senegal na região:

O plenário da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul ficou lotado – com muitas pessoas de pé, inclusive – para receber o embaixador do Senegal no Brasil, [...], durante a tarde deste sábado. Ele visitou a cidade pela primeira vez com o objetivo principal de dar encaminhamento a questões referentes à confecção do cartão do consulado senegalês. Este é um documento muito importante para a permanência dos imigrantes no país. Só neste fim de semana, estima-se que cerca de mil cartões sejam feitos na cidade.

O encontro também serviu para que os senegaleses que vivem em Caxias do Sul e região pudessem conhecer algumas personalidades que batalham pela melhoria nas condições de vida dos imigrantes por aqui. O embaixador também pode ouvir breves explicações de pessoas empenhadas na causa senegalesa, como a Irmã [...] que atua no CAM aliado à Pastoral do Migrante. (JORNAL ZERO HORA, 28/05/2016).

Conforme a notícia acima, é possível perceber que buscou-se garantir direitos aos imigrantes a partir do evento que contou com a presença dos embaixadores. Além disso, é possível verificar nas notícias veiculadas e analisadas dentro da categoria “direitos e políticas públicas” que a garantia de direitos foi abordada no jornal, um exemplo é o direito ao trabalho por parte dos imigrantes:

A procuradora [...] faz uma lembrança importante sobre a legislação trabalhista. “O que a gente tem como regra é que não se tem possibilidade de se diferenciar. Seja um trabalhador estrangeiros ou nacional, eles têm os mesmos direitos trabalhistas. Não pode haver diferença salarial, não pode haver diferença no contrato de trabalho, não pode haver discriminação”, lembra a procuradora. (JORNAL ZERO HORA, 12/01/2015).

Outro caso, é o de direito à saúde:

Com a chegada de haitianos em Porto Alegre, questionamos como fazer um acolhimento humanizado se não falamos a língua deles e muitos deles não falam a nossa. Então, pensamos: por que não ensinar o crioulo aos trabalhadores da saúde o crioulo, que é a sua língua de casa? - conta a assessora comunitária da secretaria, [...]. (JORNAL ZERO HORA, 19/12/2015).

Conforme essas notícias demonstram, os direitos aos imigrantes são ressaltados no jornal analisado, inclusive, com algumas medidas de inclusão e integração para os que vêm de fora, como é o caso do aprendizado de crioulo por parte dos profissionais da saúde visando um melhor atendimento aos haitianos.

### **3.5 Algumas aproximações entre as categorias de análise**

As notícias que foram analisadas, apesar de estarem em categorias diferentes, demonstram o que é ser um imigrante no Brasil. Nesse sentido, é importante destacar que, metodologicamente, o processo de categorização leva em consideração aspectos e critérios de similaridade nos assuntos abordados, porém em uma visão mais ampla, os temas que aparecem nas notícias evidenciam os desafios, as relações sociais e as manifestações culturais dos imigrantes contemporâneos.

No que se refere à categoria “economia e mundo do trabalho” foi possível perceber que a maioria das notícias tratavam do aspecto de informalidade ao

acesso ao trabalho por imigrantes. De fato, conforme abordado no capítulo anterior, um dos principais motivos que levam à emigração é a busca de melhores oportunidades de emprego e renda. No caso de haitianos e senegaleses, indivíduos provenientes de países com sérios problemas socioeconômicos, o processo de imigração chama a atenção e são comuns casos de recrutamento de estrangeiros em áreas fronteiriças, tema bastante abordado nas notícias analisadas. Em algumas notícias, a presença de imigrantes no país e seu acesso ao mundo do trabalho é discutido e apresentado através de estatísticas, o que possui certa relevância, mas pode ocultar outros aspectos, sobretudo, no que diz respeito às particularidades de cada grupo étnico. Além disso, as notícias deixam claro o perfil de imigrante que as empresas buscam para seus postos de trabalho (aspectos como gênero e idade ganham destaque nisso), o que contribui para que certos indivíduos tenham maior dificuldade de inserção laboral no Brasil.

O processo imigratório é marcado não apenas pela busca de melhores condições de vida, mas também por desafios que se expressam na viagem até o país receptor e esse tema, assim como a entrada de imigrantes no país, foram assuntos consideravelmente expressos na categoria “direitos e políticas públicas”. Podemos considerar que a garantia de direitos básicos, como saúde, educação e o próprio acesso ao trabalho devem ser efetivados pela atuação do Estado a partir de políticas públicas, porém nem sempre isso acontece. Conforme foi possível perceber no levantamento e tratamento das fontes desta pesquisa, há uma grande quantidade de notícias demonstrando a entrada de imigrantes e a falta de organização e apoio entre as esferas governamentais para acolhimento desses imigrantes. Tal postura diante de um fluxo imigratório demonstra a falta de preparo para a inserção desses grupos na sociedade, o que exige a atuação de entidades em um verdadeiro trabalho de assistência social (como algumas notícias demonstraram nessa categoria), além de organismos internacionais, como é o caso da OIM que visam garantir os direitos básicos dos imigrantes e o combate à qualquer tipo de exploração, inclusive, ao trabalho análogo à escravidão, como é o caso de notícias da categoria “economia e mundo do trabalho”.

A chegada de imigrantes em um país pode causar comportamentos diversos e as notícias analisadas na categoria “discursos e sociabilidades” evidenciaram isso. Conforme foi possível observar, a maioria das notícias nesta categoria abordaram a temática do preconceito e da xenofobia. De fato, são inúmeros os casos de

imigrantes que sofrem nos países receptores algum tipo de violência, principalmente, quando esses imigrantes são negros e provenientes de países com forte desigualdade social e enfrentando problemas econômicos graves. É importante dizer que o preconceito, a xenofobia e a violência contra imigrantes se expressam de diferentes formas, inclusive, através de discursos e também nas redes sociais. Apesar disso, muitas notícias demonstraram a relação entre brasileiros e imigrantes, incluindo casos de solidariedade, integração, socialização e ajuda mútua.

Em alguns casos, os exemplos de socialização entre brasileiros e estrangeiros se demonstraram através de costumes e tradições entre os grupos étnicos. É importante destacar que os imigrantes carregam consigo não apenas o anseio por uma vida melhor e oportunidades, mas também uma bagagem cultural que irá se expressar e se ressignificar na nova terra. Diante disso, foi comum observar notícias que dentro da categoria “manifestações e expressões culturais” abordavam o idioma, as expressões artísticas e a própria religiosidade. Sem dúvida, as manifestações culturais dos imigrantes aproximam-se com a sociabilidade desses indivíduos, tanto entre si quanto com o grupo étnico ao qual fazem parte. Se citarmos o exemplo dos senegaleses, é possível perceber que a religiosidade possui uma grande importância para esse grupo, refletindo-se diretamente na vida social desses sujeitos.

Como citado anteriormente, é importante que se compreenda o ser imigrante a partir de uma visão ampla, não desconsiderando suas especificidades, mas também levando em consideração esses indivíduos além do estereótipo marcado por aquele que sai da sua terra apenas em busca de ascensão financeira. Os imigrantes contemporâneos trazem consigo uma bagagem cultural, sonhos, anseios, medos, histórias e memórias que precisam ter espaço de representatividade em nossa sociedade. Sendo assim, é importante ressaltar que para a proposta metodológica que essa pesquisa se propôs foi realizada uma categorização das notícias analisadas, porém elas abordam temas complementares e que juntos formam a existência imigrante, sobretudo haitiana e senegalesa, no Brasil sob o olhar da imprensa.

Por fim, é importante salientar as proposições e discussões que a presente pesquisa corrobora ao estudo já realizado por Reis (2017) que foi citado no início deste trabalho. Reis salientou em seu estudo o período temporal de publicação de notícias entre 2014 e 2015 que foi marcado, em grande medida, pela chegada dos

imigrantes haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul. Se propondo a responder à problemática de como o Jornal Zero Hora representa os imigrantes contemporâneos, Reis analisou embasando-se teoricamente em Foucault, um corpus documental de notícias que possibilitou à autora verificar diferentes atores sociais presentes na construção dos discursos sociais transmitidos pelo jornal analisado. Sendo assim, Reis verificou quais são as percepções do Estado, das empresas privadas, de órgãos de assistência e de membros da sociedade civil em relação aos imigrantes haitianos e senegaleses. Sem dúvida, o trabalho de Reis possibilita a compreensão de uma importante nuance do discurso midiático sul-rio-grandense em relação aos imigrantes contemporâneos, porém a presente pesquisa complementa a discussão e abre espaço para que novas reflexões aconteçam, principalmente em virtude do avanço temporal de análise.

A presente pesquisa corrobora com o estudo proposto por Reis, entretanto, avança temporalmente e analisa um corpus documental maior de notícias. Com o avanço temporal, que possibilitou analisar o período além da chegada e acolhimento inicial no Rio Grande do Sul, foi possível perceber quais as expressões culturais, as relações sociais e a inserção econômica dos imigrantes haitianos e senegaleses no estado na última década.

Essa percepção é de extrema importância, pois é necessário o estabelecimento desses grupos a partir de um determinado período temporal para que se percebam tais expressividades, que no período de chegada (muitas vezes traumático e desafiador) não conseguem se manifestar. Além disso, uma grande diferença entre os estudos, que em grande parte se relaciona com o referencial teórico adotado nas pesquisas (visto que a atual pesquisa embasou-se teoricamente na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin), diz respeito à análise do texto das notícias.

Reis, em grande parte, focou sua análise na percepção dos atores sociais envolvidos no fluxo migratório de haitianos e senegaleses ao Rio Grande do Sul, enquanto que a atual pesquisa se propôs a analisar a veiculação das notícias em si, pois buscou-se compreender se essas notícias colaboram para a inserção dos imigrantes no estado. É importante salientar que através dessa análise acaba-se verificando também a percepção de atores sociais envolvidos no processo migratório (colaborando assim com o estudo de Reis), mas esse não foi o foco principal da pesquisa.

Importante ressaltar que os estudos que relacionam a representação de imigrantes contemporâneos pela mídia sul-rio-grandense ainda são poucos expressivos. Como citado no início desse trabalho, o discurso midiático é carregado de representação e de intencionalidade, em grande parte, relacionado ao interesse de determinado grupo detentor de poder e influência.

Nesse sentido, toda e qualquer representação na mídia pode influenciar o comportamento de determinada comunidade, portanto, a forma que se dá a representação dos imigrantes contemporâneos no jornal influencia diretamente na aceitação desses grupos pela sociedade sul-rio-grandense. É importante que cada vez mais o discurso midiático proponha a inclusão e integração desses grupos na sociedade e que todos estejam atentos à forma que as representações de imigrantes se manifestam na mídia.

Por fim, é importante destacar que o estudo da temática não se encerra aqui e ainda precisa ser abordada em outros estudos científicos, além disso, estudos que abordem outros grupos imigrantes precisam ganhar espaço no meio acadêmico, possibilitando espaço para a pluralidade étnico-cultural no Rio Grande do Sul.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar se as notícias veiculadas no Jornal Zero Hora (o principal jornal de circulação no estado do Rio Grande do Sul) entre 2011 e 2021 sobre imigrantes haitianos e senegaleses contribuem para uma inserção desses grupos na sociedade sul-rio-grandense ou para o fortalecimento do discurso xenofóbico e a legitimação de preconceitos no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, procurou-se nesta pesquisa compreender como se dá a trajetória dos imigrantes contemporâneos no Rio Grande do Sul e como é o acolhimento da sociedade receptora para esses indivíduos, além de analisar a postura adotado pelos diferentes representantes no poder público (em suas diferentes esferas) em relação aos imigrantes haitianos e senegaleses.

A pesquisa possuiu aspecto qualitativo e baseou-se na metodologia da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. A partir da pesquisa de palavras-chave na plataforma virtual do Jornal Zero Hora foi possível chegar a 138 notícias que constituíram-se como os documentos de análise da pesquisa. A partir disso, foram elencadas quatro categorias de análise.

É importante salientar que neste estudo considerou-se a ideia de “representação” proposto por Roger Chartier. Chartier destaca que toda representação é marcada por certa intencionalidade, geralmente oriunda dos grupos dominantes de uma sociedade. Segundo o autor, nenhum discurso é neutro, logo a partir da representação busca-se legitimar alguma autoridade, escolhas ou preferências.

Se pensarmos a imprensa a partir dessa ideia de representação proposto por Chartier é possível perceber que ela pode (e foi em muitos momentos históricos) ser utilizada como um recurso de legitimação do pensamento, das práticas e das ideias de algum grupo social, além de propor uma visão determinista de mundo social que influencia diretamente no cotidiano da sociedade que recebe aquelas notícias. Diante disso, é de extrema importância que seja feita uma análise daquilo que é compartilhado, via imprensa, sobre os imigrantes contemporâneos, para se compreender qual a contribuição que as notícias veiculadas dão para a inserção desses grupos na sociedade. Afinal, o discurso veiculado na imprensa fortalece um sentimento acolhedor na sociedade sul-rio-grandense ou legitima preconceitos em relação a haitianos e senegaleses?

Em algumas categorias de análise foi possível perceber representações estereotipadas em relação aos imigrantes contemporâneos. Um exemplo é a categoria “economia e mundo do trabalho”, onde o principal tema das notícias abordadas foi o trabalho informal. É presente na sociedade brasileira, sobretudo, desde a década de 2010 a presença de um discurso xenofóbico que coloca o imigrante como “aquele que vem de fora para roubar o trabalho dos brasileiros”.

Diante dessa imagem carregada com forte preconceito, a presença de uma grande quantidade de notícias que abordam o mundo do trabalho (mesmo informal) por imigrantes pode contribuir para a legitimação dessa falácia. É sabido que um dos principais motivos que levam à emigração de pessoas de seus países de origem é a busca por melhores condições de vida e de trabalho, entretanto, é importante que se tenha muito cuidado ao abordar esse tema ao grande público, sobretudo em uma comunidade com pressupostos cristalizados, como é o caso da sociedade brasileira, justamente para não fortalecer um discurso xenofóbico.

Além do trabalho informal, a categoria abordou diversas notícias que tratam do recrutamento de estrangeiros em áreas fronteiriças por algumas empresas. A partir disso, podemos ver a temática do acesso ao mundo do trabalho por outra ótica: ao mesmo tempo em que o imigrante é aquele visto como “quem rouba o trabalho do brasileiro”, muitas empresas recorrem a essa mão de obra (na maioria das vezes por considerá-la barata). Não é possível generalizar, porém é importante que se atente a casos como estes para que não ocorra um processo de exploração daquele que vem de fora e que, na maioria das vezes, possui pouco conhecimento das legislações trabalhistas do país receptor.

Assim como na categoria “economia e mundo do trabalho”, foi possível perceber estereótipos na categoria “direitos e políticas públicas”. A maioria das notícias analisadas abordou a entrada de imigrantes, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Grande parte dessas notícias retratou a falta de organização do poder público para receber esses indivíduos, além disso, os imigrantes foram constantemente representados como vulneráveis. De fato, foi possível perceber a falta de um olhar atento dos diferentes governos, além da falta de comunicação entre eles para a questão imigratória, se refletiu diretamente no acolhimento desses grupos. A representação desses casos pode ser compreendida como carregada de estereótipos, no sentido de que, coloca o imigrante como aquele que é indesejado

ou aquele que causa transtornos para os entes públicos, podendo favorecer um discurso preconceituoso naqueles que irão ler as notícias.

Há na categoria “direitos e políticas públicas”, uma grande quantidade de notícias abordando a chegada dos imigrantes no Brasil e no Rio Grande do Sul, vindos em uma situação de extrema vulnerabilidade e sem o apoio governamental necessário em detrimento de notícias que abordam a efetivação de políticas públicas eficazes e a garantia de direitos. Observa-se, nesse sentido, que se optou por abordar aspectos de maior vulnerabilidade dos sujeitos imigrantes do que elementos que garantem melhor acolhimento e inclusão desses grupos, fortalecendo estereótipos em relação a imigrantes haitianos e senegaleses.

Além de uma imagem estereotipada em relação ao imigrante contemporâneo, as notícias analisadas foram, em muitos momentos, limitadoras ao que se refere à trajetória imigrante. Um caso é a categoria “discursos e sociabilidades”, onde a maioria das notícias retratou casos de preconceito e xenofobia. Sem dúvida, o destaque dado pelas notícias a casos de violência como estes evidencia um aspecto preocupante da sociedade sul-rio-grandense: a intolerância ao estrangeiro. Por outro lado, houve nas notícias um silenciamento de notícias que mostravam integração ou tentativas de socialização desses grupos, organização espacial (tão importante para a compreensão da dinâmica de grupos étnicos) dos imigrantes, casos de solidariedade da comunidade imigrante entre si e com a sociedade receptora, entre outros. Além do grande destaque dado a casos de xenofobia e preconceito, as notícias da categoria mostraram a relação de imigrantes com brasileiros, salientando casos isolados e colocando o imigrante sempre na posição de vulnerável, como alguém que precisa de ajuda e está a par da sociedade que o recebeu.

A categoria “manifestações e expressões culturais” trouxe apenas 15 notícias, ou seja, apenas 10,8% das notícias que foram encontradas na pesquisa na plataforma virtual do Jornal Zero Hora a partir das palavras-chave buscadas abordaram algum tema relacionado à manifestações culturais de imigrantes haitianos e senegaleses. O principal tema relacionado à cultura entre os imigrantes foi a religiosidade, principalmente no caso dos senegaleses, majoritariamente muçulmanos. É dado nas notícias um enfoque à fé senegalesa e alguns casos de haitianos frequentando igrejas neopentecostais, porém percebe-se nos dois casos um forte papel assistencialista promovido pelas entidades religiosas aos grupos de

imigrantes, ou seja, nesse sentido, pode-se dizer que a religiosidade (enquanto expressão cultural) também é um importante elemento na sociabilidade (e rede de apoio) desses grupos.

Além da religiosidade, é notório em algumas notícias determinados hábitos e tradições por parte dos imigrantes, porém grande parte das notícias mostram os imigrantes adotando costumes da sociedade sul-rio-grandense, não tendo muito espaço para suas manifestações. Um dos poucos elementos culturais que aparecem nas notícias é o idioma, sobretudo, ensinado para nacionais com o objetivo de aperfeiçoar algum tipo de atendimento aos imigrantes, como no caso de serviços da saúde.

Quanto às outras expressões culturais, tais como arte, música e dança, as notícias são extremamente limitadoras, com isso se passa uma impressão de que o imigrante apenas busca melhores condições de vida e ascensão financeira na nova terra, desconsiderando-se grande parte da bagagem cultural trazida por esses grupos no processo de imigração, ou seja, aspectos importantes da trajetória imigrante são silenciados nas notícias, contribuindo para uma visão estereotipada em relação aos estrangeiros.

Como citado anteriormente, a maioria das notícias acabam por fortalecer estereótipos relacionados aos imigrantes ou são muito limitadoras de todos os aspectos que fazem parte da trajetória imigrante. Levando-se em consideração que a imprensa é um importante recurso de representação social que influencia diretamente na visão que a sociedade terá de determinado tema é importante que se atente aos discursos e aos elementos destacados nas notícias em relação aos imigrantes, pois no momento em que notícias fortalecem estereótipos abre-se espaço para um pensamento simplista em relação àquele que vem de fora, pois muitas pessoas são influenciadas por aquilo que lêem na mídia. Com isso, a vida do imigrante e sua inserção na comunidade receptora é consideravelmente afetada, pois esses grupos podem sofrer algum tipo de discriminação e preconceito, mantendo-se à margem da sociedade. .

Através dessa pesquisa observou-se que o tema da representação de imigrantes contemporâneos no Rio Grande do Sul precisa ser ainda mais estudado. Como salientado anteriormente, optou-se por analisar o principal jornal de circulação no estado, mas seria importante analisar a representação dos imigrantes em outros veículos de comunicação e em delimitações espaciais diferentes. Além

disso, a representação midiática de outros grupos étnicos deve ser analisadas, pois nos últimos tempos houve uma grande diversidade na presença de imigrantes no Rio Grande do Sul, como é o caso de venezuelanos, congolezes, palestinos, sul-americanos, entre muitos outros. Com isso, abre-se o debate para que futuras aconteçam e se verifique de que forma o discurso na imprensa pode ser ressignificado para que nenhuma nuance de trajetória imigrante seja silenciada e que ocorra um processo de fortalecimento visando a inserção desses grupos na sociedade sul-rio-grandense, favorecendo a qualidade de vida dessas pessoas.

## REFERÊNCIAS

AGACHE, Graciela Texeira; DALCIN, Andréia. A Campanha da Nacionalização no Colégio Concórdia e o Ensino de Matemática. **Revista de História da Educação Matemática Sociedade Brasileira de História da Matemática**, ano 5, nº 2, 2019.

ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: BRAGA, Christiano. MORELLI, G. LAGES, V. N. (orgs). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Relume-Dumará, 2004. p. 23-70.

ALMEIDA, Alessandra Jungs de; MINCHOLA, Luis Augusto Bittencourt. O espírito de Cartagena e a política brasileira de refugiados. **Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional**, v. 8, 2015.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; MENIN, Assis Felipe. Memórias, imigrantes e imprensa: diferentes narrativas em Caxias do Sul no tempo presente. **História & Perspectivas**, Uberlândia, jan./jul. 2018

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a imigração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Belo Horizonte, V. 34, nº. 1, Jan./Abr. 2017

BALBINOT, Giovani. Detratores e defensores da imigração italiana para o Brasil: o Decreto Prinetti de 1902 e a exposição mundial de 1906. **Saeculum – Revista de História**, [S. l.], v. 38, n. 38, p. 205–227, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6725.2018v38n38.32739. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/32739>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BAPTISTELA, Tiago; CALDAS, Claudete Magda Calderan. **O discurso de ódio nas redes sociais contra imigrantes internacionais: liberdade de expressão ou violação da dignidade da pessoa humana**. In: XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na sociedade contemporânea e VIII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos, 2015.

BARBOSA, Lorena Salete. **Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnografia de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFSM, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARICHELLO, Stefania Eugenia; ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de. Aspectos históricos da evolução e do reconhecimento internacional do status de refugiado. In: **Universitas Relações Internacionais**, Brasília, v. 12, nº. 2, jul./dez. 2014.

BARROS, Allyne Fernandes Oliveira; BORGES, Lucienne Martins. Reconstrução em Movimento: impactos do terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. V. 38, nº. 1, Jan/Mar. 2018.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BICALHO, Maria Fernanda B. A França Antártica, o curso, a conquista e a "peçonha luterana". **História**, São Paulo, 27 (1), 2008.

BÓGUS, L. M. M.; FABIANO, M. L. A. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 18, p.126-145, 2015.

BOISIER, S. El desarrollo territorial a partir de la construcción de capital sinérgico. **Redes**. Santa Cruz do Sul. vol. 4, n. 1, p. 61-78, jan/abr, 1999.

**BRASIL**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm). Acesso em 04. ago. 2021.

**BRASIL**. Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm). Acesso em 04. ago. 2021.

**BRASIL**. Decreto-Lei nº 3.175 de 7 de abril de 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3175-7-abril-1941-413194-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12. ago. 2021.

**BRASIL**. Decreto-Lei nº 383 de 18 de abril de 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-383-18-abril-1938-350781-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Veda%20a%20estrangeiros%20a%20atividade%20pol%C3%ADtica%20no%20Brasil%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em 12. ago. 2021.

**BRASIL**. Decreto-Lei nº 406 de 04 de maio de 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12. ago. 2021.

**BRASIL**. Decreto nº 7.967 de 18 de setembro de 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7967-18-setembro-1945-416614-norma-pe.html>. Acesso em 12. ago. 2021.

**BRASIL**. Decreto nº 19.482 de 12 de dezembro de 1930. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19482-12-dezembro-1930-503018-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 01. jul. 2021.

**BRASIL**. Decreto nº 24.215 de 09 de maio de 1934. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24215-9-maio-1934-557900-publicacaooriginal-78647-pe.html>. Acesso em 01. jul. 2021.

BRITO, C. Algumas observações sobre o conceito de território. **Ágora**. v.11, n.2, p.115-131, jul/dez. 2005.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional. **Gestão e desenvolvimento**. n.9, p. 103-136, 2000.

CARDOSO, Alírio. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, nº 61, p. 317-338, 2011.

CARVALHO, Eduardo Zanatta de. **Trajetórias de migrantes haitianos e haitianas em Balneário Camboriú/SC: os desafios para a inserção laboral, o associativismo e a integração sociocultural**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018.

CAVALCANTI, Leonardo. Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro - desafios para políticas públicas. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. V. 11, nº. 16, 2015.

CHARTIER, Roger.. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CIERCO, Teresa. Esclarecendo conceitos: refugiados, asilados políticos, imigrantes ilegais. In: CIERCO, Teresa et al. **Fluxos migratórios e refugiados na atualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2017. p. 11-27.

CLARO, Carolina de Abreu Batista. Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração: avanços e expectativas. In: **Boletim de Economia e Política Internacional**. Nº 26, Set/2019 - Abr/2020.

COGO, Denise. Mídia, Imigração e Interculturalidade: para uma análise das estratégias de midiaticização dos processos migratórios contemporâneos na mídia impressa brasileira. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

\_\_\_\_\_. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência de cidadania dos migrantes. **Revista Fronteira - Estudos Midiáticos**. Vol. IX, nº 1, p. 64-73, 2007.

Convenção de 1951. **ACNUR BRASIL**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.



**CONVENÇÃO SOBRE O ESTATUTO DOS APÁTRIDAS (1954).** Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_sobre\\_o\\_Estatuto\\_dos\\_Apatridas\\_de\\_1954.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_sobre_o_Estatuto_dos_Apatridas_de_1954.pdf). Acesso em 20/11/2021.

CORRÊA, R. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSTA, Luiz Rosado; AMARAL, Ana Paula Martins. A proteção aos trabalhadores migrantes pelo sistema global de proteção dos Direitos Humanos. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto/SP, v. 29, n. 2, maio./ago. 2020.

**CPDOC.** Zero Hora. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/zero-hora>. Acesso em 22/02/2022.

**DECLARAÇÃO DE CARTAGENA (1984).** Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Declaracao\\_de\\_Cartagena.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf). Acesso em: 23 de outubro de 2021.

DREHER, Martin N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

FACCIN, Milton Julio. **Zero Hora, a voz que une os gaúchos**. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza/CE, 2009.

FARIA, Maria Rita Fontes. **Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2015.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FRAZÃO, Samira Moratti. Política (i)migratória brasileira e a construção de um perfil de imigrante desejado: lugar de memória e impasses. **ANTÍTESES**. v. 10, n. 20, p. 1103-1128, jun/dez. 2017.

FREITAS, Patrícia Ponte de. **Geografia da População: novas abordagens e possibilidades de estudo**. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES, agosto. 2014.

FRONTOURA, Caroline de Souza. **Leis de imigração brasileiras e os dilemas do estado-nação: do período colonial à lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Orientador: Fernando Kulaitis. 2017. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: [http://www.uel.br/cch/cdph/portal/pages/arquivos/Instrumentos-Pesquisa/TRAB-ACADEMICOS\\_DIGITALIZADOS/CIENCIAS\\_SOCIAIS/LEIS%20DE%20IMIGRACAO%20BRASILEIRAS%20E%20OS%20DILEMAS%20DO%20ESTADO-NACAO%20DO%20PERIODO%20COLONIAL%20A%20LEI%20N.ordm%2013.445%20DE%2024%20DE%20MAIO%20DE%202017.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/portal/pages/arquivos/Instrumentos-Pesquisa/TRAB-ACADEMICOS_DIGITALIZADOS/CIENCIAS_SOCIAIS/LEIS%20DE%20IMIGRACAO%20BRASILEIRAS%20E%20OS%20DILEMAS%20DO%20ESTADO-NACAO%20DO%20PERIODO%20COLONIAL%20A%20LEI%20N.ordm%2013.445%20DE%2024%20DE%20MAIO%20DE%202017.pdf). Acesso em 13. ago. 2021.

GERTZ, René. *Imprensa e Imigração Alemã*. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Alexandra Figueiredo et al. 6. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

**GLOSSÁRIO SOBRE MIGRAÇÃO**. Organização Internacional para as Migrações. Disponível em: <<https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

GONÇALVES, Isabella de Sousa; HENRIQUES, Rosali Maria Nunes; MAGNOLO, Talita Souza. A representação do imigrante pela imprensa brasileira: uma revisão da literatura. **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 7. 2020.

GONÇALVES, Paulo Cesar. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. **Almanack**, Guarulhos, n. 17, p. 307-361, dez. 2017.

**GZH**. Práticas Editoriais em GZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/praticas-editoriais/>. Acesso em 22/02/2022.

Histórico. **ACNUR BRASIL**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/historico/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

JUBILUT, Liliana Lyra. **O Direito Internacional dos Refugiados e sua Aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro**. São Paulo: Método, 2007.

JUNG, Phillipp Roman; ASSIS, Gláucia de Oliveira; CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. Aqui para ficar ou só de passagem? Experiências migratórias de senegaleses e ganeses no Brasil. **Caderno de Estudos Sociais**, V. 33, n.º. 2, jul/dez. 2018.

LIA, Cristine Fortes. Presença judaica no noticiário da imprensa de Porto Alegre durante o Estado Novo (1937-1945). In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira da. Imigrantes senegaleses: a presença muçulmana na Serra Gaúcha. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n.º 155, 2018.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. Geografia: ciência das conjugações. In: LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de; GOMES, Silone Pegado (Orgs.). **Geografia Política e Geografia da População: temas atuais**. Natal: IFRN, 2011.

LIMA, Eurenice Oliveira de; MAMED, Letícia Helena. Trabalho, precarização e migração: recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira. **Novos Cadernos NAEA**. v. 1. nº 1, 2015.

MORAES, Isaias Albertin de; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. **Revista Conjuntura Austral**. Vol. 4, nº. 20, Out.Nov. 2013.

MARANDOLA JR, Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010.

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no séc. XXI. **São Paulo em Perspectiva**, V. 19, nº 3, p. 3-22, jul/set, 2005.

MARTINS, Lara Caxico; KEMPFER, Marlene. Trabalho escravo urbano contemporâneo: o trabalho de bolivianos nas oficinas de costura em São Paulo. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 8, nº 3, 2013.

MELLO, Maria Ruiz. A Campanha de Nacionalização e os Teuto-Brasileiros. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

MIELNICZUK, Luciana et al. **Vinte anos de Zero Hora na internet (1995-2015)**. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia. Porto Alegre, 2015.

**Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores**. 1ª Ed. 2019. Disponível em: <[https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color\\_FINAL.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf)>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

MORMUL, Najla Mehanna; GIROTTO, Eduardo Donizeti. Geografia da População e seus desdobramentos enquanto conteúdo escolar no 7º ano das Escolas Estaduais de Francisco Beltrão - Paraná. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 19, nº 2, maio/agosto. 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República - da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo**. São Paulo: Contexto, 2016.

NEUMANN, Rosane Marcia. Notícias da colônia: a divulgação do projeto de colonização da Colonizadora Meyer na imprensa alemã e rio-grandense (1902-1903). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 46, nº2, maio-ago. 2020.

NOVINSKY, Anita et al. **Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

OIM já faz parte do sistema das Nações Unidas. **ONU NEWS**. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2016/09/1563141-oim-ja-faz-parte-do-sistema-das-na-coes-unidas>>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; OLIVEIRA, Wagner Faria de. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho informal: o que nos dizem as pesquisas domiciliares?. **PÉRIPLoS - Revista de Pesquisa sobre Migrações**. Volume 4 - Número 2, pp. 65-94, 2020.

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS IMIGRAÇÕES**. Disponível em: <<https://www.iom.int/iom-history>>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

**ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE)**. Disponível em: <[www.ocde.org](http://www.ocde.org)>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

PAIVA, Odair da C. **Histórias da (I)migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2013.

PATARRA, Neide L.; BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, Neide Lopes. (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 8ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

PETRY, Andréa Helena. O papel desempenhado pelo Correio do Povo durante o Estado Novo. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

PINHO, Filipa. Redes sociais no recrutamento de imigrantes: teóricos de uma proposta de explicação. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, vol. XXIX, 2015.

POSSAMAI, Paulo César. Imprensa e Italianidade: RS (1875-1937). In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

RAASCH, Silas. **A colônia de Santa Isabel e seus imigrantes (1847-1889)**. Dissertação de mestrado em História, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

**REFÚGIO EM NÚMEROS - 5ª EDIÇÃO (2020)**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/Ref%C3%BAGio%20em%20n%C3%BAmeros/REF%C3%9AGIO%20EM%20N%C3%9AMEROS.pdf>. Acesso em 29/09/2021.

REIS, Andressa Gazzana. **Construções discursivas em torno do imigrante haitiano e senegalês na imprensa do Rio Grande do Sul: um estudo do jornal Zero Hora, 2014-2015**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo. p. 154. 2017.

**RELATÓRIO ANUAL OBmigra (2020)**. Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf). Acesso em 15/10/2021.

**RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE MIGRAÇÃO (2020)**. Disponível em:

<https://publications.iom.int/es/system/files/pdf/wmr-2020-po-ch-2.pdf>. Acesso em 21/10/2021.

REQUIÃO, Ricardo Bezerra. Mudanças no Saldo Migratório Internacional do Brasil: uma análise sobre as causas que intensificaram a migração de estrangeiros para o Brasil desde a década de 1990. **Fronteira**. V. 10, nº 20, p. 6 - 34, 2015.

RIEDL, Mario. Desenvolvimento Regional. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario (Orgs.). **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Porto Alegre: Conceito, 2017.

RIGHETTO, Marina Broering; SANTOS, Daniel Kerry dos. **A produção de sentidos de imigrantes haitianos sobre a inserção sociocultural no processo migratório para a região da Grande Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, 2017.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Sociologia das migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992. p. 65-70.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização (do pensamento único à consciência universal)**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS M. SILVEIRA, M. L. (Org.). **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Sidney Antônio da. Fronteira Amazônica: passagem obrigatória para haitianos?. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. Brasília, Ano XXIII, nº. 44. Jan./Jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 34, n. 1, 2017.

SILVEIRA, M. L. Globalización y territorio usado: imperativos y solidariedades cuadernos del cendes. **Tercera época**. v. 25, n. 69, 2008.

\_\_\_\_\_. Território usado: Dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**. XV - Vol. XV (1), p.4-12, 2011.

SIMON, Maria Inês; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. Ao lado dos desenraizados do mundo: a inclusão social de senegaleses e haitianos no Brasil. **Tecnia**, v. 2, nº 2, 2017.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul./dez. 2006.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SPOSATO, Karyna Batista; LAGE, Renata Carvalho Martins. A retirada do Brasil do Pacto Global para Migração Segura: um olhar crítico pela ótica do Transconstitucionalismo. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, nº. 20, 2020.

TORRES, Luiz Henrique. A colonização açoriana no Rio Grande do Sul (1752-63). **Biblos**, Rio Grande, 16: 177-189, 2004.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo. In: **PÉRIPILOS**, v. 1, nº 1, 2017.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Panorama e perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul no início do século XXI. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, nº. 28, set. 2016.

VELASCO, Juan Carlos. De muros intransponíveis a fronteiras transitáveis. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 27, nº. 57, dez. 2019.

VILELA, Elaine Meire; COLLARES, Ana Cristina Murta; NORONHA, Cláudia Lima Ayer de. Migrações e trabalho no Brasil - fatores étnico-nacionais e raciais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, nº 87, 2015.